VITORINO MAGALHÃES GODINHO: «UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO» — Pág. 3

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 491 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

«MISS MUNDO 1968»

A australiana Penelope Plummer, uma bibliotecária de olhos azuis e cabelo loiro, com 88-60-88 centímetros, foi eleita, ontem à noite, em Londres «Miss Mundo 1968». **(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).** Penelope espera visitar o Vietnam do Sul, segundo declarou, hoje na capital britânica. **(Ler notícia na página 18)**

Noite de temporal em todo o País

Vento ciclónico causou estragos em regiões do Norte e do Sul

Treze horas de temporal desfeito assolaram uma grande parte do território continental a partir das 15 e 30 de ontem(sentindo-se os seus efeitos especialmente no Baixo Alentejo e o Algarve. Estão cortadas as ligações telefónicas com o distrito de Faro, onde em muitas zonas falta igualmente a energia eléctrica. Árvores de grande porte obstruíram trechos extensos da rede rodoviária, em particular a ligação Castro Verde-Faro. Na serra do Caldeirão viam-se esta madrugada, trabalhando à luz de holofotes, turmas de cantoneiros e muitos populares a serrar troncos tombados de um a outro lado da estrada.

Quatro brigadas do C. T. T. de Beja estão desde ontem empenhadas na regularização das comu-

(Continua na 14.ª página)

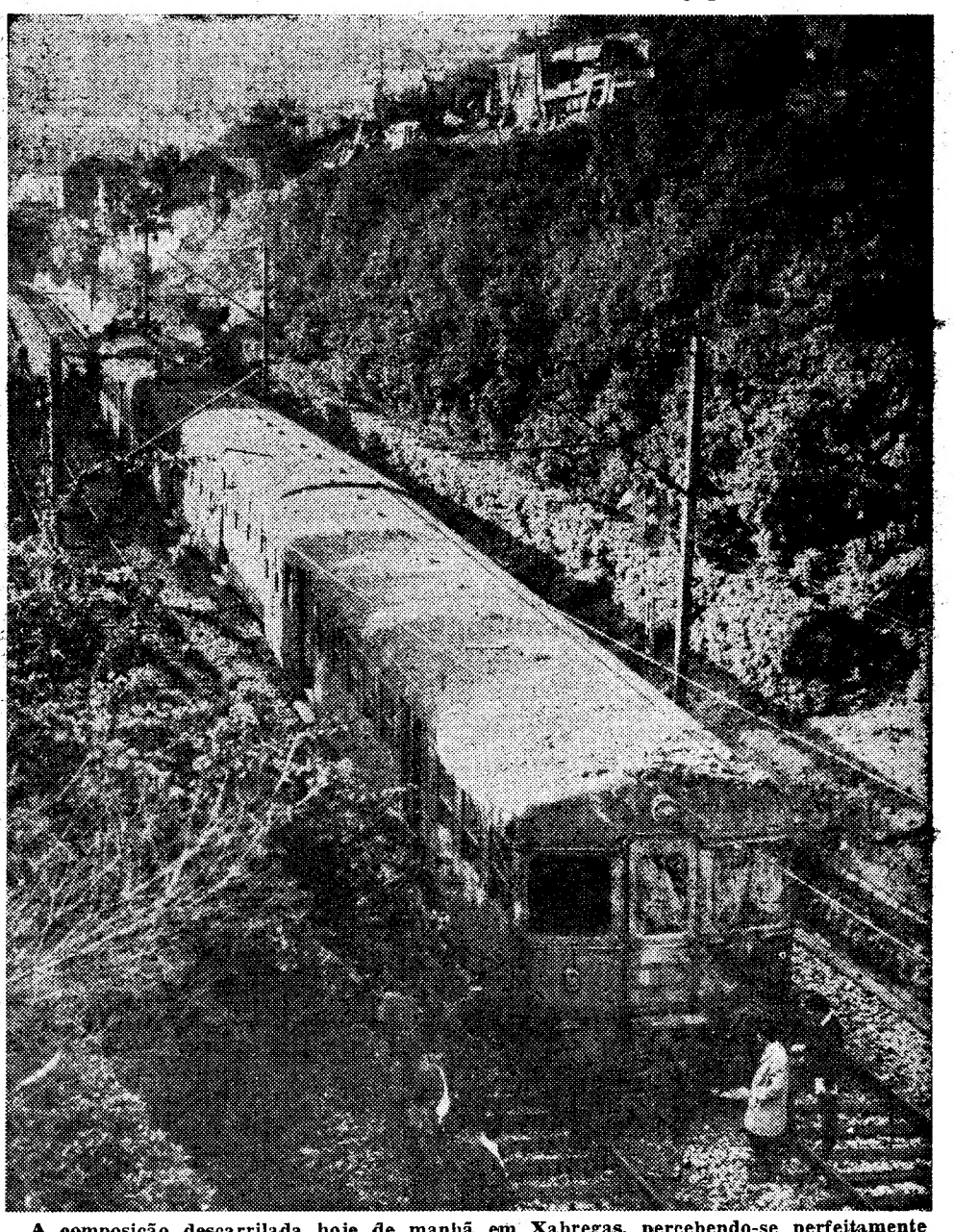
Descarrilamento em Xabregas provocado pela chuva que desprendeu terras

Deu-se hoje, de manhã, o descarrilamento de uma composição na linha de caminho-de-ferro que liga Santa Apolónia a Braço de Prata. Aconteceu o desastre junto ao chamado Bairro do Grilo, em Xabregas. Eram precisamente nove horas e três minutos quando um comboio, que viajava na direcção indicada, e era conduzido pelo maquinista sr. António Tavares Pereira, passava pelo referido sítio.

Exactamente quando a composição ia a passaro condutor reparou que, do seu lado esquerdo, se desmoronavam terras que caíam sobre a linha. Travou enèrgicamente, o que não impediu a máquina que dirigia de embater

(Continua na 14.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



A composição descarrilada hoje de manhã em Xabregas, percebendo-se perfeitamente pela gravura que a carruagem da frente entrou na linha contrária

Cosmonautas soviéticos à volta da Lua antes dos americanos

—prevê-se em Washington

WASHINGTON, 15. — (F. P.) — Os Estados Unidos estarão em posição de enviar em Junho próximo dois cosmonautas à Lua — considera-se nos círculos autorizados de Washington.

Será esse — acrescentam — o primeiro desembarque humano no satélite da Terra se a N. A. S. A. conseguir manter até lá a superioridade incontestável que regista actualmente no domínio dos veículos espaciais a grande altitude.

(Continua na 19.ª página)

Tartarugas-astronautas (Pág. 18)

UM «FOKKER» CINZENTO SOBRE O MAR DO NORTE

A ÚLTIMA VIAGEM (HÁ 44 ANOS) DE SACADURA CABRAL

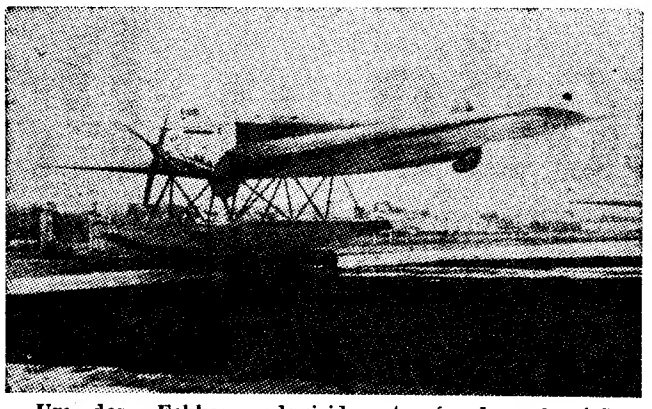
Era um sábado, de manhã. O calendário marcava 15 de Novembro. Sacadura Cabral era um dos três aviadores que de Amsterdão partiam pilotando outros tantos hidroaviões «Fokker» adquiridos por subscrição pública realizada em Portugal e no Brasil. Os outros dois, que deviam acompanhar, a pouca distância, o já glorioso aviador, eram o comandante Pedro Ferreira Rosado e o tenente Adelino dos Santos Mota.

Na manhã enevoada, os três aparelhos descolaram com pequenos intervalos. No de Sacadura viajava, como ajudante, o cabo Pinto Correia. Em breve os três pássaros metálicos eram pontos distantes, diluídos na nelina suave da manhã. Não é difícil adivinhar como Sacadura seguia aos comandos do avião, pois em todas as ocasiões se mostrava sereno, dominador, seguro de si. (Certo dia em Amsterdão, Sacadura despenhou-se com o aparelho durante uma experiência. E quando o engenheiro holandês esperava ver o aviador sair furibundo dos destroços, apenas viu uma face tranquila e ouviu uma frase curta, sem azedume: — «Vamos tomar alguma coisa...») Devia ser com a serenidade de todos os dias que Sacadura rompia a névoa, fiado nos aparelhos. Certamente de expressão dura afivelada ao rosto, que era a que usava quando trabalhava. Talvez fumasse um daqueles seus longos cigarros de palmo, ou talvez não, se isso representasse um perigo real.

Os outros aviões voavam tambm sobre o mar, mas as viagens não corriam bem. O comandante conseguiu romper — e foi amarar a Brest.

Eram contingências que a ninguém espantava.

Nessa época em que a aviação permanecia ainda uma aventura, poisar no mar era quase tão normal para um avião como mover-se no ar. A esperança reduzia-se, então, á passagem de um navio pelo local. Se o motor falhava, o piloto mais não tinha do que procurar levar o aparelho a assentar suavemente os flutuadores na água. E, conseguindo-o, só havia que esperar.



Um dos «Fokker» adquirido através de subscrição pública em Portugal e no Brasil e igual àquele em que Sacadura Cabral encontrou a morte, na Mancha

Era assim, nesse tempo de epopeia para a aviação. Por isso, quando se soube que Sacadura Cabral não chegara a Brest nem a Cherburgo, nem assim a esperança diminuiu. Alertaram-se as bases francesas e inglesas e os navios que navegavam na área provàvelmente sobrevoada por Sacadura. E só o correr dos dias sem qualquer notícia trouxe a apreensão a todos quantos conheciam o grande aviador — e quem não tinha presentes as horas gloriosas por ele vividas com Gago Coutinho, na primeira travessia aérea do Atlântico?

O comandante Rosado havia telegrafado para Lisboa, dizendo que se encontrava retido em Cherburgo. Dizia que «aviões» tinham chegado áquela localidade, Pedro Rosado, que tinha festejado o 38.º aniversário na antevéspera (é hoje o único sobrevivente dessa jornada e vive, muito doente, com 82 anos, na sua casa de Nelas), verificou a breve trecho que os comandos se mostravam fracos burgo, onde amarou. O ou- e meteu o hélice a Chertro piloto, esse, deparou com uma cortina de nevoeiro mais forte, que não e isso tranquilizou as autoridades, embora estranhassem que Sacadura não assinasse também o telegrama. Ninguém queria pôr a hipótese de uma fatalidade.

Apenas um sobrevivente

Dessa jornada de luto, resta apenas um sobrevivente: o comandante Pedro Ferreira Rosado, oficial da Marinha de Guerra e piloto aviador naval, que uma grave doença tornou, em 1938, incapaz para o serviço, como tal sendo declarado pela Junta de Saúde Naval. A partir dessa altura, recolheu-se á calma da vila de Nelas, terra de sua naturalidade, onde desempenhou, mais tarde as funções de presidente do Grémio da Lavoura. Oficial muito condecorado, o comandante Rosado encontra-se há um ano gravemente enfermo, em consequência de arteriosclerose.

Sacadura Cabral aviador, num dos raros momentos em que não fumava um dos seus cigarros longos de um palmo

Porém, os dias passaram — melhor, as horas esgotaram-se na espera de uma notícia que viesse confirmar o que se passava com Sacadura. Cem horas depois da manhã ligeiramente enevoada de Amsterdão, o «Diário de Lisboa» anunciava a toda a largura das suas colunas, salientando tratar-se de uma hora dolorosa, que Sacadura Cabral havia desaparecido no mar. O almirante Gago Coutinho mostra ainda uma esperança ténue: o seu companheiro da viagem de Lisoa ao Rio não podia morrer assim, aos 44 anos, quando o esperava uma glória ainda maior ... O ministro da Marinha, ao contrário, declarou-se convencido de um «desastre gravíssimo! Uma desgraça!».

No dia seguinte confirmava-se a voz que o povo já não podia calar. Destroços do avião de madeira, pintada de cinzento, em que Sacadura encontrara a morte, tinham chegado a Ostende. Embora o tempo continuasse a passar sem que os corpos de Sacadura e do cabo Pinto Correia aparecessem, a esperança morrera definitivamente.

Arthur de Sacadura Freire Cabral Júnior repousava no mar, depois de ter vivido a última vez entre as nuvens e as ondas, numa manhã de Novembro — há precisamente 44 anos

A propósito de «Cruzeiro do Sul»

Com o êxito merecido, «Cinema sem estrelas» — cineclube de todos nós, como Mário Castrim já quis chamar a esta apreciada rubrica de Baptista Rosa, na R. T. P. — apresentou, ontem, «Cruzeiro do Sul», a mais recente curta-metragem de Fernando Lopes. Na secção «Hoje pode ver», apontámos o valor de ambos, chamando a atenção, como se impunha, para o autor e para o filme. Mas aconteceu que a falta (inesperada e aborrecida) de algumas linhas alterou o sentido das palavras referentes a «Cruzeiro do Sul», filme inteiramente dedicado á evocação da histórica e heróica travessia aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, numa produção de Cultura Filmes (que bons trabalhos vem apresentando), que teve o esclarecido patrocínio da Sociedade Central de Cervejas.

O que se pretendia assinalar, ao falar-se do excelente filme sobre o Voo da Amizade, era que já aí estivera presente (a traço rápido, necessàriamente) a evocação do memorável feito dos dois aviadores portugueses. Feito que apaixonara, não há dúvida, o realizador Fernando Lopes. E por forma que resultou extraordinàriamente, como vimos

O seu a seu dono, pois. E, esclarecido o assunto, só nos resta dizer de novo: parabéns, Fernando Lopes.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua 8 ao Bairro das Pedralvas, Cd.º do Tojal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurea, 90 a 136. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua do Centro Cultural, do lado impar (todo). (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua António Maria Batista, Rua da Penha de França e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Az.º das Veigas, Rua de Marvila (parte), e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Praça Rainha Santa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Rua Elias Garcia, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Antero de Quental, Rua Narciso Leal, Rua 1.º de Dezembro, Av.º da Republica e Av.º Gago Coutinho. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — **Concelho de Sintra:** Penaferrim, Capa Rota, Quinta da Camila, Quinta de S. José, Costa do Pó, Linhó, Ribeira da Penha Longa, Colónia Penal Agrícola do Linhó, Cadeia Central de Lisboa, e Estação Elevatória de Águas da Capa Rota. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa e Alta Tensão, com excepção de Torres Vedras. (Das 7 ás 14 horas).

4.º Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Vila F. de Xira:** Rua do Alegrete (parte), Estrada Nacional n.º 10, Bairro da Mata, Rua 1.º de Dezembro, Rua Vasco da Gama, Bairro do C. A. S. I., Alto do Mosquito, Campo 5 de Outubro, Cd.º da Costa Branca. (Das 7 ás 14 horas).

5.º Zona — **ALHANDRA:** Estrada de Subserra, Estrada de A-dos-Loucos, Estrada de Arruda dos Vinhos, Estrada Nacional n.º 10, Campo da Hortinha. (Das 7 ás 14 horas).

DE ONTEM PARA HOJE

DOCUMENTOS AFONSINOS

Na sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências, falou ontem o dr. Alberto Iria, sobre «Novas cartas régias afonsinas acerca dos descobrimentos e privilégios do Infante D. Henrique (Documentos Inéditos)». Nas conclusões dos documentos, que se encontram no Arquivo Distrital do Funchal, o dr. Alberto Iria disse que reforça: a prática das pescas do alto, das chamadas «pescas longínquas» ou ultramarinas, pois as caravelas pescaresas sempre acompanharam, de perto, as caravelas descobridoras; a grande fama do oiro de Africa, o «Eldorado» da época, oiro que, já ultrapassada a primeira metade do século XV, ainda continuava a entusiasmar vivamente os armadores portugueses, que vislumbravam então trazê-lo em abastança, a avaliar pelas palavras de Afonso V; a linha de rumo mais fecunda da tradicional política ultramarina portuguesa: a da Unidade, na sua Continuidade.

A CAMIONETA DA MORTE

Em Marinha das Ondas, próximo da Figueira da Foz, uma camioneta guiada pelo sr. José Augusto Ferreira, de 32 anos, atropelou o professor primário aposentado sr António de Almeida. Ainda foi levado ao hospital, mas lá veio a falecer.

O CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

Presidido pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, reuniu-se ontem, no Palácio Foz, o Conselho Nacional de Turismo. Presentes os srs. director-geral da Administração Política e Civil, director-geral da Aeronáutica Civil, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, presidente da Junta Autónoma de Estradas e agente geral do Ultramar. O Conselho ocupou-se de vários assuntos da sua competência, entre eles a apreciação do 2.º Orçamento Suplementar do Fundo de Turismo para 1968, e pronunciou-se, ainda, sobre novos circuitos turísticos para a zona Norte do País. Consideraram-se no decurso da reunião alguns projectos de diplomas, que vão entrar imediatamente em estudo, dada a sua importância para a disciplina de algumas actividades ligadas ao turismo nacional.

MANUEL DA MAIA

Foi o grande arquitesto de Lisboa o engenheiro Manuel da Maia, cujo segundo centenário da morte ocorre este ano. E, enquanto outras efemérides e datas têm sido celebradas, da de Manuel da Maia mal se tem dado por ela. Ao menos ontem, na sede do grupo dos «Amigos de Lisboa», o dr. Flórido de Vasconcelos evocou «Manuel da Maia, urbanista e homem de cultura».

POESIA E LITURGIA

No Centro de Estudos Gregorianos falou ontem á noite sobre o tema «Poesia e Liturgia» o prof. Vitorino Nemésio, que foi apresentado por D. Julia Almendra, que se referiu á evolução da himenologia liturgica, relacionando-a com as determinações conciliares Verificou ainda a escassa inclinação liturgica da poesia religiosa portuguesa.

Os militares prestaram homenagem, no Hospital da Estrela, á presidente do Movimento Nacional Feminino, D. Cecília Casal Ribeiro de Carvalho Supico Pinto. Foram enaltecidas a sua dedicação e generosidade. A homenagem efectuou-se no Pavilhão de Cirurgia daquele hospital, onde foi descerrada uma placa a perpetuar a generosidade e dedicação de D. Cecília Supico Pinto

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO — 6

O CONTEÚDO E O ESPÍRITO DE ENSINO: A UNIVERSIDADE

Pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

A MUDANÇA DE NOME, de Ministério da Instrução Pública para Ministério da Educação Nacional, significou essencialmente a subordinação de todo o ensino aos fins políticos que o Estado desde então se marcava, norteado pelo nacionalismo e corporativismo, e à obra de doutrinação religiosa (entenda-se católica) que, com base em acordos firmados, passava a incumbir à escola pública como à privada. Daí a introdução de certas disciplinas a que se atribuía particular valor formativo, daí os novos critérios de escolha de professorado, independentes da competência científico-cultural e pedagógico-didáctica. Como se pensava, então, nos círculos dirigentes que acima de tudo havia que manter a estrutura tradicional (ou antes, o que se definia como estrutura tradicional) da sociedade portuguesa, às três primeiras classes do primário marcava-se como fito o saber ler, escrever e contar, o ensino secundário ficava sobretudo a cargo da iniciativa privada, pois, considerado adorno da classe média, esta é que estaria em condições de o pagar, não se entendia necessário fomentar o ensino técnico nos seus vários graus senão com extrema moderação, e o ensino superior reservava-se a um escol minoritário, não se lhe atribuindo função de incentivo ao crescimento económico ou ao progresso da criação da cultura.

Quanto aos métodos educativos e ao desenrolar efectivo da vida escolar, a substituição de nome nada alterou, continuou a instrução a esmagar a educação, isto é, a transmissão de conhecimentos — ensino e aprendizagem, anverso e reverso da mesma medalha — a ocupar quase todo o tempo, sem esforço sério de formar a mentalidade científica e humanista, de enraizar atitudes básicas susceptíveis de levar à renovação da pátria segundo os ditames do nosso tempo. As reformas não passavam de alterações de programas e de elencos de disciplinas.

DIRECTRIZES DE ORGANIZAÇÃO DO ELENCO E PROGRAMAS

Quer dizer que a escola continuou a ter como missão instruir, por meio da lição dada pelo mestre, da aprendizagem do compêndio pelo aluno, da preparação para o ponto escrito e chamada, durante o ano, para exame, quando se aproxima do termo. Ora, vimo-lo já, a lição tem de desaparecer, substituída pela sessão de trabalho, as exposições orais tanto de professor como de alunos têm de integrar-se nas sessões de trabalho e obedecer a certas normas, o compêndio tem de pulverizar-se, em favor de todo um complexo apetrechamento de instrumentos de trabalho. Que vai acontecer á bela arquitectura de quadros de disciplinas e ordenação dos programas, a que tanto carinho se tem dedicado, sem deixar de nos ficar a penosa impressão de que raras vezes se melhorou? O problema essencial está em que cada idade tem de viver a sua vida própria, segundo os seus interesses e motivações dessa fase, e por outro lado tem de preparar-se para ingressar na sociedade adulta. A tal bipolaridade soma-se que o processo educativo, para ser educativo, tem de constituir actividade efectiva do educando, e no mesmo sentido vai o entendimento profundo da ciência e cultura, permanentes criações e não legados transmissíveis sem recriação por quem os recebe; mas por outro lado, há um conjunto operatório e de aquisições que é preciso dominar, sem se reduzirem a peso morto.

No século XX proliferaram as ciências novas e saíram inteiramente refundidas de autênticas revoluções as ciências tradicionais, ao mesmo tempo que se enveredava pelas mais ousadas experiências artísticas — na musica, nas artes visuais, na literatura, nas artes domésticas — e as condições de existência quotidiana se transformaram radicalmente. E em situação de permanente mudança continuamos. Não pode, por isso, o ensino congelar-se em programas rígidos, estabelecidos com complicações burocráticas; há que torná-los maleáveis, sensíveis ás espantosas alterações que todos os dias se dão, desemperrá-los da dependência constante em relação a decisões superiores. A escolha decisiva é quanto ao espírito do processo educativo, e relativamente secundária a do conteudo que se lhe prescreve, a não ser na medida em que a sua rigidez se opõe á indispensável adaptação á mudança e em que o seu dogmatismo sape os alicerces desse próprio processo educativo. Vejamos como encarar a questão nos diversos graus de ensino. No conjunto, o nosso atraso científico e cultural é tal que se impõe um esforço herculeo de actualização, para não continuarmos a ficar cada vez mais para trás.

NO ENSINO SUPERIOR: OS CURSOS

A nossa Universidade mantém-se curiosamente dividida em **clássica** e **técnica**. Como velharia histórica, é do melhor, na era em que a técnica está inclusa na ciência, e a ciência se realiza na técnica. Tanto mais bizarro, quanto as Ciências sociais, de igual modo que as Ciências económicas, estão enquadradas na Universidade Técnica, ao passo que a Medicina figura na Clássica. Sem contar as escolas á margem. Não se gaste cera com ruins defuntos, e suprimam-se distinções obsoletas. Simplesmente, não se sacrifique a inves-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

O PRATO ÚNICO

É UMA FORÇA TERRÍVEL a televisão. Quando dizemos terrível queremos simplesmente dizer poderosa, porque é, entra-nos em casa sem licença (salvo seja...) e não tem a gente mais remédio do que ver e ouvir ou desligar. É a única escolha possível, depois da outra que constitui o primeiro estádio da nossa indecisão: comprar ou não comprar, ter ou não ter à mão o aparelho maravilhoso que foi construído para nos pôr em contacto directo e indirecto com o mundo vivo, uma porta de acesso para esse mundo e que, afinal, se converte num instrumento da nossa alienação.

É difícil, muito difícil conseguir entender e dizer o que significa ou pode significar no mundo do nosso tempo e no que nele possa valer como passagem para o mundo de amanhã esta orgulhosa submissão a que o homem se deixa converter, uma espécie de voluntária abdicação, paralisante renúncia, o aceitar por não poder rejeitar.

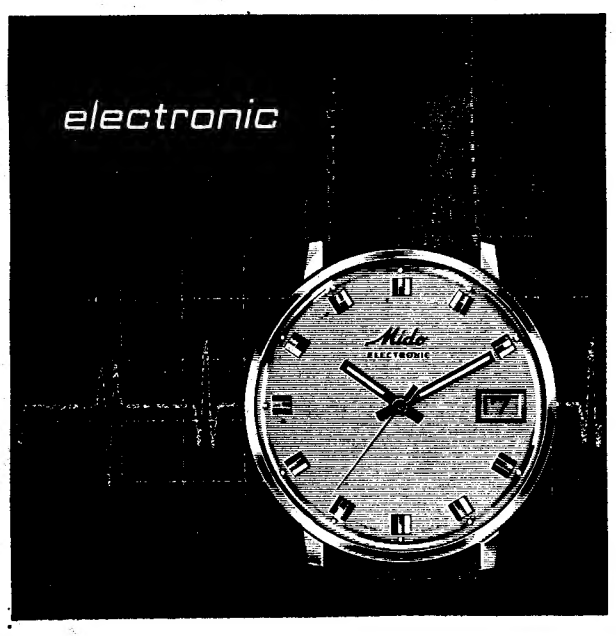
A grande diferença entre estes singulares meios de expressão do nosso tempo e os outros que o precederam (o livro, o jornal, o próprio teatro) é que estes destinavam-se a um certo público, a um certo sector escolhido do público, ao qual se dirigiam e com cuja adesão de certo modo contavam, ao passo que a televisão (como aliás já um tanto, mas muito menos, com a rádio) não escolhe nem precisa de escolher, porque abrange ao mesmo tempo todas as camadas

Esta despersonalização do público, esta indiferenciação que seria apenas um método se não se convertesse no resultado de ser apenas a fabricação de um gosto comum, é um dos mais inquietantes fenómenos sociológicos do nosso tempo. O problema assumirá, naturalmente, ainda muito mais inquietantes proporções onde e quando houver apenas um emissor de imagens e este produzir apenas um programa único, como é o nosso caso, se quisermos apontar um exemplo.

Quem é que mede o poder efectivo de que dispõe quem dispuser deste poderoso instrumento? Quem é que mede a responsabilidade que assume (no presente e para o futuro, pois que o futuro somos nós todos que no presente o preparamos), quem pela via única escolhe e decide, parte e reparte e não está para que, nas dimensões do provérbio, lhe chamem tolo e lhe digam que não tem arte? Não está, naturalmente.

O ficar com a melhor parte é o risco. Porque são milhões de pessoas as que ficam desapossadas da parte que lhes compete, milhões de pessoas que bebem o caldo preparado com os temperos de um cozinheiro que a maior parte das vezes ninguém sabe quem é nem tem amo a quem preste contas nem que lhas peça. Mesmo que o caldo seja insulso, inodoro, insípido e inócuo. Se não o for, então ainda pode ser pior.

Ora, os temperos da nossa televisão andam muito destemperados. Tão depressa o prato não tem pitada de sal como aparece com sal a mais, o que se singulariza particularmente no fastio de nós todos pela circunstância de vivermos em regime de prato único e mal acabado. Não andará o cozinheiro a fazer-nos partida, ao mesmo tempo aos fregueses e ao gerente?



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.— 4250$00
EM AÇO ESC.— 3.750$00

AGENTES OFICIAIS

RELOJOARIA SUÍÇA

Rua do Ouro, 252 — Telefone 36 79 30 — LISBOA

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA JANELA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Aquela janela alta tem um varandim despintado e o sol entra a jorros por ela dentro até encontrar, não longe, o obstáculo da primeira parede. A essa janela mora, por assim dizer, uma velhinha de quem há dias me falaram. Sempre que há sol abre-se a janela e ela aparece. Muitas vezes traz na mão uma cafeteira para regar uma sardinheira e um craveiro com os quais co-habita, eles além, ela aquém vidraça. Depois pousa a cafeteira vazia e fica a olhar.

Vive só, e como lhe custa a subir as escadas, é raro sair. Às vezes — poucas — tem visitas que nunca deixam de chegar à janela e de olhar em frente como se estivessem sequiosas ou esfomeadas.

Porque aquela senhora idosa tem uma coisa que só os muito ricos (e às vezes os muito pobres) possuem: uma casa com vista para o rio. Ela mora numa das colinas de Lisboa e nada lhe tapa a tela da cidade. Lá longe, pois, a grossa lâmina do Tejo e os grandes ou pequenos barcos de brinquedo. E ela tem — sempre teve porque sempre morou naquela casa, talvez mesmo lá tenha nascido, não sei — «uma vista». E o craveiro e a sardinheira são como que um enfeite dessa «vista». Não tem muito mais coisas mas tem isso.

As senhoras suas amigas (as que lhe restam) habituadas a ruas estreitas, a altos prédios fronteiros, a ausência de sol e de estrelas invejam-na e àquela janela fantástica que à noite brilha com os quietos fogos de artifício da Terra e do Céu.

A velhinha sorri, melancólica, mas ao mesmo tempo orgulhosa da «vista» que é tão sua como se a tivesse cortado à tesoura. E vai regando o craveiro e a sardinheira com que homenageia o seu pedaço de mundo. Que é muito, às vezes. E que outras é, decerto, absolutamente nada. Uma velhinha só, embora com Lisboa a seus pés, estão a ver?

O conteúdo e o espírito do ensino: A Universidade

(Continuação da pág. anterior)

tigação científica e as ciências fundamentais, nem a criação cultural de base em geral, a um tecnicismo de vistas curtas, acanhado ás aplicações imediatas, que só podem provir, para serem frutíferas, de largo folego teórico-experimental (a não confundir com livresco e anacrónico). Numerosas das actividades científico-culturais de primacial importancia hoje brilham pela sua ausência, ou pelo menos pela sua subalternidade, no currículo universitário português: a psicologia, a etnologia, a sociologia, a pedagogia — para quê enumerar? Instituir os respectivos cursos só tem sentido, porém, na medida em que se prepare pessoal docente e de pesquisa para os assegurar. Por outro lado, convém que sejam instituidos vários tipos de ensino superior, correspondendo a funções sociais-culturais diferentes. Ao acabar a escola de 3.º grau, pelos 18 anos, muitos desejarão apenas cursos de carácter predominantemente prático e rápidos: atenda-se á já antiga sugestão de Rui Grácio, e criem-se Institutos de linguas vivas, com missão diferente da dos cursos de Faculdades de Letras, onde deve estudar-se, sim, toda a cultura dos respectivos povos. Do mesmo modo em outros ramos. Diferenciem-se também, conforme propusemos, as escolas superiores de magistério, para a formação do pessoal docente primário e do segundo grau, bem como das jardineiras infantis. Mas sempre com multiplas pontes para não perder ensejo de corrigir erros de orientação e dar novas oportunidades a quem já entrou na vida profissional.

Consideramos, aliás, imperativo que os diversos cursos estejam organizados com a maior flexibilidade. Hoje, mais do que nunca, os progressos da ciência e da criação cultural fazem-se nas zonas de contacto de actividades tradicionalmente arrumadas em separado; não há vasos fechados, e tirar-se-á extraordinário proveito se forem assentes «agulhas multiplas» (como nas vias de comunicação), de maneira que cada estudante possa combinar segundo os seus interesses reais a preparação em conjuntos de disciplinas, sem que haja apenas um conjunto a impor-se-lhe em bloco. Assim, um poderá combinar Psicologia e Sociologia, outro combinará Sociologia e Economia, um terceiro fará uma combinação da História e Sociologia, etc. Em cada secção distinguem-se cadeiras basilares e cadeiras de opção; mas não como agora se faz, porque o elenco das segundas nada, ou pouquissimo tem que ver em geral, com o rumo do curso.

O ELENCO DE DISCIPLINAS

Um principio que urge traduzir na organização dos cursos. nenhum estudante deve ter de frequentar por ano mais de quatro disciplinas realmente diferentes; e de bom grado em muitos casos as reduziriamos até a três. O ultimo remendo nas Faculdades de Letras manteve quase sempre cinco cadeiras em cada um dos três anos do bacharelato. Escolas superiores há onde nos ultimos anos se atinge o «record» de nove disciplinas por ano (quatro anuais e cinco semestrais): é o caso de Medicina. Evidentemente que se cai, nem é possivel outra cousa, no enciclopedismo superficial — saber pouquinho de tudo e muito de nada; não pode assim haver verdadeiro trabalho integrado (teórico-prático), limita-se a uma maratona esfalfante através dos temas; como treinar-se nestas condições no manejo bem dominado dos métodos e das técnicas de cada ciência? Como ficar a saber trabalhar, como ter tempo para recrear por si o que é transmitido? Em cada cadeira é que deve encontrar-se a constelação ampla das actividades que a constituem: por exemplo, na História medieval é que devem entrar a arqueologia, como a numismática ou a paleografia necessárias á construção da história nesse periodo; sem cair, por seu turno, num enciclopedismo de técnicas (recorde-se que separámos a licenciatura em História da formação de professores de História-Geografia-Sociologia do segundo grau, a que menos interessará o domínio dessas técnicas).

O elenco das disciplinas deve ser fixado pelo Conselho escolar (composto tal como o definimos), a fim de poder ser revisto, modificado, actualizado sempre que necessário. Tal descentralização permitirá ainda que as diversas faculdades ou institutos de mesmo campo científico-cultural se especializem cada qual em alguns dos subcampos em que mais interessa que trabalhem. Já há longos anos que um dos nossos fisicos de projecção internacional, Manuel Valadares, propôs a diversificação das três Faculdades de Ciências do país, indicando a mero título exemplificativo que uma poderia, na secção de Fisica, consagrar-se á física do estado sólido, outra á física nuclear, a terceira á óptica («Republica» de 15-VI-1959). Em nossa opinião, uma delas deveria reservar-se (como uma das actuais Faculdades de Letras) á formação do professorado do que chamámos o segundo grau.

OS PROGRAMAS DAS CADEIRAS

Quanto aos programas das cadeiras, caberia ao Conselho de Secção (composto de todos os professores e assistentes, bem como de representantes dos alunos) fixá-lo em cada ano. Não deve o programa resultar da mera comodidade do professor: quer dizer que não deve o mestre confinar-se ao que é de momento o seu programa de pesquisas pessoais, ou o horizonte dos seus interesses por então, nem (menos ainda) ao que já tem preparadinho na gaveta. Cumpre que se estabeleça um programa de trabalho **em função da formação do estudante.** Por conseguinte, não convém restringi-lo a assunto monográfico, nem, em contrapartida, perder-se nos panoramas a altitude de avião de jacto — ou mesmo em suculentissima enciclopédia de doses supervitaminadas em pequenos comprimidos, na obsessão de «dar tudo» (só aparentemente é que não se trata de outra forma de nada dar). Um curso de Sociologia não pode ficar todo o ano debruçado sobre a estrutura da família e a vida familiar no Minho em 1960-1968, nem um curso de História moderna passar um ano a estudar a Suécia na Guerra dos Trinta Anos ou o governo de Luís XIV em 1690-1695. Todavia, há outro aspecto a considerar: escolhidos os temas fundamentais com suficiente amplidão, os grupos de trabalho têm de completar a sua formação com o estudo de outros temas que os completem, sem preocupação de perspectiva exaustiva, e o professor deve acompaná-los ainda no exame em profundidade de alguns problemas em relação aos quais ele tenha contribuição pessoal a dar ou esses grupos possam fornecê-la. Várias soluções se apresentam. Por exemplo, alternar periodos de trabalho panoramico com periodos de trabalho em profundidade, em que a investigação venha vivificar e tornar mais concreta a visão de conjunto, do mesmo passo que incita a procurar de novo os miradouros altos. Ou a realização paralela de umas e outras sessões. Sempre que um certo numero de estudantes pretenda formar um grupo de trabalho para estudar um feixe de problemas não previsto nos programas desse ano, a escola deve facultar-lhes todos os meios de trabalharem e inclusive juntar-lhes um professor ou assistente (que eles escolham) para participar na actividade comum e a apoiar. Mais ainda: devem incitar-se tais iniciativas e toda a actividade livre.

x x x

Com os seus ambiciosos elencos de disciplinas em cada curso tem a Universidade visado pantagruélicamente a conter toda a ciência e toda a cultura e a restituir aos que a frequentam o máximo desse recheio; mas em contrapartida os programas das cadeiras reduzem-se tanta vez á porção côngrua ou ás topsianas minucias. Não pode ela em nossos dias atafulhar os cérebros com tudo quanto vão precisar na vida profissional. Cabe-lhe, sim, incutir o espírito científico e de cidadania, preparar para o eficaz manejo da ferramenta mental, formar atitudes e assentar os alicerces a partir dos quais cada qual erguerá a sua própria construção, numa educação permanente.

De outra vez analisaremos o caso dos restantes graus de ensino.

VITORINO DE MAGALHÃES GODINHO

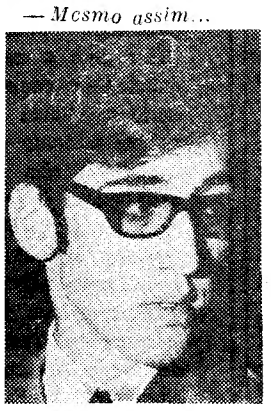
ora diga-nos...

Gosta de dias de chuva?

Quando chove, as ruas ficam tristes, as pessoas seguem apressadas, protegidas por grandes cogumelos pretos ou coloridos e enroupadas em gabardinas ou capas de plástico. Nem toda a gente, é claro, que esses apetrechos ainda são luxo para muitas bolsas. E, nestes casos, as pessoas passam ainda mais depresa, sem paciência para responder à pergunta simples de um repórter. Por isso, os nossos três entrevistados de hoje se apresentavam de guarda-chuva em punho.

● Para o sr. António Manuel da Silva, de 42 anos, residente na Calçada do Combro e empregado numa fábrica estrangeira de produtos farmacêuticos, um dia de chuva não é perspectiva muito agradável:

— É aborrecido. Não se desenvolve a actividade que é possível num dia de sol. Nada agradável, um dia de chuva...



● O futuro advogado Carlos Alberto Ferreira da Silva, recolheu-se um pouco mais para um portal, e respondeu:

— Bem, isso é conforme. Desde que não caia muita água, até encontro uma certa beleza num dia de chuva.

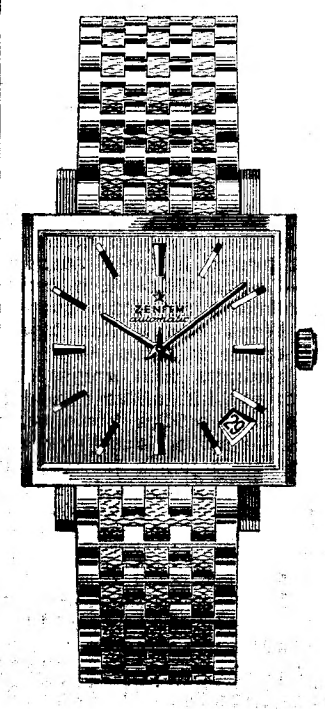
— O pior é quando nos molhamos — comentamos.

— Mesmo assim...

● Na sua vózinha chilreante, a pequenita Margarida Rosa dos Santos Silva, que tem 9 anos e anda na 3.ª classe, disse-nos que gosta muito da chuva

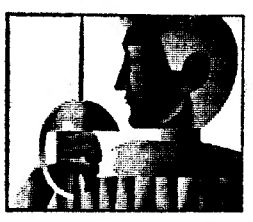
— Então, porquê?
— É bonito...
— ...
— É que faz cores na janela.

Hás-de ser poetisa, Margarida...

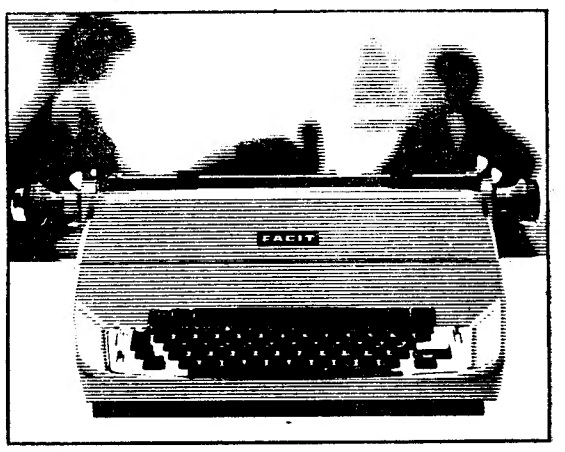


ZENITH

O MELHOR DOS BONS RELÓGIOS



ZENITH



Uma máquina de escrever eléctrica não é um luxo

Porque o trabalho de dactilografia passa a ser feito mais ràpidamente — cerca de 20%. Porque as cópias saem mais legíveis. Porque a escrita é mais bonita e perfeita. Porque a dactilógrafa (atenção, isto é importante!) gostará mais de escrever numa FACIT ELÉCTRICA.

A máquina de escrever FACIT ELÉCTRICA tem um toque ligeiro e fácil. O teclado baixo permite uma posição melhor para trabalhar. Tem também um "tabulador de memória" para os trabalhos mais usuais. Seis teclas de repetição contribuem para maior velocidade. E há ainda o Serviço FACIT.

PARA OS ESCRITÓRIOS DE TODO O MUNDO

FACIT ELÉCTRICA

Regisconta
Máquinas Registadoras e de Escritório, SARL

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (6 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tel. 29282 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 125 — Tel. 30 86

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ELVIS PRESLEY & NANCY SINATRA

QUANDO OS DOIS SE JUNTAM ALGO TEM DE ACONTECER!

AMOR e CORRIDAS
(SPEEDWAY)

Com BILL BIXBY · GALE GORDON · CARL BALLANTINE
Argum. de PHILLIP SHUKEN · Realiz. de NORMAN TAUROG · Prod. de DOUGLAS LAURENCE
em PANAVISION e METROCOLOR

MGM

Maiores de 12 anos

HOJE, às 21.30 um filme de gritos no CINEMA LUMIAR

30 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

GLENN FORD
Quieto, Venenoso, Mortífero!

ARRISCARAM TUDO POR AQUELA MULHER...

A Pistola do Mal
(Day of the Evil Gun)

ARTHUR KENNEDY · Dean Jagger
com John Anderson · Paul Fix · Charles Marquis Warren · Eric Bercovici · Charles Marquis Warren · Jerry Thorpe
História de Charles Marquis Warren
Prod. e Realiz. de Jerry Thorpe
PANAVISION e METROCOLOR
MGM
Maiores de 12 anos

Um «Western» fora das normas e tradições!

CONDES

HOJE, ESTREIA

O pianista Julius Katchen amanhã no Tivoli

É já amanhã que a Emissora Nacional proporciona ao publico de Lisboa a audição do 3.º concerto de Prokofieff pelo grande pianista Julius Katchen. O artista encontra-se no auge da sua carreira de intérprete que o conduziu aos centros culturais de todo o Mundo (exactamente 45 países), onde tem actuado, principalmente, a partir de 1946. Com efeito, após a sua sensacional apresentação no Festival das Nações Unidas, como representante dos Estados Unidos Julius Katchen fixou-se na Europa e impôs-se rápidamente pelas suas versões plenas de musicalidade e de prodigioso virtuosismo. Pouco depois de ter dado em Berlim, Viena, Amsterdam, Londres e Nova Yorque o ciclo integral da obra para piano de Brahms (em séries de quatro recitais) foi convidado a realizar em disco o referido ciclo, ao qual foi, em 1967, atribuído o «Grande Prémio» da Academia Charles Cross. Entretanto, não menos espectacular é a sua série de êxitos no reportório contemporaneo.

Neste concerto, Katchen terá a colaboração do maestro António de Almeida, que vem a Portugal poucos meses depois das suas actuações com a Filarmónica de Berlim e com a Filarmónica de Filadélfia. O programa contém, ainda, a estreia no nosso País de uma das mais célebres partituras de Yannis Xenakis, cuja cintilante personalidade o impõe como um dos mais conceituados músicos da vanguarda, e audição da «Sinfonia Doméstica», de Ricardo Strauss, plena de romantismo e que exige da orquestra passos de grande virtuosidade. O concerto realiza-se, como habitualmente, ás 18 e 30 no Tivoli.

JULIUS KATCHEN

EXPOSIÇÃO CALOR E CASA

Aquecimento eléctrico Efacec
Mobiliário Olaio

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
das 18 às 24 horas

RESTAURANTE
A COCHEIRA
Calçada da Baleia, 10
ERICEIRA

Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao
FIM DE SEMANA
(Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

Três contas especialmente estudadas e criadas para jovens do nosso tempo, três fórmulas modernas e pedagógicas de preparação para a vida:

CONTA INFANTIL:
Para crianças e jovens ate aos 10 anos.*
CONTA JUVENTUDE:
Para jovens dos 11 anos em diante, empregados ou estudantes.
CONTA UNIVERSITÁRIA:
Para todos os estudantes das Universidades.

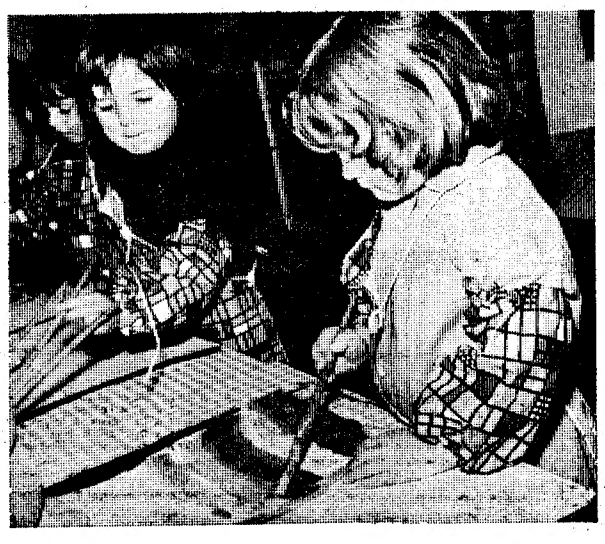
Para os titulares destas contas, finalistas dos cursos médios ou superiores, o Banco do Alentejo facilitará a concessão de créditos adequados.

Dê raízes ao sonho dos seus filhos!
Estimule o seu gosto das responsabilidades!
Proporcione-lhes um futuro seguro!

CONTAS BANCÁRIAS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE CRIADAS PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL PELO

BANCO DO ALENTEJO

* Dispomos, para uso exclusivo dos titulares da Conta Infantil, de instalações apropriadas e sugestivas.



VIDA MUSICAL

Recital de Canto e Cravo no Auditório Gulbenkian

Conforme foi anunciado, é hoje ás 18 e 30, que se apresentam no Auditório da Fundação Gulbenkian o contratenor filipino Tay Cheng Jim e a cravista Cremilde Rosado Fernandes, num programa constituído por algumas das mais belas páginas dos séculos XVII e XVIII, nomeadamente de Thomas Morley John Dowland, Henry Purcell Bassani, Haendel, Durante, Paisiello e Mozart.

Tay Cheng-Jim, natural de Singapura, é actualmente o único contratenor asiático do mundo Fez os seus estudos em Inglaterra, tendo-se naturalizado inglês e colaborou em concertos sinfónicos e recitais, tanto na TV como públicos Em 19 de Dezembro, deverá cantar como solista no «Messias», de Haendel, em Amsterdão, com a Dederlandse Haende Society num concerto a que assistirão a princesa Beatriz e o príncipe Klaus Interpretará, também, em Fevereiro de 1969 uma ópera de Haendel em versão de concerto, integrado no elenco da English Haendel Opera Society, com a English Chamber Orchestra dirigida por Charles Farncombe

Os acompanhamentos serão efectuados ao cravo por Cremilde Rosado Fernandes, colaboradora habitual da Orquestra de Câmara Gulbenkian com a qual, como solista, obteve o maior êxito em Bruxelas, Madrid e diversas cidades do Brasil.

3.ª SEMANA
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA AGORA NO
EUROPA
EM PONTO DE REBUÇADO
(HOW SWEET IT IS!)
COM:
DEBBIE REYNOLDS
JAMES GARNER
MAURICE RONET
TERRY THOMAS ● PAUL LINDE
REAL. JERRY PARIS
MÚSICA PAT WILLIAMS
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
ADULTOS
UM «RECORD» DE GARGALHADA

2.ª SEMANA DE ÊXITO
antes que cases...
"With Six You Get Eggroll"

Doris Day e Brian Keith
MAIORES DE 12 ANOS
SÃO LUIZ
ALVALADE

O ÊXITO MORA NO
● MARIA VITÓRIA
ONDE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES, AS 20.45 e 23 HORAS A TRIUNFANTE REVISTA POPULAR DAS MIL GARGALHADAS

ANITA GUERREIRO
● GRANDE POETA É O ZÉ!
● UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL, COM:
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
● BRIGITTE ST. JOHN ● MAX ● ANITA ● DORA ● VICTOR MENDES
—//—
DOMINGO, MATINÉE às 16 h.
ADULTOS

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...
NA ÉPOCA DO NATAL OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO
OS MELHORES VINHOS
DO PORTO, DA MADEIRA E DE MESA
A CASA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4
E A SUA ASSOCIADA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221
AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO
SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

NIGHT CLUB NINA Maiores 21 anos
Um programa extraordinário
THE PUSSICATS duas cançonetistas filipinas
ainda
LOU LOU SANTIAGO (francesa)
e ANA TEREZA (brasileira)
Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

POLIBAR
S. E. H. B.
LISBOA - 1

AS 21 45 H NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRAVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTISTICOS
P.ª M/ 2 ANOS

★ MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
NO COLISEU
UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO
cheio de BELEZA, RITMO, COR, ALEGRIA, LUXO e EMOÇÃO
«Matinées» ás Quintas, Sábados e Domingos
ás 16 horas — M/ 6 anos
«Soirées» todos os dias ás 21.30 horas para M/12 anos.

YUL BRYNNER ROBERT MITCHUM
PANCHO VILLA,
ENFURECIDO! ARREBATADO!
TÃO IMPETUOSO NA LUTA COMO NO AMOR!

A PARAMOUNT apresenta
ADULTOS
A HONRA DE UM HERÓI!
(VILLA RIDES!)
com GRAZIA BUCCELLA · HERBERT LOM · ROBERT VIHARO
CHARLES BRONSON
Argum. ROBERT TOWNE e SAM PECKINPAH · Adaptação de WILLIAM DOUGLAS LANSFORD · Do novela "Pancho Villa" de WILLIAM DOUGLAS LANSFORD · Prod. TED RICHMOND · Realiz. BUZZ KULIK · Música MAURICE JARRE
SUGGESTED FOR MATURE AUDIENCES
TECHNICOLOR® · PANAVISION® · PARAMOUNT Um filme PARAMOUNT
HOJE ESTREIA SENSACIONAL no EDEN

2.ª SEMANA ESPECTACULAR!
TONY FRANCIOSA
ANJANETTE COMER
GUY STOCKWELL • PAUL HUBSCHMID
TOM BELL
REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE HARRY KELLER
EM TERRITORIO INIMIGO
(IN ENEMY COUNTRY)
UMA DAS MAIS PODEROSAS E IMPRESSIONANTES HISTÓRIAS DE GUERRA JAMAIS CONTADAS PELO CINEMA

TECHNICOLOR
SONORO FILME UNIVERSAL
MAIORES DE 17 ANOS
POLITEAMA
UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO SUBJUGANTE!

A NOITE AS 21.45 H
(ADULTOS)
RIA COM DIGNIDADE!
NÃO DEIXE DE VER
O AMOR 68
UMA FANTASTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO EXITO DA
C · TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA
4.ª SEMANA
AMANHÃ
A noite, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.

SÓ ATÉ DOMINGO
NO
MONUMENTAL
2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
A REVISTA DAS MULTIDÕES
com
CAMILO ● FLORBELA
CARLOS COELHO
um elenco de 70 FIGURAS
Domingo, à tarde às 16 h.
4.ª-Feira, estreia no Sá da Bandeira — Porto
Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MONUMENTAL
(MAIORES 4 ANOS)
AMANHÃ E DEPOIS
às 18.30 h.
A História do Pastorinho Beija-Flor

RECINTOS DE DIVERSÕES

■ O agrupamento artístico do «Folclore», que está presentemente a actuar no Brasil, deve regressar a Portugal nas proximidades do Natal.

■ A cantadeira Conceição Maria, presentemente a actuar no Lar Português, deve partir para Luanda dentro de pouco tempo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Os Teus, os Meus e os Nossos» («Yours, Mine and Ours»).
REALIZAÇÃO — Melville Shavelson, 1967.
INTÉRPRETES — Lucille Ball, Henry Fonda, Van Johnson, Tom Bosley, etc.

Ainda não estávamos completamente restabelecidos das ninhadas de Doris Day e Brian Keith (em *Antes que Cases...*), eis que surge novo filme sobre idêntico problema: *Os Teus, os Meus e os Nossos*, desta feita realizado por Melville Shavelson, artesão de pouca confiança.

Pois bem, o argumento desta nova história é simples e reduzido (já que os responsáveis tiveram o tempo ocupado noutras actividades, pelos vistos bem mais *produtivas*) um oficial da marinha (Henry Fonda) e uma enfermeira (Lucille Ball) resolvem juntar os filhinhos que lhes sobraram de anteriores matrimónios. De um lado dez (10) do outro oito (8), num total de dezoito (18), isto sem erro nenhum de contagem: dezoito (18), dezoito mesmo! Como a fábrica não podia parar necessário se tornava prosseguir. É o que fadem os afadigados conjuges que conseguem (apesar da idade e dos maus tratos) afirar cá para fora com um novo rebento.

Que sucedeu á «pílula»?, pergunta ingénuamente a publicidade da fita. A resposta é simples: — Foi julgada inoportuna pelas autoridades do Vaticano, que certamente acharão muito divertida esta comédia de Melville Shavelson.

Na interpretação de *Os Teus, os Meus e os Nossos* reaparece Lucille Ball ao lado de Henry Fonda e Van Johnson. Se não tivesse reaparecido nada se teria perdido, todavia.

Em Complemento: mais um engraçado desenho animado da série da Pantera-Cor-de-Rosa: *O Espada da Pantera*. Desta vez, porém, não aconselhamos ninguém a deixar de jantar, para evitar as possíveis «confusões». — L. A

AS ESTREIAS DE HOJE

No Lumiar

Título em Português — «Amor e corridas»
Título Original — «Speedway»
Produção — Americana
Realização — Norman Taurog
Intérpretes — Elvis Presley, Nancy Sinatra, Bill Bixby e Gale Gardon,
Género — Comédia musical
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Panavision e Metrocolar
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em Português — «A honra de um herói»
Título Original — «Villa Rides»
Produção — Americana
Realização — Buzzkulik
Intérpretes — Yul Brynner, Robert Mitchum e Charles Bronson
Género — Aventuras
Distribuição — Paramount
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

No Condes

Título em Português — «A pistola do mal»
Título Original — «Day of the Evil Gun»
Produção — Americana
Realização — Jerry Tharpe
Intérpretes — Arthur Kennedy, Dean Jagger, John Anderson e Paul Fix
Género — Aventuras
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Panavision e Metrocolor
Classificação — 12 anos.

SER OU NÃO SER ACTOR DE 40 ANOS

● UMA CARTA DE FERNANDO GUSMÃO

A propósito da reportagem com o título «Tango ou a necessidade de ordem e harmonia», publicada no nosso jornal no dia 7, recebemos do actor Fernando Gusmão a seguinte carta:

«Nestas danças e andanças do Teatro Português, chamou-nos a atenção a reportagem com o título acima que o «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 7 sobre a próxima temporada do Teatro Nacional e, principalmente, a seguinte afirmação de Amélia Rey Colaço: «Mercê de uma lei estranha que «fez passar» as vocações e os talentos pelas salas do Conservatório, por volta dos anos 50, o teatro português só tem velhos ou muito novos. Falta-lhe o naipe dos actores de 40 anos».

Ora foi por volta dos anos 50 que um grupo de aspirantes a actor a que pertencíamos lutou (e a esta luta não foi alheia a própria Amélia Rey Colaço, o actor José Gamboa, o falecido dr. Jorge de Faria, crítico teatral e professor do Conservatório e o saudoso António Pedro) para que a tal lei estranha fosse abolida. Por virtude de essa acção, o Governo criou então a chamada «Lei dos Estagiários» que facultava a quem quer que fosse a entrada no teatro profissional — lei, de resto, ainda hoje em vigor.

Mas deixemos o passado e detenhamo-nos no objectivo desta carta que é o de pretender apenas rectificar a afirmação de Amélia Rey Colaço quando diz que «o teatro português só tem velhos ou muito novos. Falta-lhe o naipe dos actores de 40 anos».

Supomos que Amélia Rey Colaço terá querido dizer que o teatro português o que não tem de facto é o naipe de velhos porque, salvo uma ou outra honrosa excepção, quase todos já estão reformados. O que na verdade existe são os muito novos e o naipe dos actores de 40 anos de que Amélia Rey Colaço nega a existência. E se não vejamos alguns nomes: Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Maria Barroso, Helena Félix, Dalila Rocha, Maria José, Mariana Rey Monteiro, Fernanda Borsatti, Cecília Guimarães, Luísa Neto, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Igrejas Caeiro, Costa Ferreira, Rogério Paulo, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Carlos Duarte, Armando Cortês, Joaquim Rosa, Fernando Gusmão, João Guedes. Toda esta gente é do naipe de 40 anos e, facto curioso, a maioria já passou pelo Teatro Nacional. A menos que Amélia Rey Colaço julgue que já temos 65 anos e nos queira reformar!

ESTAB.
MELODIA
discos
PORTO
R. DE S. CATARINA, 360
R. DE S. ANTÓNIO 35
LISBOA
R DO CARMO 23
T. S. F. ● TV ● GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

O Sheik Sabri Mohammed Ali Gabel, da Arábia Saudita

visitou as instalações da firma F. RAMADA, Aços e Indústrias SARL, em Ovar

Encontra-se no nosso País, em visita particular, o Sheik Sabri Mohammed Ali Gabel, da Arábia Saudita.

Na companhia do Cônsul de Portugal em Bagdad e do Presidente da Direcção da Associação Industrial Portuense, visitou anteontem em Ovar, as instalações fabris da firma F. RAMADA, Aços e Indústrias SARL.

O Sheik Sabri Gabel e comitiva chegaram a Ovar ao princípio da tarde, sendo recebidos por Administradores e pessoal superior da Empresa.

Após o almoço, a que assistiu o Presidente do Conselho de Administração, sr. Francisco Ramada, os ilustres visitantes percorreram os diversos sectores da Empresa, deixando Ovar a caminho de Lisboa, cerca das 19 horas.

Um aspecto da visita do Sheik Sabri Mohammed Ali Gabel, da Arábia Saudita, às instalações de F. Ramada, Aços e Indústrias SARL, em Ovar

Em três linhas

Um despacho do Ministério do Interior, hoje isento no «Diário do Governo», concede autorização para que o guarda da P. S. P. de Lisboa sr. Manuel da Silva seja demandado criminalmente em tribunal comum.

///

Um despacho do Ministério das Obras Públicas autoriza o engenheiro director da Hidráulica do Tejo a despender até 13.132$00 para obras a realizar com a execução coerciva dos trabalhos de limpeza e desobstrução do ribeiro do Vale do Carro, nas freguesias de Fráguas e Alcanede.

///

Assumiu as funções de subdirector de Finanças do distrito de Braga o sr. Vítor Calado Peixoto da Silva.

XIV SALÃO DE OUTONO DA COSTA DO SOL

Na terça-feira, ás 22 horas, será inaugurado na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque (Estoril), o XIV Salão de Outono que aquele organismo anualmente vem promovendo com grande êxito.

ATRIBUÍDO O PRÉMIO «CAPITÃO CATELA»

Do S. N. I. recebemos a seguinte informação:

«Precedendo proposta do conselho da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, foi aprovada pelos ministros do Interior e Ultramar, a concessão do Prémio «Capitão Catela», relativo aos anos de 1966 e 1967. Aquele Prémio, instituído em 1964, destina-se a galardoar a execução de serviços excepcionais em que o funcionário tenha manifestado notável argúcia, inteligência e valentia.

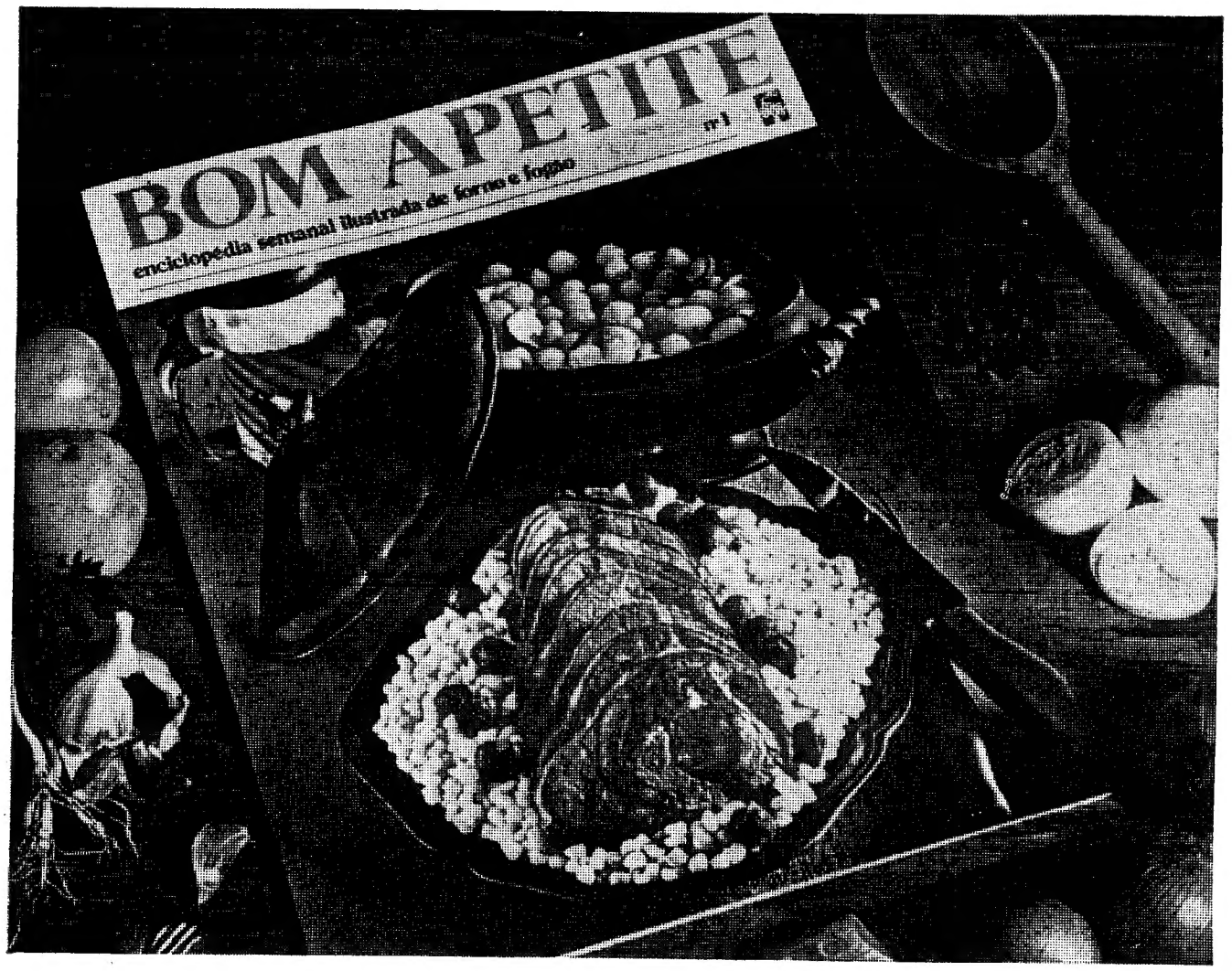
Os prémios foram concedidos, ambos a título póstumo, o de 1966 ao subinspector José Maria Soares da Silva e o de 1967 ao agente Vítor Manuel Ribeiro de Oliveira Monteiro, que prestavam serviço em Angola.

Aquele subinspector, promovido por distinção e condecorado, a título póstumo, com a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes no Ultramar, além de várias vezes louvado pela sua acção na luta contra o terrorismo, lutou, valentemente, por ocasião do violento ataque á Vila Teixeira de Sousa na madrugada do Natal de 1966, tal como cita o decreto da condecoração, contra um numeroso grupo de terroristas, que lhe cercara a residência onde estava só, opondo-lhe tenaz resistência até ao limite das suas forças, conseguindo com a sua actuação, retardar o avanço sobre a Vila Teixeira de Sousa. Esgotadas as munições da sua pistola-metralhadora, com ela derrubou ainda alguns inimigos, sendo por fim mortalmente atingido por uma flecha que lhe atravessou o peito.

O agente Oliveira Monteiro, chefiando uma brigada móvel, executou, mesmo de sua iniciativa e com manifesto risco de vida, várias missões contra o terrorismo, prestando sempre ás Forças Armadas e autoridades administrativas dedicada colaboração. Numa dessas acções, depois de se bater com terroristas, seguiu horas depois, em 17 de Março de 1967, para nova missão, na mesma área, integrado numa coluna militar que foi atacada. Caiu, atingido mortalmente durante a luta que se travou. Promovido por distinção, a título póstumo, recebeu também a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes no Ultramar.»

RELAÇÕES MALTA-PORTUGAL

A fim de melhorarem as relações amistosas já existentes entre Malta e Portugal, os governos dos dois países decidiram proceder à troca de representantes diplomáticos ao nível de embaixador.



O que servir antes?
E os complementos? Qual o vinho?
Quem sentar à cabeceira?

As respostas estão em BOM APETITE

Enciclopédia Semanal Ilustrada.

Em Bom Apetite você descobrirá todos os segredos das cozinhas francesa, brasileira, italiana, japonesa, indiana, russa, inglesa... de todas as cozinhas do mundo.

As receitas de Bom Apetite são testadas antes para que você não perca sequer uma gema ao preparar um prato que não conhecia.

Bom Apetite mostra também como se preparam «canapés», como se colocam os talheres, quem sentar à cabeceira da mesa, qual o copo indicado para o vinho, como decorar a sua cozinha, etc.

E, ao terminar a sua colecção de Bom Apetite, terá uma obra luxuosamente encadernada, com 3000 páginas ricamente ilustradas e mais de 5000 receitas que o seu talento tornará deliciosas.

Comece hoje mesmo a sua colecção de Bom Apetite. Irá gostar.

Abril Cultural

As 6.as feiras, em todas as livrarias e tabacarias do país

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

A força naval da N. A. T. O. vai participar em manobras com a Marinha portuguesa

No dia 21, chega a Lisboa a Força Naval Permanente da N. A. T. O., que é constituída pela fragata inglesa «Argonaut» e pelos «destroyers» «Zeeland», da Holanda e «Glennon», dos Estados Unidos. No dia 25, chegará a fragata «Dido» que se incorporará na Força da qual também já fizeram parte, anteriormente, navios de guerra da Noruega, Canadá e Alemanha Ocidental.

A Força, que largará de Lisboa no dia 28, tomará depois parte em exercícios com a Marinha de Guerra portuguesa. Trata-se da sua primeira visita ao nosso País, depois da sua organização, em Janeiro ultimo, em Portland (Inglaterra).

Os navios atracam na Doca da Marinha, ás 10 e 15, e estarão patentes ao publico das 14 ás 17 horas, dos dias 23 e 24.

VIDA SOCIAL

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris o dr. Henrique Moutinho que vai tomar parte na Reunião do Conselho Europeu de Estudos de Estrabismo e na Reunião da Sociedade de Oftalmologia de Paris, onde se vão debater problemas da visão da criança.

FESTA A FAVOR DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Realiza-se a manhã sábado, no Espelho de Água, por iniciativa de uma comissão de senhoras, constituída pelas sr.as condessa de Vilalva, D. Encarnação de Castro Fernandes, D. Maria Margarida Barreira, D. Maria da Luz Pacheco Nobre e D. Margarida de Morais, um jantar seguido de um serão de variedades, com a finalidade de se angariarem fundos destinados á construção da nova igreja de S. Sebastião da Pedreira.

No serão colaboram gentilmente Amália Rodrigues, Herminia Silva, Teresa Qu[illegible] [illegible] Vicente da Câmara, Nicolau Brevner e João Ferreira Rosa.

As inscrições para o jantar podem ainda ser feitas na Pastelaria Benard e na Casa Dior. Haverá bilhetes especiais de ingresso no serão de variedades para a gente nova.

A RESTAURAÇÃO DA FACULDADE DE FARMÁCIA EM COIMBRA

COIMBRA, 15. — Inumeros organismos enviaram telegramas aos srs. Presidente do Conselho e ministro da Educação, congratulando-se com a restauração da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Entre as entidades que enviaram telegramas, incluem-se: Comissão Municipal de Turismo, União de Grémios dos Lojistas, Sociedade de Defesa e Propaganda etc.

Também o director da Escola de Farmácia, futura Faculdade, sr. prof. dr. José Ramos Bandeira, remeteu telegramas ao Chefe do Governo, aos ministros da Educação, das Obras Publicas e da Justiça, e ao «Diário de Lisboa» pelo interesse sempre dispensado ao problema da Faculdade de Farmácia.

Ao mesmo tempo, na reitoria da Universidade foram recebidos telegramas da Comissão Municipal de Turismo e da Sociedade de Defesa e Propaganda; e, na Escola de Farmácia, igualmente muitos telegramas de congratulação.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE ALUGUER DOS MODERNOS APARTAMENTOS

Aquazul

PARA PASSAR OS SEUS FINS DE SEMANA NO ALGARVE (PRAIA DA ROCHA E LAGOS)

*

NO ALGARVE O VERÃO DURA TODO O ANO.

PEÇA DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL A AQUAZUL

LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 5.º D
TELEFS. 538595 / 6 / 7

PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º
TELEF. 34703

LAGOS
ROSSIO DA TRINDADE

PRAIA DA ROCHA
EDIFICIO AQUAZUL - TELEF. 433

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua con

PASSAS ESPANHOLAS E RELÓGIOS «CAUNY» APREENDIDOS PELA G. F.

A Guarda Fiscal, no prosseguimento da sua actividade de repressão ao contrabando, apreendeu á firma «A Colmeia do Minho», de Lisboa, 74 caixotes contendo passas de uva de proveniência espanhola, com o peso total de 1340 quilos e valor presumível, superior a 40 contos, que se verificou terem sido ilegalmente introduzidas no País.

Também ontem, na cidade do Porto, a Guarda Fiscal apreendeu a um indivíduo de nome António de Castro, comerciante, residente em Leça da Palmeira, e já anteriormente implicado noutros casos de contrabando, 101 relógios da marca «Cauny», no valor presumível de 40 400$.

VIDA RELIGIOSA

Igreja em restauro

CEBOLAIS DE CIMA, 15 — Terminada a primeira fase das obras de restauro da igreja matriz desta populosa freguesia, que orçou em 275 contos, começou a segunda na qual estão previstos os acabamentos.

Esta obra, que está a ser construida como o foram as antigas catedrais, «cada um trazendo sua pedra», conta apenas com as ofertas de 191 contos, e assim é de esperar que seja solicitado das entidades oficiais um subsídio para conclusão dos trabalhos em curso, sem, no entanto, se deixar de contar sempre com a generosidade da gente de Cebolais.

Stanley Baker, conduzindo a sua motoreta, leva de passeio uma jovem freira de Nova York que foi visitar os estúdios Ardmore, em Dublin, onde aquele actor está a rodar um filme para a Paramount. Título do filme: «Where's Jack?». Andarão ambos à procura dele?

PORTUGAL NA REUNIÃO ESPACIAL EUROPEIA

BONN, 15 — (A. N. I.) — Na terceira conferência espacial europeia, em que participam Portugal e mais dezoito países, foi reconhecida a necessidade de se criar uma organização unica de desenvolvimento espacial na Europa, a fim de diminuir o atraso na conquista do espaço.

A sugestão foi apresentada pelo ministro federal alemão do desenvolvimento científico, Gerhard Stoltenberg, e apoiada pelo ministro britânico da Tecnologia, Anthony Wedgwood Benn. Este afirmou que a Europa deveria aplicar todos os seus recursos no desenvolvimento da utilização do Espaço para fins comerciais, pois, se lhe é impossível igualar os Estados Unidos no campo dos foguetões, pode muito bem fazê-lo no campo da electrónica.

Além de Portugal, participam na conferência a Alemanha Ocidental, a Austrália, a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, a Espanha, a França, a Grécia, a Holanda, a Inglaterra, a Irlanda, a Itália, o Mónaco, a Noruega, a Santa Sé, a Suécia e a Suíça

«Colóquio Truffaut»

No prosseguimento da sua actividade de formação cinematográfica, o ABC Cine-Clube de Lisboa leva amanhã (18 e 30) a efeito na sua sede, á Rua Conde de Redondo, 20, 3.º, dir, um colóquio sobre «Os 400 golpes», de François Truffant, dirigido pelo nosso colaborador Vítor Silva Tavares.

XVII RALLY DE SÃO MARTINHO

Classificação Geral

1.º José Lampreia
2.º Francisco Romãozinho
3.º Américo Nunes
4.º Sacrila
5.º Carpinteiro Albino

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

SACOR

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE FOTOGRAFIA

COMUNICADO

Para os fins julgados convenientes chama-se a atenção do Ex.mo Público e das entidades individuais ou colectivas em geral, para o facto de que, em todo o Continente e Ilhas Adjacentes, o exercício da actividade na indústria de fotografia com fim interessado e lucrativo, está sujeito a inscrição e pagamento de jóia e quotas ao Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, nos termos do Art.º 1.º dos Estatutos e Art.º 1 do Decreto-Lei N.º 29 931. Mais foi entendido informar que a celebração de contratos com pessoas singulares ou colectivas, não inscritas no Grémio, para execução de qualquer trabalho fotográfico, constitui contravenção punível nos termos dos Art.os 34.º, 47.º e 48.º do Decreto-Lei N.º 41 204.

A DIRECÇÃO

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

SÁBADO, ÀS 18.30

Metastasis (1.ª audição) XENAKIS
3.º Concerto PROKOFIEFF
Sinfonia Doméstica STRAUSS
Espectáculo para todos

ANTÓNIO DE ALMEIDA
maestro
JULIUS KATCHEN
pianista
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

JOSÉ RODRIGUES COSTA, HERDEIROS, LDA.

AVISO

Avisam-se Firmas e Bancos que os cheques N.os 996 732 (Conta N.º 9078) e 112 073 (Conta N.º 74), respectivamente de 513 019$60 e 40 000$00, das nossas contas junto do Banco Nacional Ultramarino de Leiria, não podem ser transaccionadas sob qualquer pretexto, o que desde já se declara para todos os efeitos.

Albergaria dos Doze, 14 de Novembro de 1968

A GERÊNCIA

melhores serviços para mais destinos

CARREIRAS REGULARES
ESTABELECENDO LIGAÇÕES ENTRE:
Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 2 23 14 - Telex 02718

COMO VAI A EXECUÇÃO DO PLANO — O. G. E.

por SÉRGIO RIBEIRO

O PRIMEIRO ANO de execução do III Plano de Fomento é este que se aproxima do seu termo.

Estando o Plano inserido numa estrutura socio-económica cujas relações de base se definem pela propriedade e iniciativa privadas, é um plano indicativo ou programático. Mas, como parte da actividade económica está directamente dependente do Governo, o Plano compreende uma parcela que se pode considerar imperativa, no sentido de que depende do executivo a sua concretização. Quer dizer: é uma parcela que aparece não como indicação e que políticas indirectas poderão tentar fazer cumprir, mas como um programa de empreendimentos que irão ser realizados. Essa parcela vai tendo importância cada vez maior, na medida em que cada vez mais a actuação do poder executivo penetra na esfera da actividade económica, para além da criação de condições infra-estruturais.

Anote-se, e relembre-se, desde já, que o carácter imperativo dessa parcela do Plano não o é em absoluto. É um imperativo auto-imposto e condicionado. Dizemos auto-imposto uma vez que é no Governo, e nos seus órgãos, que nasce o documento que terá a parcela que impõe a si próprio executar. O parecer da Camara Corporativa, o sancionamento da Assembleia Nacional que dão ao documento-plano o valor de lei, não diminui esta característica real de auto-imposição. Pelo menos no caso concreto do nosso planeamento, e deste III Plano de Fomento.

Pareceria, portanto, que a auto-imposição traria como resultante uma maior margem de segurança e de certeza de concretização. Acresce, no entanto, que a imperatividade é condicionada. Como escrevemos, em artigo anterior, os objectivos do Plano estão sujeitos a que o Governo assegure quatro pressupostos que se definem na base IV da Lei n.º 2133, lei do III Plano de Fomento. São eles: «a) A coordenação com o esforço de defesa da integridade do território nacional;

b) A manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade externa da moeda;

c) O equilibrio do mercado do emprego;

d) A adaptação gradual da economia portuguesa aos condicionalismos decorrentes da sua integração em espaços económicos mais vastos.»

Poderíamos enveredar pelo caminho de ver até que ponto alguns destes pressupostos não estarão, antes, condicionados pela efectiva realização dos objectivos do Plano. Por exemplo: se para a adaptação gradual da economia portuguesa a uma integração em espaços económicos mais vastos não se tem de considerar pressuposta uma aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional? Toda uma inter-relacionação, complementaridade, compatibilidade e incompatibilidade entre objectivos e condicionalismos que, de novo, anotamos e ainda deixamos de reserva para observações que sempre se impõem oportunas.

Voltemos, no entanto, à execução do Plano no seu primeiro ano. Na parte imperativa, ou auto-imposta e autocondicionada.

Segundo o relatório que antecede o Orçamento Geral do Estado para este ano, a participação do O. G. E. no total dos encargos previstos para 1968/73 está calculada em 12 %. Logo a seguir se põe a reserva de que a inscrição das dotações «está condicionada, no início de cada gerência, às possibilidades financeiras, dentro do que se afigura aconselhável, em face dos vultosos encargos a satisfazer com a defesa da integridade da Nação». Sublinhámos «no início de cada ano» para anotar que este condicionamento se vem somar à sujeição de principio, já enunciada. De acordo com esta orientação, o O. G. E. fixou, para 1968, em 2,9 milhões de contos o investimento consignado à execução dos empreendimentos programados no III Plano de Fomento. As verbas mais importantes são atribuídas aos sectores transportes, comunicações e meteorologia (32,1 %), agricultura, silvicultura e pecuária (22,5), educação e investimento (18,3), e através dos Ministérios das Obras públicas (47,9), da Economia (16,3), das Comunicações (12,8).

A «conta provisória dos meses de Janeiro a Julho», da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, revela que, dos 1711 milhares de contos dos duodécimos (2921 a dividir pelos 12 meses do ano) vencidos até à data, só 802,5 milhares de contos se contabilizavam em «autorizações para pagamento». O que quer dizer que só se tinha cumprido 46,9 % do programado. Em contrapartida, as «autorizações para pagamento» nas rubricas «defesa nacional» e «segurança pública» (despesa extraordinária) ultrapassaram em 2,2 % os duodécimos orçamentados

Nos Ministérios em que o III Plano de Fomento, no O. G. E. para 1968, estimava mais largas verbas, o atraso era de 46,3 % no Ministério das Obras Públicas, de 31,2 % no da Economia, e de 84,8 % no das Comunicações.

Poder-se-ia, à primeira vista, pensar que o atraso na execução do Plano resultaria das condicionantes sempre apontadas, até porque, em relação às verbas que as quantificam, o número referido revela avanço, mesmo relativamente ao orçamentado. Repare-se, no entanto, em duas observações que parecem oportunas.

Primeira: o que estamos a procurar encontrar como programa cumprido, já é o resultado de uma inscrição de dotações no início do ano económico em vigência. E não nos parece, nem temos outros reflexos que nos indiquem que a situação se agravou de tal modo nestes 7 primeiros meses que impossibilite o cumprimento dos programas dependentes.

Segunda: o saldo que passava ao mês de Agosto era da ordem de 5,6 milhões de contos pelo que não nos parece que, em Julho, se verificasse carência de recursos. Até porque o atraso, se importante proporcionalmente ao programado, não atingia o milhão de contos.

Somos levados a pôr a dúvida da capacidade de execução do programado. Pensamos que concorrerá para o não cumprimento do previsto uma certa margem de carência organizativa Talvez comece a ser pertinente a questão do equilibrio entre o «aparelho» e «instrumental» (humano e outro) de elaboração de planos e o «aparelho» e «instrumental» (humano e outro) de execução do planeado.

P. S.: Entretanto, saiu a «conta provisória dos meses de Janeiro a Agosto» do ano económico de 1968. Por este escrito já estar concluido, e por o mês de Agosto não vir trazer alterações quanto às ilações que tirámos, não actualizámos os elementos. Os números de 8, em vez de 7 meses, justificariam as observações feitas.

FICHA-RECORTE

DL/EC 1.

O QUE É CAD

Em 1960, onze Governos — oito de países da Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão — criaram um grupo de auxílio ao desenvolvimento. O objectivo deste grupo era o de estabelecer os laços necessários entre os países que forneciam uma ajuda bilateral, para lhes permitirem concentrarem-se e compararem a sua experiência sobre os problemas que lhes eram comuns. Em 1961, quando a OECE foi reorganizada e passou a ter o nome de OCDE, o grupo tornou-se um dos «comités» especializados da Organização e o secretariado da OCDE foi dotado de um Departamento do Desenvolvimento encarregado de assegurar ao «comité» os serviços necessários.

O CAD compreende, actualmente, 17 membros, dos quais um é a Comissão das Comunidades Europeias, que participa em todas as actividades.

COMPOSIÇÃO DO CAD

Alemanha	Estados Unidos	Portugal
Áustria	França	Suécia
Bélgica	Holanda	Suíça
Canadá	Inglaterra	Comissão das Comunidades Europeias
Dinamarca	Itália	
Austrália	Japão	
(país não membro da O. C. D. E.)	Noruega	

O Banco Mundial (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estão associados aos trabalhos do CAD como observadores, assim como, por vezes, os delegados de diversas outras organizações internacionais.

O CAD não é, por si mesmo, um organismo fornecedor de auxílio; não possui, por si próprio, capitais destinados a financiar o desenvolvimento.

ECONOMIA

Títulos na Imprensa

INDUSTRIA

AS MARGENS DE BENEFÍCIO DAS EMPRESAS FRANCESAS BAIXARAM 11 % EM MÉDIA, EM 1967, SEGUNDO O INQUÉRITO ANUAL DE «ENTREPRISE»
«Le Monde» — 7/11

NEGÓCIOS

UMA FÁBRICA DE PAPEL AMERICANA TOMA O «CONTRÔLE» DE UMA EMPRESA FRANCESA
«Le Monde» — 7/11

A TRIBUTAÇÃO DO RENDIMENTO REAL — elementos de análise da situação actual
Economia & Finanças — «Diário de Notícias» — 12/11

O AZEITE E OS PREÇOS — um cheque em branco
Economia & Finanças — «Diário de Notícias» — 12/11

INVESTMENT STAGNATION NOTED

FINDING FUNDS FOR PLAN BIG JOB
«The Journal of Commerce» — 4/11

O DIRECTOR DO BANCO MUNDIAL HOMENAGEADO PELO EMBAIXADOR VIEIRA GARIN
«Jornal do Comércio» — 12/11

A DOS FRANCOS ASPIRA A TORNAR-SE ZONA TURÍSTICA
«O Século» — 12/11

OS AJUDANTES DE FARMÁCIA DEBATERAM AMPLAMENTE OS PROBLEMAS DECORRENTES DA ENTRADA EM VIGOR DO DECRETO-LEI QUE ESTABELECE O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA
«O Século» — 12/11

R & D

País	Ano Referência	Milhões dólares	% P N B	% Governo
E. U. A.	1964	180.000	3,4	64
Reino Unido.....	1964/5	2,200	2,3	25
Alemanha Oc. ...	1964	1.400	1,6	41
França	1963	1.300	1,6	64
Japão	1963	900	1,4	28
Canadá	1963	500	1,1	55
Holanda	1964	330	1.9	40
Suécia	1964	257	1,5	48
Bélgica	1963	137	1,0	24

Fonte: **International Management**, — Novembro 1968

«ECONOMISTAS» claros-escuros de uma profissão (2)

REFERIMO-NOS, em escrito anterior à actual situação profissional dos economistas portugueses. A propósito, destacámos a actualidade extrema que mantêm alguns dos temas abordados no XII Congresso Internacional da Associação dos Licenciados pelas Escolas Superiores de Comércio, realizado em Portugal em 1950.

De entre esses temas, parece-nos de interesse explicitar, por agora, um deles.

Trata-se de ventilar qual a função de um economista numa empresa. Em síntese, o problema pôs-se, e ainda se põe, do seguinte modo:

— Deverá (ou deveria) o economista ser, por sua formação de base, o orientador de uma empresa?

— Deverá (ou deveria ser o executor de ordens emitidas por parte do dono de uma empresa, da direcção ou administração de uma empresa (ao nível privado), tomando idêntica atitude, à escala das empresas do Estado, executando as directrizes emanadas de orgãos legislativos ou de administração publica?

— Deverá (ou deveria) desempenhar uma amálgama de funções entre as duas hipóteses anteriores?

Eis a preconização exposta numa das teses do referido congresso:

1) Exclusão da primeira hipótese (orientador).

2) Admissão das duas ultimas, com tendência (em 1950, repare-se) para a segunda (executor).

Razões apresentadas:

I) A favor da primeira preconização:

— A lógica do actual sistema, que não pode privar o proprieário do direito à gerência dos seus bens.

— As disposições legais vigentes, nomeadamente os artigos 171.º, 172.º e 173.º do nosso Código Comercial, segundo os quais a administração e a inexactidão do mandato são, respectivamente, confiadas e da responsabilidade de directores; o conselho fiscal é eleito por uma assembleia geral; a eleição dos directores, é feita entre os sócios.

Portanto, a conclusão é fácil: o economista não terá direitos como orientador (ainda que em certos casos o seja na realidade) pelo simples facto de ser economista.

Essa função pertence ao capitalista ou aos capitalistas.

II) A amálgama de funções cria ao economista uma posição confusa, proveniente da mescla de uma orientação limitada com funções de pura execução, o que não seria proveitoso nem para o técnico nem para a empresa. Esta foi a posição marcada já há 18 anos

Mas...

Sabemos que, no próprio dizer do autor da tese, economista conceituado, «os factos da vida marcham, com frequência, à frente das disposições legais, preparando-lhes o aparecimento; entre uns e outras fica um espaço, maior ou menor, em que as realidades não concordam com as normas jurídicas vigentes» (nem morais, acrescentaremos pelo nosso lado).

Se assim é (e sublinhe-se o «com frequência»), por que terão actualidade, em 1968, teses apresentadas em 1950?

A não organização dos economistas como classe (como lhe chamámos no ultimo artigo) existe ainda em 1968!

Terão de ser os juristas a provar, com factos, que também por vezes as disposições legais passam à frente dos factos da vida?

Eis uma oportunidade!

Outro caminho seria o da revisão da atitude actual (e já antiga — ou talvez de sempre) dos verdadeiros proprietários de empresa.

Será de esperar essa revisão?

Não nos furtaremos a dar uma modesta sugestão.

O nosso País viu já passar um I Plano de Fomento, um II Plano de Fomento, um Plano Intercalar de Fomento e está vivendo o III Plano de Fomento.

Vivemos uma era de esforço de libertação do subdesenvolvimento económico e até cultural.

Uma pergunta directa *às entidades possuidoras de meios financeiros: Por que não financiar, no grau conveniente, técnicos de Economia, Engenharia, etc., tornando-os pequenos, médios ou grandes empresários mas... empresários?*

Ou vigorará ainda, *em 1968, a ideia — quanto a nós não exacta — de que a mentalidade de um economista é necessàriamente incompatível com a de um bom empresário?!*

Não será que, se efectivamente for viável — e desejável — o financiamento de técnicos, nomeadamente economistas, se actualizaria *(18 anos após!) uma das preconizações do XII Congresso de «Economistas» (chamemos-lhe* hoje *assim) realizado em Portugal?*

É que estamos convencidos que o financiamento se sobreporia a qualquer das razões invocadas então para que o economista não fosse o orientador da empresa. Eliminaria, certamente, tanto a lógica do sistema como as disposições legais.

Será assim? Ou esta é uma utopia tecnocrática?

MATOS E SILVA

FUSÕES NA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Várias fusões já tiveram lugar no sector europeu da indústria do açúcar. No caso da Holanda, foi estabelecida a Suiker Unie (União Açucareira) agora responsável por 63 % da produção total de açúcar no país.

Embora a concentração na indústria do açúcar não seja notícia de primeira página, alguns planos de fusão atraíram a atenção dos meios interessados.

Além de muitas pequenas fábricas de açúcar, a França possui diversas grandes companhias. As mais importantes são a Say e o grupo Béghin. Juntas representam cerca de 30 % da produção total de açúcar na França.

Corre que os dois grupos franceses citados, juntamente com a Tirlemont (Bélgica), a Erdama (Itália) e a Süddeutsche Zucker (Alemanha) formarão um consórcio da Europa Ocidental

Os consumidores de açúcar e os demais produtores de açúcar estão seguindo com interesse o andamento das conversações.

NOVA CONTRIBUIÇÃO PARA O AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO

Foi apresentado ao Parlamento holandês um projecto propondo que a Holanda contribua com a soma de 29 milhões de dólares, por um período de três anos, para formar um fundo ($1.200 milhões) para a Associação Internacional para o Desenvolvimento. Se a proposta for adoptada, a contribuição da Holanda para a Associação será de 35 milhões de dólares por ano.

A PESCA investigada cientificamente

Num dos grandes lagos da província holandesa da Frísia vêm sendo levadas a efeito investigações científicas. Nesse lago encontra-se ancorado o barco-laboratório do Instituto Hidrobiológico da Real Academia de Ciências da Holanda. Os colaboradores deste centro científico levantam âncora quatro vezes ao dia, para pescar Leucisos e Bremas, *uma variedade de peixe que foi artificialmente lançada ao lago há algum tempo. Ali foram postos 60 000 exemplares, depois de marcados pela amputação de uma das nadadeiras peitorais. Uma vez capturados, o seu comprimento é medido, a fim de determinar-se se a quantidade de* plancton *existente no citado lago de alguma forma se relaciona com a rapidez de crescimento dos peixes que com ele se alimentam.*

Desta forma, os biólogos obterão conhecimentos mais detalhados sobre as possibilidades de aumentar a riqueza pesqueira de um país. As investigações fazem parte de uma campanha internacional, sob os auspícios da UNESCO, visando contribuir para a solução do problema alimentar no mundo.

NOTA DE LEITURA

«SOCIEDADE DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO», de Florestan Fernandes — Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1968

Sob o título «Sociedade de classes e subdesenvolvimento» reuniu o sociólogo e professor da Universidade de São Paulo, Florestan Fernandes, cinco ensaios escritos posteriormente à crise de 1964. Intelectual prestigioso, figura relevante da vida cultural brasileira, a já vasta obra de que é autor abona a sua competência. Colaborador de revistas especializadas estrangeiras e do Brasil, é o seu décimo segundo livro publicado a obra a que esta nota de leitura se refere.

Há um «leit-motiv» comum a todos os trabalhos; e porque se encandeiam e completam na intenção de dar uma visão global da sociedade brasileira na presente fase histórica e social parece oportuno apresentar os títulos dos ensaios pela ordem em que se encontram no livro: «Sociedade de classes e subdesenvolvimento», «A dinâmica da mudança sociocultural no Brasil», «Crescimento económico e instabilidade política no Brasil», «O desenvolvimento como problema nacional» e «A Revolução Brasileira e os intelectuais».

É comum a todos os ensaios o tom geral de serenidade; uma nota de veemência ressalta, porém, de vez em quando a reflectir a repercussão do conflito em algumas camadas da sociedade brasileira e a «grande tensão intelectual» sob que foram escritos. Tensão e veemênca dão calor humano às intervenções do prof. Florestan Fernandes, mas não empanam o rigor lógico da análise, a lucide do raciocínio e a plausibilidade das conclusões.

Tomando como campo de Estudo a América Latina e em especial o Brasil, no afã de pesquisa o autor desce até ao período anterior à Independência. Aí, no seu regime de classes, encontra os fundamentos, as determinantes históricas da desintegração, da carência de homogeneidade da sociedade brasileira actual — sociedade subdesenvolvida na fase do capitalismo dependente, como o sociólogo a denomina —, que têm tornado improficuas as tentativas de modernização.

A modernização do país exige elites capazes de opções decisivas para vencer a situação de dependência e resolver os problemas dela decorrentes. Estão os elementos directivos à altura de enfrentar a ingente tarefa e de encontrar as soluções que se impõem? A verificação da existência da «influência unilateral, absorvente e prepotente de círculos sociais pouco aptos a entender e a manipular as exigências da situação a curto e a longo prazo», leva Florestan Fernandes a concluir pela negativa. O receio de perder situações de privilégio tem arrastado aqueles círculos a nefastas atitudes de «solapamento sistemático de empreendimentos de significado nacional e a resistência sociopática à mudança»; e o panorama é ainda agravado pela manifesta impotência dos agentes inovadores em face das pressões tradiconalistas e conservadoras.

Não nega o autor a existência de alguns progressos apesar da política económica incoerente — progressos concomitantes à instabilidade política existente no Brasil desde 1930. Vai mesmo ao ponto de considerar a instabilidade como agente dinamizador, propulsor de ajustes estruturais indispensáveis.

Caracteriza este período a segunda revolução industrial brasileira, com largo apoio do capital estrangeiro. A industrialização, contudo — e mau grado os seus panegiristas —, não conseguiu sobrepor-se ao «complexo económico colonial», isto é, á predominância da exploração agrícola, daí advindo que á expansão económica verificada não correspondeu a supressão de «formas obsoletas ou apenas parcialmente modernizadas, das quais provém a neutralização ou a inibição dos efeitos construtivos do próprio crescimento». A aliança com interesses estrangeiros propensos a manter a estabilidade dramatiza o problema: as medidas adoptadas, se satisfazem os controladores externos e círculos restritos internos, são tantas vezes contrárias aos interesses nacionais, perpetuam a dependência do país e impõem distorções á sua trajectória sociocultural.

Do quadro que ficou esquissado parece dever concluir-se que o Brasil se encontra perante o dilema: ou vence as tendências imobilistas e prossegue decidido, com autonomia, na senda do progresso, ou, apegado a fórmulas arcaicas, incapaz de atingir a maioridade, se condena a si próprio á situação de tutelado e dependente.

Motivos de desalento acidentais poderão ter abalado o ânimo de alguns; o prof. Florestan Fernandes mostra-se confiante, pois encontra nas tendências dinâmicas da sociedade brasileira razões bastantes para sacudir o desânimo e não mergulhar num pessimismo derrotista. — F. S.

O TEMPORAL DE NORTE A SUL DO PAÍS

(Continuação da 1. página)

nicações telefónicas, interrompidas para o Sul. Espera-se que a situação melhore durante a tarde de hoje, quando puderem ser reparados alguns dos estragos causados pelo temporal.

Os postes foram derrubados numa extensão de dezenas de quilómetros entre Beja e Castro Verde. Por toda a região há árvores caídas e casas destelhadas. Grandes prejuízos afectam a lavoura local.

As primeiras notícias concretas, obtidas ontem, á tarde, referiam-se ao encerramento do aeroporto de Faro, para onde não chegou a descolar da Portela o avião das 17 e 30.

Informações posteriores permitem traçar um quadro mais vivo do que foi o temporal na capital algarvia. Rajadas intermitentes, soprando, por vezes, a velocidades que se aproximavam dos 90 quilómetros horários, destelharam no aeroporto local as instalações da Guarda Fiscal e da Polícia, cobertas com chapa de zinco.

O alarme estendeu-se, por assim dizer, a todo o Algarve, havendo a registar maiores prejuízos no extremo oriental (Vila Real de Santo António). Em todo o lado a população acordou hoje para uma imagem desolada: árvores tombadas, postes partidos, barreiras abatidas sobre as estradas, habitações humildes com o trajejamento á mostra.

A frota pesqueira não se aventurou a sair para a faina — e a interrupção do trabalho continuou durante o dia de hoje.

Recordações do «Ciclone»

Tal como em Fevereiro de 1941 data do tristemente célebre «Ciclone» as rajadas sopraram de Sueste. É o «Levante» que os algarvios receiam de forma muito especial.

Aliás, a incidência do temporal iria sentir-se em toda uma faixa que se estende do extremo oriental do Algarve á zona do Porto — onde ontem se registou a rajada mais forte

Chuva, por vezes torrencial, completou o agravamento do estado do tempo. Em Faro choveu quase ininterruptamente até ás 5 horas da manhã

Notícias de Évora dão conta de muitos estragos no distrito As zonas rurais foram as mais afectadas, e aí se estabeleceu, na tarde de ontem certo pânico por causa do que logo se chamou «ciclone» O fenómeno abrandou ali por volta da 1 da manhã recrudescendo mais tarde — 4 horas — sem chegar a atingir a máxima intensidade anterior.

AS FROTAS PESQUEIRAS ABRIGARAM-SE NOS PORTOS

E A DEMAIS NAVEGAÇÃO FOI AFECTADA

O mau tempo levou quase toda a frota pesqueira nacional a recolher aos portos. Hoje, também se não saiu para o mar, em quase toda a parte, devido á ondulação ser ainda muito forte.

Por outro lado, a navegação costeira foi também afectada e houve navios de longo curso arribados a diversos portos, por causa do temporal.

Além da frota pesqueira do Algarve ter recolhido aos portos, também as de Viana do Castelo, Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Peniche, Lisboa, Setubal e Sines se abrigaram.

Durante as fases mais violentas do temporal, estiveram fechados todos os portos do Algarve e quase todos os outros. Só o de Lisboa, devido ás suas condições excepcionais, esteve aberto á navegação. No entanto, o barco dos pilotos «Pedro Rodrigues» recolheu ao interior do rio, vindo do seu habitual fundeadouro, ao largo de Cascais, ás 11 horas de ontem Só hoje, pelas 7 horas, voltou ao mar, tendo regressado pelo meio-dia. «Vamos a ver se agora poderá sair de novo e aguentar-se ao largo de Cascais», informaram-nos dos Pilotos da Barra. «É que o mar é muito. Há vaga cavada, com muito cachão».

A S. José de Ribamar arribaram alguns navios, devido ao temporal.

A despeito das más condições, os navios que demandaram a barra de Lisboa não deixaram de ser pilotados.

Uma depressão cavada

— linguagem técnica que define a situação

Os temporais que açoitaram grande parte do País, até cerca das 5 horas da madrugada de hoje, foram definidos pelo Serviço Meteorológico Nacional como «situação dentro da normalidade para esta época, com alguns momentos de intensidade acima do normal».

As rajadas ciclónicas e a forte precipitação tiveram a sua origem numa «depressão localizada a oeste da Península Ibérica que, no seu deslocamento para leste, afectou o território nacional durante cerca de 12 horas. Essa depressão apresentou, por vezes, forte cavamento, mas a sua actividade está a diminuir sensivelmente, desde a madrugada de hoje».

O deslocamento dessa depressão para leste provocou o vento de sueste, cujas rajadas ciclónicas tantos prejuízos causaram.

INUNDAÇÕES EM LISBOA E NOS ARREDORES

As chuvas que, durante a noite, caíram com intensidade em Lisboa e arredores, provocaram algumas inundações, causando prejuízos vários. Cite-se o ocorrido na região de Cacém, cobrindo Cacém-Agualva, Albarraque e Recoveiro, onde foram frequentes as cheias em casas baixas, pelo que os bombeiros locais têm, esta manhã, sido chamados incessantemente para escoar residências inundadas.

Na linha do Estoril, também as inundações continuam a registar-se hoje de manhã. A mais importante é a que ainda afecta Porto Salvo, onde os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos têm a trabalhar constantemente uma motobomba.

Em Lisboa, a zona mais atingida pelas águas foi a dos Caminho-de-Ferro, onde as inundações vêm sendo habituais. De manhã as águas alcançavam meio metro de altura, o que prejudicou as primeiras carreiras de autocarros e eléctricos do dia que passam por ali, ou sejam as 12 e 24 e 16 e 21, respectivamente.

O descarrilamento

(Continuação da 1.ª página)

com violência na terra que se abatia e já obstruia a linha. Felizmente, o efeito combinado da terra que sustinha o prosseguimento da marcha e da decisão pronta do condutor, evitou que o comboio embora descarrilando e entrando na linha oposta, fosse chocar com o muro do lado contrário, o que teria consequências muito graves. É de lembrar que, ficando a secção da linha a meia centena de metros de um túnel, se nessa altura viesse em sentido contrário outro comboio, seria impossível impedir um sinistro de proporções trágicas.

O desprendimento foi provocado pela infiltração das chuvas da noite passada, que fizeram com que as terras sobranceiras á linha férrea (que está num vale cavado na terra) se abatessem em massa sobre a via Os trabalhos de desimpedimento começaram pouco depois do desastre, esperando-se que as linhas entre Santa Apolónia e Braço de Prata voltem a estar transitáveis ao princípio da tarde Não há a lamentar quaisquer desastres pessoais.

A composição era de passageiros, mas pouca gente seguia nas carruagens, pois o comboio ia a Braço de Prata buscar as pessoas que tinham vindo noutro, procedente do Setil

Apesar disso, as pessoas alarmaram-se quando a composição descarrilou.

O mau tempo em Seia provocou grandes prejuízos

SEIA, 15. — O temporal que ontem se abateu sobre quase todo o País, atingiu grandes proporções nesta vila. Os circuitos telefónicos foram interrompidos entre Seia e as cidades de Coimbra, Guarda, Évora e Faro. O traçado das linhas da Hidroeléctrica da Serra da Estrela sofreu prejuizos, tendo que ser reparado por brigadas de serviço de urgência. A ventania causou igualmente estragos nas instalações das fábricas «Fisel», de lanifícios e «Fenol», de tapeçarias, os quais são avaliados em cerca de três mil contos.

Registe-se, também, o acidente de que foi vítima o padre José Manuel Romano, atingido na cabeça por uma telha que entrou pela janela, depois de partir a vidraça do edifício da assistência paroquial onde se encontrava. Recebeu tratamento no hospital da Misericórdia local. Houve várias casas destelhadas e registou-se o derrube de centenas de árvores.

Em toda a região o mau tempo se fez sentir, originando estragos e desastres pessoais. Foi o caso do pequeno António Mendes Pereira, de 12 anos, que em Loriga, a 20 quilómetros desta vila, foi atirado por uma ribanceira abaixo. Foi conduzido para o hospital de Coimbra, onde ficou internado.

Restabelecidas as ligações com o aeródromo de Faro

Segundo informes colhidos no Aeroporto de Lisboa, foram hoje restabelecidas as ligações com o de Faro. Às 9 e 4 levantou um avião que aterrou em Faro cerca de uma hora depois. As ligações avião-terra e terra-avião funcionaram perfeitamente.

Mais tarde, o «caravela» da TAP, da carreira habitual, levantou voo de Lisboa às 11 e 37 e aterrou em Faro pouco depois do meio-dia.

Continuam, no entanto, cortadas todas as ligações telefónicas e telegráficas.

O vento soprou no Porto a 112 quilómetros horários

PORTO, 15 — Forte ventania, acompanhada de intensa chuvada, abateu-se ontem sobre a cidade, provocando inundações e desastres de vária ordem Tal como indicámos ontem na ultima edição, a rajada mais forte que se registou no País, durante o temporal de ontem registou-se no Porto e foi de 112 kms/h O mau tempo continuou a fazer-se sentir, até á madrugada de hoje.

Entre os sinistros cite-se o ocorrido na Rua dos Caldeireiros, em que grande parte do reboco de um prédio caiu sobre um automóvel estacionado na via publica, destruindo parcialmente este, não sendo, felizmente de lamentar, desastres pessoais.

Igualmente, na Rua Direita de Pereira, uma grua de duas toneladas, que estava a ser utilizada na construção de um prédio caiu sobre um automóvel que passava e onde viajavam quatro pessoas. O veículo ficou esmigalhado, mas as duas pessoas atingidas depois de terem recebido tratamento no Hospital de S. João, regressaram a casa Eram o sr. António Viana, de 33 anos, funcionário dos C. T. T. e sua esposa, sr.ª D Maria Teresa Abreu Morgado Viana, de 24 anos, residentes na Rua dr. Carlos Ribeiro, 2, em Lisboa.

O «Varna» prestes a desencalhar?

Entretanto o encapelamento insuitado do mar, ao largo do Cabedelo, fazia hoje de manhã oscilar acentuadamente o cargueiro búlgaro «Varna», que há dias está ali encalhado. Oscilando cerca de dez graus para cada lado, o «Varna», por vezes, parecia até flutuar, pelo que as autoridades marítimas e o comandante do navio foram avisados.

amália rodrigues

Criou o maior êxito de sempre da música Portuguesa

VOU DAR DE BEBER À DOR

(MARIQUINHAS)

Agora num LP estereofónico

DISSE-TE ADEUS E MORRI • ANTIGAMENTE
FADO NOCTURNO • AI ESTA PENA DE MIM
LA, LA, LA • TIMPANAS • CANZONE PER TE
BARRO DIVINO • CARACÓIS
MEIA-NOITE E UMA GUITARRA
NÃO PEÇAS DEMAIS À VIDA

DISCO Columbia SPMX 5011

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

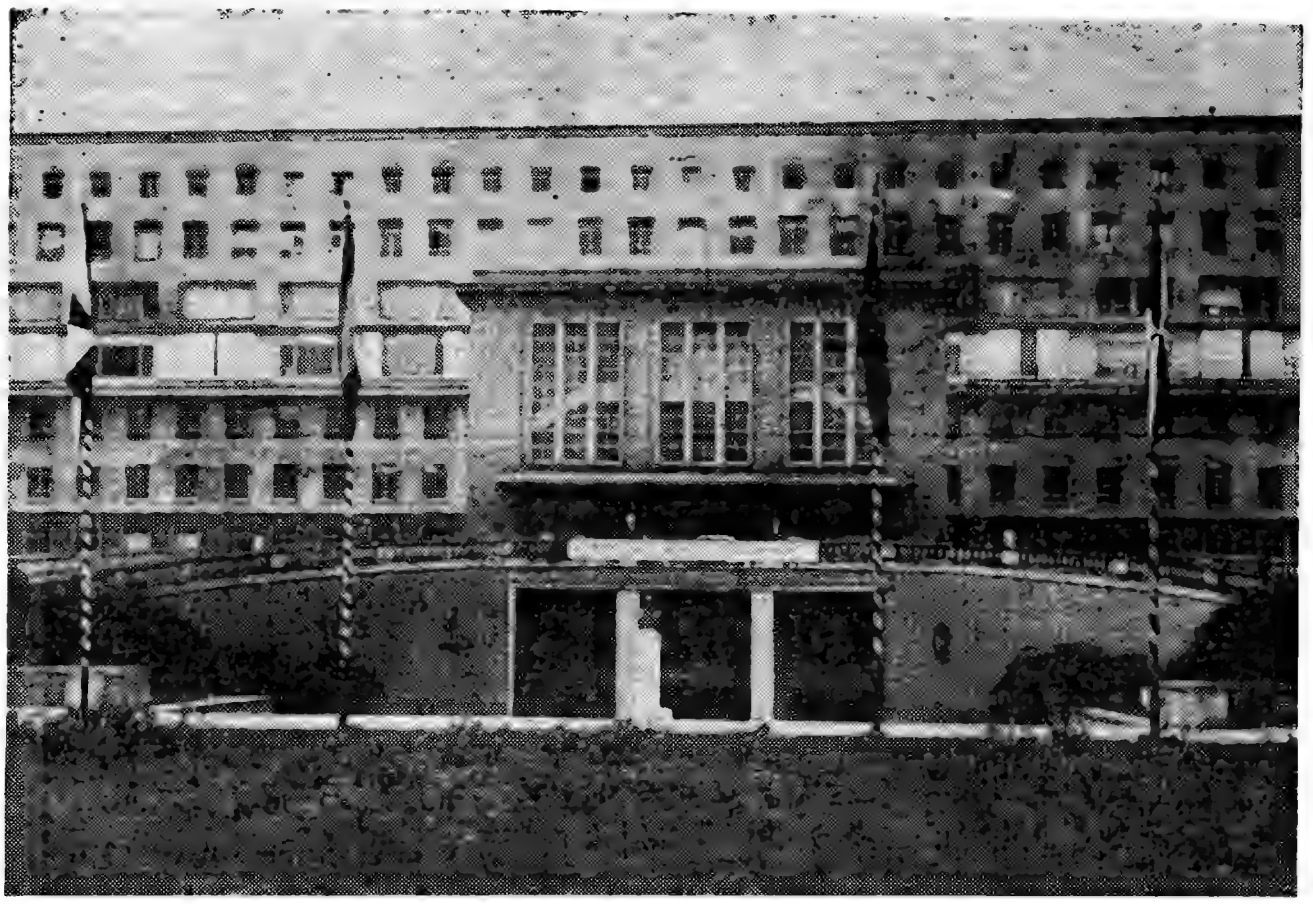
PROBLEMAS DA MEDICINA JOVEM 2

HÁ MUITAS VAGAS DO INTERNATO GERAL EM TODOS OS HOSPITAIS CENTRAIS

O PROBLEMA dos recém-licenciados em Medicina, estagiários de 1967-1968, aguarda solução por parte das entidades responsáveis. Quem são estas entidades? Em primeiro lugar o ministro da Saúde, de quem se espera uma intervenção rápida e incisiva. Aliás, o facto de o quinto titular da pasta ser finalmente um médico — dr. Lopo Cancella de Abreu — criou grande expectativa em muitas zonas críticas do sector.

Numa primeira visão deste problema específico dos ex-estagiários ficou suficientemente explícito que muitos deles (diríamos mesmo: a quase totalidade) se vêem forçados a lançar mão de recursos do tipo «expediente». Entendamo-nos: são trabalhos honestos, esforçados, diligentes, meios aceitáveis de prover á subsistência imediata (e nem todos os recém-licenciados conseguem isso...). Mas afastam-se frequentemente do campo médico, o que é um mal, e impedem os recém-licenciados de dedicar horas sobremaneira preciosas ao estudo de especialização, o que é outro mal tão grande como aquele.

Paula Conceição, Henrique Vicente da Cruz, Aguinaldo Cabral, Lacerda Forjaz e António Carlos Gargaté retomam a discussão no ponto em que a deixámos



Hospital de Santa Maria: as vagas do internato geral são em número elevado e estão a ser materialmente cobertas com o trabalho voluntário dos recém-licenciados

Hospitais centrais e clínica livre

«DIARIO DE LISBOA» — O Henrique Cruz frisou anteriormente que o internato é indispensável e fundamental. Está isso relacionado com a própria orgânica do curso de Medicina entre nós?

AGUINALDO CABRAL — Devo dizer que sim. Em relação á estrutura do curso, começamos o estágio sem capacidade de trabalho autónomo e assim o acabamos. Faltam-nos conhecimentos, e a Medicina é a unica profissão em que se não pode confessar uma impotência desse género.

HENRIQUE CRUZ — O internato é fundamental. Mas terá de ser «full-time».

AGUINALDO CABRAL — Num diploma de regulamentação hospitalar, datado de 27 de Abril deste ano, previu-se o sistema de internato com quatro horas diárias, mais as urgências e os bancos, e uma remuneração de 2400$00 mensais.

«DIARIO DE LISBOA» — E vocês têm uma contra-proposta.

HENRIQUE CRUZ — Chamemos-lhe assim. Apreciaríamos, em vez das quatro horas diárias, um esquema de seis. Com outra remuneração, claro. Na base dos quatro contos mensais. Este esquema, já previsto, tem a apoiá-lo a esmagadora maioria dos recém-licenciados.

CARLOS GARGATÉ — Neste momento somos todos voluntários, isto é, trabalhamos gratuitamente. Mas que são 2400$00 por mês para um médico, mesmo no princípio da carreira? Que estímulo pode haver num ordenado baixíssimo? Mais: a exigência do estudo permanente, implicando a aquisição de livros — normalmente caros — e a assinatura de revistas, para alguns até a frequência de reuniões especializadas, e tudo isto conjugado com a manutenção do agregado familiar em nível decente, será possível na tal base dos 2400$00 mensais?

HENRIQUE CRUZ — Não pedimos demasiado. Aliás, se virmos bem, damos já um contributo apreciável aos hospitais centrais.

LACERDA FORJAZ — Contributo gracioso. A situação é esta: durante o tempo de estagiários pagámos propinas, apesar de executarmos trabalhos uteis; eu, por exemplo, cheguei a dar consultas sózinho. Que se passa agora? Passa-se que há vagas do internato geral em todos os hospitais centrais.

AGUINALDO CABRAL — No serviço de Pneumotisiologia do Hospital de Santa Maria não há, neste momento, um unico médico do internato geral. E há cinco voluntários.

CARLOS GARGATÉ — O panorama é quase o mesmo em Clínica Médica: cinco internos gerais, pelo menos quinze voluntários.

PAULA CONCEIÇAO — Quer dizer que somos bastante uteis. Apesar das traduções a que alguns têm de recorrer.

«DIARIO DE LISBOA» — Vocês podem exercer clínica livre. Como está o problema?

CARLOS GARGATÉ — Mesmo que algum de nós tivesse os muitos contos de réis necessários para montar um consultório, há a perspectiva do serviço militar próximo. Eu, por exemplo, quero especializar-me em Radiologia e deverei vir a continuar meu pai, que tinha consultório montado. Mas é no Alto Alentejo. E eu estou em Lisboa, e não tenho ainda a especialização... De qualquer modo a perspectiva do serviço militar afasta qualquer veleidade de montar formalmente um consultório. Esse é o problema da generalidade dos médicos recém-formados.

LACERDA FORJAZ — Haverá duvidas? De nós cinco só um, o António Carlos Gargaté, tem um doente fixo a pagar.

CARLOS GARGATÉ — É o unico dinheiro que eu ganho: 150$00 por mês. E devo isso á gentileza de um colega mais velho.

AGUINALDO CABRAL — É impensável montar consultório nesta altura da carreira.

PAULA CONCEIÇAO — Sei de dois colegas que embarcaram como médicos de bordo. Foram casos de substituição. Mas o contrato é por uma viagem. Quando acabar...

HENRIQUE CRUZ — Uma percentagem escassíssima de recém-licenciados resolveu fixar-se momentâneamente na província.

LACERDA FORJAZ — Por problemas económicos. Não aguentavam de todo esta situação.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Hipótese nas Caixas de Previdência?

CARLOS GARGATÉ — Nas Caixas só aceitam médicos permanentes desde que tenham dois anos de licenciatura.

PAULA CONCEIÇAO — Há as substituições, sim senhor. Mas não nesta altura do ano: práticamente ninguém está de férias. Depende tudo, afinal, do acaso.

LACERDA FORJAZ — As Caixas de Previdência possibilitam também uma hipótese menor: as visitas domiciliárias, remuneradas a 25$00 cada uma.

PAULA CONCEIÇAO — Essa vida só se faz com um automóvel, não é assim? E lá desaparece o tempo de estudo... E o automóvel custa dinheiro... E 25$00 não são estímulo que se veja...

«DIÁRIO DE LISBOA» — De modo que a clínica livre, e as outras hipóteses precárias que vocês têm, tudo isso parece desagradável ou até mesmo impensável.

LACERDA FORJAZ — Nesta altura da carreira a clínica livre é pouco menos que um mito.

HENRIQUE CRUZ — Resumindo: a solução está no internato «full-time».

A atracção dos hospitais centrais

«DIARIO DE LISBOA» — O problema não se reduz a Lisboa.

CARLOS GARGATÉ — Coimbra e Porto têm muitos estagiários de 1967-1968 como nós, embora se note cada vez mais um afluxo a Lisboa, isto dito entre parêntesis.

HENRIQUE CRUZ — Os recém-licenciados preferem fixar-se junto aos hospitais centrais por necessidade inadiável de aperfeiçoamento

CARLOS GARGATÉ — Resulta daí uma conglomeração nas três cidades com hospitais centrais.

AGUINALDO CABRAL — Enquanto no resto do País é a falta de médicos que se sabe.

«DIARIO DE LISBOA» — Quer dizer que esta fixação dos jovens médicos nas cidades (não só Lisboa, Porto e Coimbra, mas outros nucleos populacionais importantes), irá reflectir-se futuramente na cobertura médica do País?

AGUINALDO CABRAL — Exacto. Primeiro é a necessidade de aperfeiçoamento, que só pode ser coberta nos hospitais centrais. Depois são os hábitos que se criam, as relações estabelecidas na classe médica as hipóteses que vão surgindo.

HENRIQUE CRUZ — Por agora, e sintetizando, os hospitais centrais são uma atracção considerável. Não vejo outro modo de nos aperfeiçoarmos sériamente senão integrados neles. E o caso é que esse aperfeiçoamento só pode fazer-se em regime «full-time». Horário tanto quanto possível completo, com a devida remuneração. E na qualidade de interno geral.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Esperam, portanto, a portaria ministerial a considerar aberto o necessário concurso?

HENRIQUE CRUZ — Digamos que esse é o problema imediato, cuja agudeza tem paralelo muito nítido na falta de internos gerais com que lutam hoje os hospitais centrais. Afinal, há vagas e há candidatos — só que o concurso tarda...

«DIÁRIO DE LISBOA» — Mas os problemas não se esgotam com a abertura do concurso.

HENRIQUE CRUZ — Exactamente. Por isso temos propostas concretas.

(A seguir: **«O internato parcial e a necessidade de realização profissional e económica do recém-licenciado»** — Conclusão).

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 16, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais «Almoços», «Chás» e «Jantares».
A DIRECÇÃO
Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

PREGAS NAS SAIAS
PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
A VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

LENCO LAB-52
SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 318 — PORTO

PODEM SER RECUPERADOS TRABALHADORES DIMINUÍDOS

— SALIENTOU-SE NUMA VISITA AOS SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Ao fim de um ano de actividade do centro n.º 1 dos Serviços de Reabilitação Profissional do Ministério das Corporações, os representantes dos órgãos da informação visitaram, esta manhã, as suas modernas instalações na Venda Nova, Amadora, onde se promove, á escala nacional, a recuperação de trabalhadores deficientes, reclassificando-os para o exercício de uma nova profissão compatível com as suas aptidões e grau de diminuição física.

Os jornalistas foram recebidos pelo director, sr. dr. Fernando do Nascimento, que esclarecendo os objectivos da visita começou por afirmar que a criação daquéles serviços se integrou na «política de promoção humana, de valorização e de economia racional da nossa mão-de-obra» prosseguida pelo Ministério das Corporações, e que o seu objectivo fundamental é o de «assegurar a recuperação para a vida activa dos trabalhadores que, em consequência de diminuição física, se encontrem em dificuldade de obter ou conservar um emprego suficiente».

• A necessidade de colaboração das empresas

Depois de referir as modalidades de acção que servem êste objectivo, o orador prosseguiu:

«Decorre do exposto que o êxito da recuperação profissional de incapacitados depende, de forma decisiva, das possibilidades concretas de emprego que se lhes oferecerem, uma vez readaptados. Tais possibilidades, embora estreitamente condicionadas pela conjuntura actual e local do mercado de trabalho, só poderão tornar-se efectivas se as empresas, pressionadas ou não por medidas legais coercitivas de admissão dos deficientes, aceitarem objectivamente, isto é, na plena convicção do seu interesse e do seu dever, este género de mão-de-obra. Com efeito, a admissão obrigatória contra ou sem a vontade das empresas ou por sua comiseração não serve de forma adequada o fim ultimo da reabilitação profissional que é a auto-suficiência conquistada por esforço e mérito próprios nem as melhores conveniências da produção no que concerne á eficiência e á rentabilidade dos quadros.

«Mas a aceitação das empresas só será objectiva se constituir decisão tomada no pleno conhecimento de todos os elementos positivos da mão-de-obra que se oferece e no esclarecimento de todos os valores em causa assim na ordem económica como nos planos social e humano.»

• A rentabilidade dos dificientes reclassificados

O dr. Fernando do Nascimento alargou-se depois em considerações sobre este tema, sublinhando a certo passo:

— *Há informações seguras, baseadas em rigorosos e objectivos inquéritos efectuados por organismos idóneos, que nem o rendimento qualitativo ou quantitativo dos deficientes reclassificados nem o seu grau de absentismo, nem a sua estabilidade profissional, nem a sua taxa de sinistralidade apresentam, quando confrontados com idênticos índices relativos aos trabalhadores comuns, quaisquer diferenças expressivas para menos, registando-se, pelo contrário, notáveis vantagens em relação a alguns destes indicadores.*

Depois de citar o exemplo norte-americano, o director dos Serviços de Reabilitação Profissional notou que hoje interessa particularmente ao nosso País, dado o numero de diminuídos físicos causados pela guerra no Ultramar, e, após outros esclarecimentos, concluiu por, antes de agradecer a presença dos representantes dos órgãos da informação, referir em pormenor, o plano da campanha que se inicia agora, precisamente com a finalidade de esclarecer e mentalizar aqueles que, por suas funções, podem utilizar — com vantagem — o trabalho dos diminuídos físicos. Essa campanha inclui um ciclo de conferências, em todas as capitais do distrito do Continente; cartazes; e uma exposição itinerante.

Seguiu-se, depois, a visita ás modernas instalações do centro onde funcionam diversas actividades de formação profissional e, simultaneamente, se desenvolve uma intensa acção de actualização escolar. No final do ano lectivo de 1967-68, salienta-se, foram considerados aptos cerca de 80 por cento dos estagiários admitidos, que recebem subsídios ou vencimentos calculados em função da sua categoria profissional.

O dr. Gonçalves Rapazote com o brigadeiro Tristão de Carvalhais durante a visita ao Comando-Geral da P. S. P.

Instalações da P. S. P. visitadas durante o dia pelo ministro do Interior

Durante a manhã e a tarde de hoje, o ministro do Interior visitou os comandos-geral e distrital de Lisboa e dependências da Polícia de Segurança Pública.

O sr. dr. Gonçalves Rapazote chegou pelas 10 e 30 ao Comando-Geral, na Avenida António Augusto de Aguiar, onde foi recebido pelos srs. comandante-geral, brigadeiro Tristão de Carvalho e chefe do Estado-Maior, coronel Sousa Guerra.

No gabinete do Comando, aquele membro do Governo recebeu as saudações do sr. brigadeiro Tristão de Carvalho, que lhe apresentou os oficiais e outros elementos de chefia ali em serviço. Depois, na sala de operações, o ministro ouviu uma breve exposição, visitando em seguida as instalações. Às 11 e 30 o dr. Gonçalves Rapazote, acompanhado do brigadeiro Tristão visitou o supermercado da P. S. P. e o Posto Clínico n.º 2 e Farmácia, daquela corporação em Palhavã. Depois esteve na esquadra do Areeiro e, ás 12 e 30, nas instalações de Santa Marta. O ministro do Interior chegou ás 13 e 15 ao Comando Distrital de Lisboa, instalado no edifício do Governo Civil. Recebido pelos comandante da Polícia de Lisboa, coronel Pinheiro, e 2.º comandante interino capitão Junqueira, o primeiro dos quais agradeceu à visita, o ministro participou num almoço na messe.

O governador do Banco de Fomento em Angola

LOBITO, 15. — (E.) — Depois de se ter avistado, em Luanda, com o governador-geral de Angola, partiu para uma visita aos distritos do Centro e do Sul da Província, o governador do Banco de Fomento Nacional, prof. Daniel Barbosa. Após ter estado, no Cuanza Sul, com o respectivo governador, coronel Cabral Carmona, que o esperou em Quibala e o acompanhou a Novo Redondo, o prof. Daniel Barbosa permanecerá até amanhã no distrito de Benguela onde se situam alguns empreendimentos de vulto apoiados pelo Banco de Fomento Nacional e onde foi recebido pelo governador, coronel Franco do Carmo.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

© Hertz System, Inc — 1968

Enquanto responde a meia dúzia de perguntas, já alugou o seu carro Hertz.

Ainda há pessoas que não sabem como é fácil alugar um automóvel Hertz.

Basta que se lhes fale em carros de aluguer para que pensem logo em coisas como na entrega imediata de todas as suas economias. Nada disso.

Se está apto a fornecer simples informações, como sejam: «nome», «morada», «número de carta de condução» e mais duas ou três indicações do género, o carro é seu. Basta-lhe o tempo que levou a responder às perguntas. Ah! é verdade — pedimos-lhe que deixe um pequeno depósito sobre o valioso automóvel que lhe entregamos. (Porém, se possuir um cartão Hertz, ou qualquer outro cartão de crédito, não precisa fazer o depósito).

Em contrapartida damos-lhe multíssimo mais: por exemplo — um estupendo Ford, ou qualquer outro dos nossos magníficos carros (recorde-se que é nossa política, em toda a Europa, fazer uma revisão completa aos 19 pontos capitais de qualquer automóvel, antes de lho entregarmos). Um automóvel que tem sempre menos de um ano de uso. (Normalmente trocamo-los ainda antes do tempo que muitos condutores consideram necessário para rodar um carro). Ou ainda um automóvel que está sempre à sua disposição (recorde-se que basta uma simples chamada local para que lhe confirmemos reservas em mais de 100 países).

Realmente você recebe mais do que um carro. Coisas como, mapas de estrada, de sinalização rodoviária, tabelas de conversão de moeda, informações específicas dos assistentes Hertz — tudo o que precisa para tornar o aluguer dum automóvel uma tarefa agradável.

Isto tudo, naturalmente, levá-lo-á a interrogar-se: «Como é que ainda não aluguei um carro Hertz?»

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telefone 32 82 47 — Lisboa. Hertz ®

O.B.M./EXITO

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

LEG… QU… DE… INT…

O pre… jecto de… terações… que con… apreciad… parativa… to de ir… tas sol… nais» e,… afastar… nentes… terna act…

Entre… nizadas,… de siste… posterio… tas pelo… vo (e… eleitoral… sócios de… lação a… nenhum… nas term… também o… de voto… sembleia…

Estabe… to do âm… sindicato… tar-se a… ção sind… factor de… incapacid…

Precon… mesma… abrangida… sindicato… distinto… modalida…

CASAL DE E… CONDENADO…

Presidido pelo sr. corregedor Saudade e Silva, reuniu-se o colectivo do 4.º juízo criminal da Boa-Hora, para julgar António da Silva, de 41 anos, divorciado, cartazeiro, natural de Benavente, morador na Amadora, e a sua amante Maria Candida Dinis, de 31 anos, solteira, acusados de terem praticado uma série de burlas por meio de artigos comprados a prestações que atingiu 63 093$50, de que foi vítima um estabelecimento de artigos eléctricos da Avenida Guerra Junqueiro.

O réu, segundo o despacho de pronuncia, preencheu 182 letras de câmbio, falsificando as assinaturas, dando os nomes dos seus filhos menores para assim se eximir á responsabilidade criminal. A sua companheira limitava-se a ir empenhar os objectos, gastando ambos o dinheiro em seu proveito.

Discutida a causa, provaram-se os crimes, com as respectivas agravantes e atenuantes, pelo que foram condenados, o António da Silva, em dois anos e oito meses de prisão maior, 105 dias de multa a 30$00 por dai, con-… vertidos… dois con… justiça, e… demnizaç… dia, em… correcc… ta a 30$… convertid… de impos…

Cinq… em…

No 4.º… Boa-Hora… lectiva, p… regedor… prestou… der de… Silva, de… nico de… Luanda,… Senhora… te em Li… praticado… fiança, n… quenta c… culos Mo… em Porto… Samora C… pregado,… 27 de Jun…

Segund… mos da S… re em p…

Discuti…

Rocha Neves &…

Tem o prazer de informar… firma CONCOR — MATERIAIS… MENTO, LDA., distribuidora… País dos materiais de revestime… STORMUR e DECORENE, produ… presentada STOREYS OF LENC…

LEGISLAÇÃO SINDICAL QUE VAI AO ENCONTRO DE SOLICITAÇÕES INTERNACIONAIS

O preâmbulo de um projecto de decreto-lei sobre alterações á legislação sindical, que começou ontem a ser apreciado pela Câmara Corporativa, sublinha o propósito de ir «ao encontro de certas solicitações internacionais» e, ao mesmo tempo, de afastar muitos dos inconvenientes político-sociais do sistema actualmente vigente».

Entre as alterações preconizadas avulta a substituição do sistema de homologação posterior dos corpos gerentes pelo de legitimação prévia (a candidatura ao acto eleitoral fica reservada aos sócios dos sindicatos em relação a que se não verifique nenhuma das situações que, nos termos da lei em vigor, inibem o exercício do direito de voto como eleitor da Assembleia Nacional).

Estabelece-se o alargamento do âmbito territorial dos sindicatos, «de modo a evitar-se a excessiva pulverização sindical que pode ser factor de enfraquecimento e incapacidade».

Preconiza-se, ainda, que a mesma profissão poderá ser abrangida por dois ou mais sindicatos de enquadramento distinto quando as diferentes modalidades do seu exercício, o interesse colectivo e a vontade dos trabalhadores claramente manifestada aconselhem essa solução.

O capítulo respeitante á representação internacional substitui o princípio até agora adoptado da proibição da filiação dos sindicatos nacionais em organismos internacionais ou da representação em reuniões internacionais, salvo autorização expressa do Governo, pela possibilidade dessa filiação e representação, directa ou indirecta (através de organismos de grau superior), conforme for mais conveniente e mediante acordo do Instituto Nacional do Trabalho.

O projecto pretende ainda, confiar ás respectivas assembleias gerais, exclusivamente nos termos estatutários, a fiscalização dos actos dos corpos gerentes.

Estabelece-se, também, que as comissões administrativas só poderão manter-se em exercício até ao termo do mandato judicial, que envolva os gerentes suspensos ou até á realização de novas eleições, tendo estas de realizar-se no prazo máximo de seis meses após o termo daquele mandato.

O comandante do batalhão colegial de 1927-1928 saúda o actual director do Colégio Militar

O governador da Guiné entre os «Meninos da Luz» que festejaram hoje 40 anos de fim de curso

No Colégio Militar reuniu-se hoje o curso que há quarenta anos terminou ali os seus estudos e do qual faz parte, entre outras figuras de relevo, o actual governador da Guiné, brigadeiro Ribeiro de Spínola.

Os velhos «meninos da Luz», em numero de algumas dezenas, começaram por apresentar cumprimentos aos actuais director e subdirector do seu estabelecimento de ensino, respectivamente brigadeiro Reimão Nogueira e coronel Freire Damião. Seguiu-se missa na capela do Colégio, sufragando a alma dos professores e condiscípulos falecidos — e também do pessoal da época, a começar pela célebre ordenança «20», que todos recordam com saudade.

Depois de um desfile do batalhão colegial em parada (homenagem dos novos aos antigos), houve o almoço de confraternização no refeitório da época, recentemente substituído por instalações mais amplas. Os finalistas de 1927-1928 comeram lado a lado com os de 1968-1969, sendo convidados de honra os actuais sucessores dos seus numeros de há quarenta anos.

Da parte da tarde realizou-se uma visita ás dependências do Colégio, terminando a reunião hoje á noite, com o jantar de encerramento na messe da Força Aérea.

Além do governador-geral da Guiné, que esteve presente, fazem parte do curso mais dois brigadeiros (Rosa Garoupa e Louro de Sousa), três comodoros (Arantes e Oliveira, Monteiro de Barros e Gomes de Sousa), vários oficiais superiores das Forças Armadas, sete médicos, cinco veterinários, seis engenheiros, dois administradores ultramarinos, um industrial hoteleiro e o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Guardado Lopes.

Entrega dos prémios aos participantes no «Concurso Fibrocimento»

Com o objectivo de fomentar o interesse por novas concepções de utilização do fibrocimento, esta industria na Metrópole, constituída pelas sociedades Lusalite, Cimianto e Novinco, promoveu o Concurso Fibrocimento, o qual decorreu com grande interesse de 1 de Agosto de 1965 a 31 de Julho de 1967. Destinado exclusivamente a autores de projectos de construções civis e industriais, no Continente, o concurso repartiu-se por duas Secções, uma de mérito artístico, para premiar os autores que promovessem a aplicação do fibrocimento com mais acentuado carácter inédito, funcional, económico e artístico e outra destinada aos autores que aplicassem maior quantidade daquele material.

Os prémios instituídos para cada secção eram iguais — os 1.os de 50 contos; os 2.os de 30; e os 3.os de 10 — e foram atribuídos por dois júris distintos, constituídos por representantes das sociedades promotoras do concurso, da Ordem dos Engenheiros e do Sindicato Nacional dos Arquitectos. O 1.º prémio artístico não foi atribuido, por decisão unânime do júri, que propôs, no entanto, mais um 2.º prémio. Os galardoados foram: Arquitectos Associados — Coimbra (imóvel construído naquela cidade) e arquitecto Carlos Tojal, Manuel Moreira e Carlos Roxo — Lisboa (autores do projecto dos Laboratórios Medicamenta, em Queluz de Baixo).

O 3.º prémio coube ao arquitecto Alberto Cruz — Lisboa (Auto-Banco—Banco Pinto & Sotto Mayor, na Avenida da Liberdade).

Os prémios de quantidade foram todos atribuídos e galardoaram, respectivamente, os engenheiros Campos e Matos, Guedes Coelho e C. Guerreiro (1.º), arquitecto Mattos Gomes (2.º) e arquitecto Silva França (3.º).

Foi ainda atribuído outro 3.º prémio, nesta secção, por proposta do júri, ao eng.º Dias Lopes, em virtude da diferença mínima que o separava do 3.º classificado.

O acto da distribuição dos prémios, seguido de um «coktail» realiza-se no próximo dia 22, às 18,30 horas, na Feira Internacional de Lisboa.

DE BURLÕES ENADO EM TRIBUNAL

vertidos em dias de prisão, dois contos de imposto de justiça, e nas respectivas indemnizações, e a Maria Candida, em 600 dias de prisão correccional, 31 dias de multa a 30$00 diários, também convertidos em prisão, e 300$ de imposto de justiça.

Cinquenta contos em pândegas

No 4.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Saudade e Silva, prestou contas á justiça Helder de Oliveira Ramos da Silva, de 36 anos, casado, técnico de contas, natural de Luanda, freguesia de Nossa Senhora do Carmo, e residente em Lisboa, acusado de ter praticado um abuso de confiança, no montante de cinquenta contos, na firma «Veículos Motorizados», com sede em Porto Alto, concelho de Samora Correia, onde era empregado, facto ocorrido em 27 de Junho do corrente ano.

Segundo o processo, o Ramos da Silva gastou o dinheiro em pândegas.

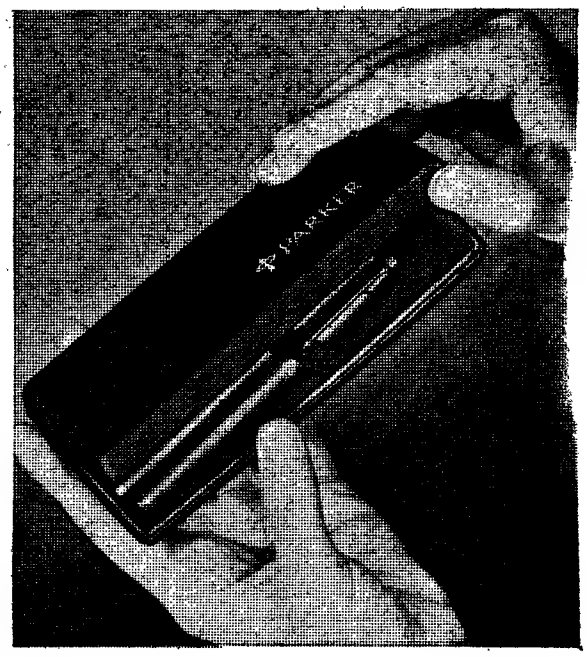
Discutida a causa, provou-se o crime, com atenuantes, pelo que foi condenado em dois anos de prisão maior, 90 dias de multa a 30$00 por dia, convertidos em prisão, dois contos de imposto de justiça, e na respectiva indemnização.

O condenado recolheu á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

Abuso de confiança

No 3.º juizo correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pais de Almeida, respondeu Beatriz Plácido de Araújo, acusada de ter praticado um abuso de confiança no montante de vinte contos que recebera das mãos do sr. Rufino da Silva, em 1963, em Nampula (Moçambique) para ser entregue ao sr. Rogério Guimarães, residente em S. Horcato, concelho de Guimarães.

Foi condenada em três meses de prisão, substituídos por multa a 50$00 diários, 1200$00 de imposto de justiça, ficando a pena suspensa por três anos, se, no prazo de trinta dias aquela quantia for entregue ao lesado.



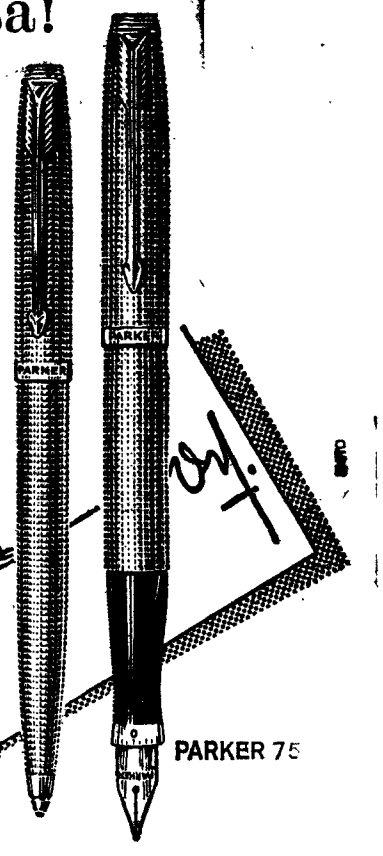
que bela surpresa!

ofereceram-me uma PARKER 75

as a rápida assinatura no cartão que companhava o estojo, era ilegível. Que izer? A quem agradecer o bom gosto, o requinte responsável por esta bela surpresa? Era simples. Quem oferece uma PARKER 75 é um grande amigo uma pessoa de extrema sensibilidade. Agora, sabia de quem se tratava. De facto a PARKER 75 é, por si própria, um cartão de visita.

THE PARKER PEN COMPANY

PARKER



PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 85$00 a 2.650$00.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

Neves & F.º L.da

zer de informar que nomeou a R — MATERIAIS DE REVESTI-, distribuidora para o sul do iais de revestimento de paredes ECORENE, produtos da sua re-OREYS OF LENCASTER

CONCOR — Materiais de revestimento, L.da

Participa que foi nomeada distribuidora para o sul do País dos materiais de revestimento de paredes, STORMUR e DECORENE, produtos da STOREYS OF LENCASTER.

EM LISBOA:
CONCOR — Av. Frei Miguel Contreiras, 2-A
NO PORTO:
LERSAM — Rua Santos Pousada, 658

Actualidade internacional

CONVERSAÇÕES SECRETAS ACERCA DO VIETNAM

TENTA-SE PÔR TERMO AO BECO SEM SAÍDA

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — O embaixador dos Estados Unidos, Elsworth Bunker, voltou a conferenciar esta manhã com o presidente Nguyen Van Thieu. Trata-se da segunda entrevista desde a cessação dos bombardeamentos no Vietnam do Norte, pois a primeira teve lugar em 9 do corrente.

As conversações duraram pouco mais de uma hora — indicou um informador americano, sem adiantar mais pormenores.

Do lado vietnamiano dizem apenas que «as consultas prosseguem».

O ministro da Informação, Than Thien, declarara na quarta-feira que o Governo americano não tinha ainda dado resposta á nova fórmula de paz proposta pelo presidente Thieu. Pode, assim, supor-se que as conversações de hoje incidiram sobre este ponto. Segundo os círculos bem informados, a posição do Governo de Saigão modificou-se, isto é o Vietnam do Sul aceita a fórmula das negociações bilaterais com a condição de lhe ser garantido que os membros da F.N.L. figurarão na delegação do Vietnam do Norte, indiscriminadamente.

Consta, entretanto, de boa fonte que prosseguem em Paris consultas secretas entre os Estados Unidos, o Vietnam do Sul, o Vietnam do Norte e a Frente Nacional de Libertação, com a ideia de se sair do actual ponto morto.

Os Estados Unidos teriam concordado em que o Vietnam do Sul «desempenhe o papel principal» do lado aliado nas negociações, mas não se sabe ainda se o Governo americano aceita ou não que a sua delegação seja integrada na do Vietnam do Sul. Os círculos americanos em Saigão entendem que essa solução seria «constitucionalmente impossível».

Campanha anti-ruído em Paris

PARIS, 15 — (F. P.) — De 18 a 30 do corrente, os parisienses vão viver no silêncio, segundo decidiu o prefeito da Polícia, Maurice Grimaud, que já ordenou a afixação de cartazes convidando os habitantes da capital francesa a participarem numa «campanha anti-ruído».

Na opinião dos peritos, o barulho excessivo é um flagelo da vida moderna, acreditando-se que esteja na origem de numerosas perturbações em muitas pessoas. Grimaud considera assim que esta campanha é uma questão de salubridade publica merecedora da colaboração de todos.

Baixas americanas desde 1961

— 29 350 mortos
— 96 429 feridos

WASHINGTON, 15 — (R.) Um total de 6399 americanos foram mortos em combate no Vietnam e 22 161 ficaram gravemente feridos durante os seis meses em que decorreram as conversações de paz de Paris — comunicou a noite passada o Pentágono.

Esse total compara-se com o numero calculado de 2700 americanos mortos durante os dois anos de negociações que levaram ao armistício na guerra da Coreia.

A informação sobre baixas no Vietnam, referente a seis meses, aumenta o total dos soldados americanos mortos para 29 350 e o de gravemente feridos para 96 429, desde que a contagem oficial das baixas em combate principiou em 1 de Janeiro de 1961.

Nesse período, mais 88 173 soldados americanos ficaram feridos, mas não com gravidade que implicasse hospitalização — revelou ainda o Departamento da Defesa.

COREIA: 33 629 MORTOS

O numero de mortos em combate na semana passada foi de 166 e o de feridos de 1253 — anunciou ainda o Pentágono.

Esses numeros são muito inferiores aos 562 mortos em combate e 2225 feridos registados na semana anterior ao início das negociações de Paris, em 13 de Maio ultimo.

O novo total de 29 350 mortos em combate na guerra do Vietnam eleva a contagem dos que perderam a vida lutando para perto do total registado durante a guerra da Coreia, que se prolongou por três anos. Entre Junho de 1950 e Julho de 1953, um total de 33 629 americanos morreram em combate na Coreia.

Um soldado americano experimenta a sua máscara antigás durante uma pausa numa operação militar, perto da cidade de Hué, no Vietnam do Sul. Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

«Miss Mundo» visitará o Vietnam no Natal

LONDRES, 15 — (R.) — A bibliotecária australiana Penelope Plummer, eleita a noite passada «Miss Mundo 1968», afirmou ás primeiras horas de hoje que espera visitar o Vietnam no Natal.

Penelope, de 18 aos, natural de Sydney, foi dada, no Lyceum Ballroom, em Londres, como vencedora do concurso entre 53 países, ganhando ao todo 27 500 libras (1925 contos).

A elegante australiana, que encarou calmamente o seu triunfo, declarou depois da eleição: «Gostaria de ir ao Vietnam com Bob Hope para actuar perante os soldados americanos e australianos que ali se encontram».

No concurso, Kathleen Winstanley, de 22 anos, da Grã-Bretanha, ficou em segundo lugar, e a favorita nas apostas uma percentagem de 3 para 1, «Miss Israel», Mirey Zamir, de 18 anos, ficou em terceiro.

O concurso, cuja característica foi a controvérsia, terminou no meio do caos quando dezenas de jornalistas e fotógrafos lutaram com guardas, que cercavam «miss» Plummer.

Em contraste com concursos anteriores, a vencedora foi conduzida, ás escondidas, para um estúdio de Televisão próximo, onde declarou a cerca de 26 milhões de telespectadores: «É demasiado bom para ser verdade».

Penelope, de olhos azuis, cujas medidas vitais são 88-60-88 centímetros, afirmou que o seu passatempo é andar de motocicleta. Indicou como a sua maior ambição em Londres avistar-se com a princesa Anne, de 18 anos, a filha da rainha Isabel.

Penelope, que espera permanecer em Londres para trabalhar como modelo, tornar-se-á a «Miss Mundo» mais rica de sempre durante o seu reinado de um ano.

A «mecca promotions», os organizadores do concurso, garantiram-lhe uma verba de 25 000 libras com aparições pessoais em todo o Mundo.

OS CURDOS RECOMEÇARAM A LUTA

BEIRUTE, 15 — (A. N. I.) — Recomeçou a luta entre os curdos e as tropas governamentais nas montanhas do norte do Iraque — revelam notícias chegadas a Beirute.

O motivo de renovação das hostilidades, suspensas desde a subida ao Poder do actual Governo, foi o desacordo acerca do número de representantes curdos no Governo do presidente Hassan Al-Bakr.

Os observadores pensam que o recomeço das hostilidades deve ter sido provocado pelo Governo, que procura pôr termo á rebelião curda antes do Inverno.

Reforma agrária brasileira

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — As Forças Armadas brasileiras estão em condições de realizar a reforma agrária no país — declarou o ministro do Interior, general Albuquerque Lima, aos jornalistas.

O general salientou, porque «os militares brasileiros não têm relações com grupos económicos, que poderiam sentir-se prejudicados com a orientação dada pelo Governo a este problema»

Por outro lado, o ministro disse que tão pouco os estudantes têm condições para impedir a obra do Governo. Albuquerque Lima frisou que não é impossível que sectores subversivos possam em dado momento unirem-se a grupos económicos «para criar problemas á obra de saneamento administrativo iniciada pela revolução» que depos Goulart em Março de 1964.

CRIANÇAS MORTAS POR DESIDRATAÇÃO

SÃO PAULO, 15 — (A. N. I.) — As autoridades sanitárias anunciaram que 195 crianças morreram de desidratação nos ultimos 40 dias, em São Paulo. Só nos primeiros onze dias de Novembro o calor excessivo causou 46 mortes.

TARTARUGAS NA «ZOND 5» DERAM A VOLTA À LUA E REGRESSARAM À TERRA

MOSCOVO, 15 — (R.) — Os cientistas soviéticos revelaram hoje que enviaram tartarugas a bordo da «Zond 5», que deu a volta à Lua e regressou à Terra, em Setembro. Os répteis serviram para preparar as condições para um voo tripulado à Lua.

As tartarugas iam acompanhadas de moscas do vinagre e larvas de insectos e regressaram vivas á Terra, embora tenham perdido 10 por cento de peso e sofrido algumas alterações nos tecidos hepáticos.

A «ZOND 6» TRANSPORTA CÃES OU MACACOS?

A comunicação da presença de tartarugas na «Zond 5» levantou imediatamente especulação de que possam estar a bordo da «Zond 6» animais de classes superiores, provàvelmente cães ou macacos.

Os ultimos ensaios com as cápsulas «Zond» visam nitidamente abrir caminho para o envio de seres humanos para órbitas lunares e eventual alunagem.

Os Estados Unidos anunciaram, no principio desta semana, que esperavam enviar três homens para uma órbita lunar, durante o Natal, embora não tivessem enviado ainda qualquer veículo não-tripulado, «para abrir caminho».

Num artigo sobre a «Zond 5», publicado na «Pravda», os cientistas soviéticos afirmaram que as tartarugas espaciais estavam bastante activas quando regressaram á Terra e não tinham perdido o apetite.

«CRISE DE NERVOS» COLECTIVA AMEAÇA OS E. U. A.

NOVA YORK, 15 — (R.) — Os dramáticos acontecimentos políticos que ficaram a assinalar o ano de 1968, juntamente com as preocupações causadas pelo aumento da criminalidade, os conflitos raciais e o crescente custo da vida deram origem a especulações sobre a possibilidade de os Estados Unidos se encontrarem á beira de uma maciça «crise de nervos».

Esta conclusão relativa ao clima actualmente existente foi já formulada em Janeiro pela comissão nacional para a criação de um congresso eficiente, grupo apolítico.

Russell Hemenway, director nacional da comissão, falando recentemente com os jornalistas disse-lhes que a evolução dos acontecimentos, a partir de Janeiro, apenas serviu para reforçar a crença de que o povo, a todos os níveis da vida norte-americana, «compartilha de receios, incertezas e duvidas angustiosas semelhantes, com tal grau de intensidade que o país poderá, de facto, vir a sofrer uma espécie de «crise de nervos» nacional».

A comissão descreveu os Estados Unidos como uma confusa sociedade, onde os tradicionais apelos ao bem-estar económico já não provocam o entusiasmo de outrora.

Referindo-se ás eleições presidenciais que se realizaram este mês, a comissão previu que elas seriam influenciadas pelo clima psicológico, por aspectos intangíveis susceptíveis de afectar as emoções mais do que os apelos á prosperidade material.

A comissão referiu-se a uma «depressão do espírito nacional», provocada pelas rápidas mudanças e pelo eclapso das tradições.

O Partido Democrático, nominalmente o maior grupo político do país, foi reduzido a fragmentos e a sua ala liberal mostra cada vez mais tendência para se afastar da busca de uma força vital para a política norte-americana, afirmava o relatório da comissão.

Neste partido cristalizaram-se dois grupos: «Os clássicos e ortodoxos liberais trabalhistas e uma corrente de modernismo político que tem estado a surgir. O que separa estes dois grupos é o estilo pessoal, uma escolha de prioridades, a aceitação ou rejeição do cenário revolucionário contemporaneo».

As divisões do partido tornaram-se patentes na tumultuosa Convenção de Chicago e, desde então, ainda não se verificou um passo ao encontro da reconciliação.

O conceito de que a lealdade á consciência deve predominar sobre a lealdade ao Governo consolidou-se de forma extraordinária devido ás duvidas a que veio dar origem a guerra do Vietnam.

A comissão não previu, todavia, qualquer alteração fundamental no sistema político norte-americano enquanto a nova geração política não estiver presente em maior numero no Congresso.

«Até então, o período de transição deve ser tormentoso e todo o edifício político dos Estados Unidos será abalado pela desordem».

A comissão, que tem os seus serviços montados em Nova York e Washington, afirma que actua com base no princípio de que a qualidade e a acção do Congresso são assuntos de interesse nacional, transcendendo os interesses locais e especiais e, durante as eleições, deu o seu apoio aos candidatos liberais.

NOVA GREVE EM ITÁLIA NA PRÓXIMA SEMANA

ROMA, 15 — (R.) — Três gigantescos sindicatos de Itália, satisfeitos com o êxito da sua greve de 24 horas que terminou á meia-noite, preparavam hoje atarefadamente outra paralisação em todo o país na próxima terça-feira.

A greve da próxima semana poderia ser muito mais séria do que a de ontem, que paralisou muitas indústrias em todo o país e provocou actos de violência em várias cidades.

Em muitas partes da Itália estudantes juntaram-se aos trabalhadores nas suas manifestações a favor de reformas mais elevadas, bloqueando o trânsito e travando recontros com a Polícia.

Os sindicatos pediram a greve da próxima semana em apoio a pedidos de salários maiores e de um melhor programa de seguro de saúde. A greve afectará todos os funcionários do Estado, incluindo ferroviários e professores.

O ACESSO A BERLIM OCIDENTAL

Washington manifestou à U. R. S. S. preocupação sobre as restrições

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O Governo americano manifestou á União Soviética preocupação relativamente ás medidas de restrição á liberdade de acesso aos sectores ocidentais de Berlim, a tomar eventualmente pela Camara do Povo do Governo de Pankow — dizem de fonte geralmente bem informada.

Pensa-se que o problema foi levantado na conferência que teve, a seu pedido, na terça-feira á noite, o secretário de Estado interino, Nicholas Katzenbach com o embaixador soviético nesta cidade, A Dobrynine. O informador oficial americano recusou-se a indicar o tema da conversação, mas as preocupações que se manifestam, em Washington, com a eventualidade de uma acção dos alemães de Leste contra Berlim Ocidental, não parece alheia ao encontro.

Nos círculos informados, notam que não há conhecimento de qualquer indicação concreta, sintomática de nova crise, latente: mas uma série de indícios e de avisos, provenientes, sobretudo, do Governo de Bonn, levou as autoridades de Washington a participar as suas apreensões ao Governo soviético que, com as três potências ocidentais, é responsável pela situação em Berlim.

SUPERIORIDADE DOS E. U A.

BRUXELAS, 15 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos mantêm sobre a U. R. S. S. uma superioridade de quase quatro para um, no que respeita a ogivas nucleares prontas a serem utilizadas — afirmou ontem o secretário norte-americano da Defesa, Clark Clifford na conferência ministerial da N. A. T. O.

Clifford declarou que os Estados Unidos possuem actualmente 4206 ogivas nucleares prontas a serem utilizadas, contra 1200 da União Soviética, acrescentando que na Europa Ocidental há mais 7200 ogivas nucleares tácticas prontas a serem disparadas.

O secretário norte-americano da Defesa revelou estes números como desmentido ás afirmações de que a U. R. S. S estava quase a igualar o arsenal atómico dos Estados Unidos.

A sonda lunar soviética regressa à Terra depois de amanhã

MOSCOVO, 15 — (R.) — A nave espacial russa não tripulada «Zond 6», de regresso á Terra, após gravitar em redor da Lua, poderá fazer uma aterragem suave no domingo.

A cápsula, lançada no domingo passado, trará, segundo se julga, informações vitais para os cientistas soviéticos na sua corrida para vencerem os Estados Unidos na façanha de colocarem um homem na Lua.

Três astronautas americanos deverão dar um passo gigantesco nessa direcção quando descreverem uma órbita em volta da Lua, pelo Natal, num voo que poderá ser semelhante ao da «Zond 6».

Observadores desta capital sugeriram que a «Zond 6» tinha uma dupla missão: medir a radiação a que seres humanos serão submetidos num voo lunar e aperfeiçoava a técnica de recuperação de uma cápsula com uma velocidade de escape de 11 quilómetros por segundo.

Contudo, cientistas soviéticos não divulgaram o propósito específico do voo, que parece, até agora, ser um duplicado da viagem em redor da Lua feita pela «Zond 5», em Setembro.

A «Zond 5» desceu no Oceano Índico, uma semana depois de ser lançada — assinalando a primeira recuperação pela U.R.S.S. de um veículo interplanetário e, também, a primeira de uma descida no mar no estilo dos americanos.

Uma diferença entre os dois voos poderá ser o tamanho da «Zond 6». Fazem-se conjecturas nesta capital de que é maior do que a «Zond 5» e capaz de transportar astronautas soviéticos numa viagem até á Lua.

A CORRIDA ESPACIAL

(Continuação da 1.ª página)

Nos círculos oficiais, porém, admite-se a possibilidade de cosmonautas soviéticos se adiantarem, por volta de 10 ou 11 de Dezembréo, aos seus competidores americanos nas proximidades da Lua.

Oficialmente, o plano de voo da «Apolo 10», que será lançada em Junho de 1969, não prevê a descida na Lua. A cabina «de excursão lunar» «LEM», que se desprenderá da cápsula principal, descar-se-á até 15 000 metros da superfície lunar, mas não pousará. Os dirigentes da N. A. S. A salientam, no entanto, que se trata de um projecto extremamente «flexível», não excluindo assim a possibilidade de uma «aluagem» se o equipamento dos dois veículos funcionar perfeitamente.

A tripulação será constituída por Tom Stafford e Gene Cernan (que pilotarão o «LEM») e por John Young, que se manterá aos comandos da cápsula principal, numa órbita a 112 quilómetros de distancia da Lua, aguardando o regresso da cabina secundária.

O plano de voo da «Apolo 10» dependerá muito dos resultados da experiência «Apolo 9», marcada para Março e que promete ser também espectacular. Pela primeira vez nessa altura, a cabina «de excursão lunar» voará com uma tripulação. O comandante de bordo será James McDivitt, que pilotará igualmente o «LEM», assistido por David Young. Russel Schweickart manter-se-á, entretanto aos comandos da cápsula principal.

Beco sem saída nas conversações em Salisbury

SALISBURY, 15. — (F. P.) — As conversações anglo-rodesianas chegaram a um beco sem saída — ao que dão a entender, esta manhã, círculos informados.

O primeiro-ministro Ian Smith e o negociador britanico George Thomson, acompanhados pelos seus colaboradores respectivos, discutiram ásperamente, hoje, durante uma hora, num quartel do Exército. Está marcada nova reunião para a tarde, mas consta que seria unicamente para decidir da utilidade de reuniões ulteriores.

O «smog» faz envelhecer

BERKELEY (Califórnia), 15. — (R.) — O «smog» (mistura de nevoeiro com fumos tóxicos) poderá fazer com que as pessoas envelheçam prematuramente, segundo comunicaram cientistas sobre poluição da atmosfera, após uma série de experiências na Califórnia.

«GREVE» DE ZELO DA POLÍCIA

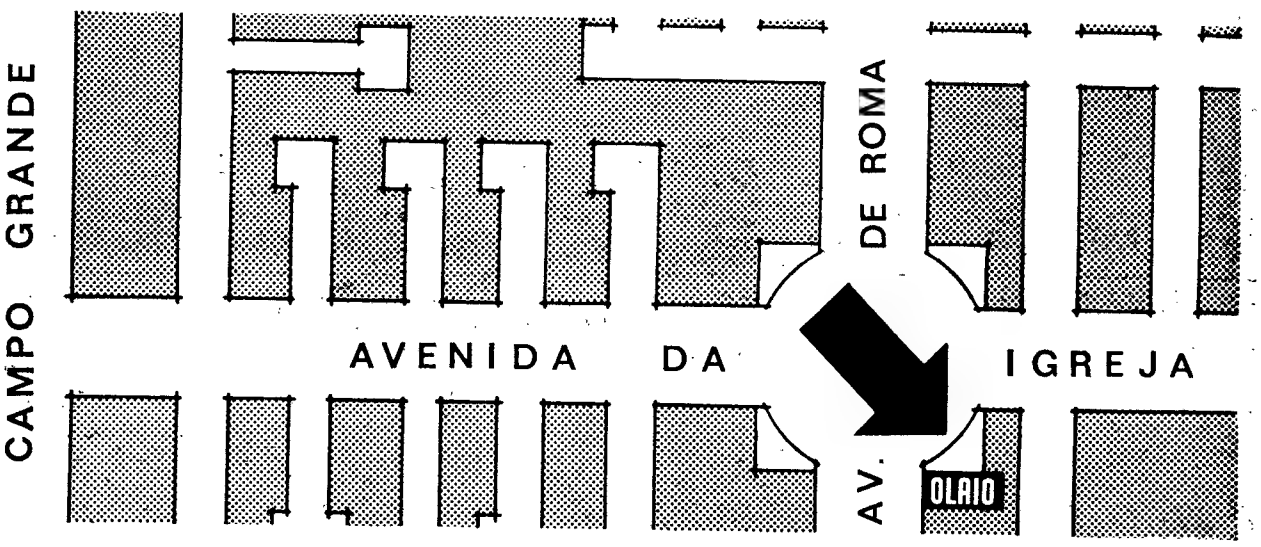
NOVA YORK, 15. — (R.) — A Polícia de Transito de Long Island, nos subúrbios, como não visse satisfeito um pedido de aumento de salários, resolveu fazer cumprir á letra o Código da Estrada e quem pagou as favas foram os automobilistas.

A atitude bizarra da Polícia de Long Island seguiu-se á recusa de ontem, pela comissão de serviços civis do Estado, de conceder aos guardas um aumento de 670 dólares no seu salário anual.

móveis OLAIO FILIAL

CONFORME FOI ANUNCIADO OLAIO COMUNICA A ABERTURA AO PÚBLICO DA SUA FILIAL,

SÁBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1968



LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 18 B (ALVALADE)

Acompanhando a evolução técnica no ramo do mobiliário, Olaio, acompanha também o ritmo crescente da cidade de Lisboa, promovendo a abertura da sua filial numa das zonas novas da cidade.

OLAIO

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

LISBOA-Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70
PORTO-R. St.ª Antonio, 225/226 Telef. 2 16 83

VINCOS NAS CALÇAS

PERMANENTES

GRAÇAS A CREASET

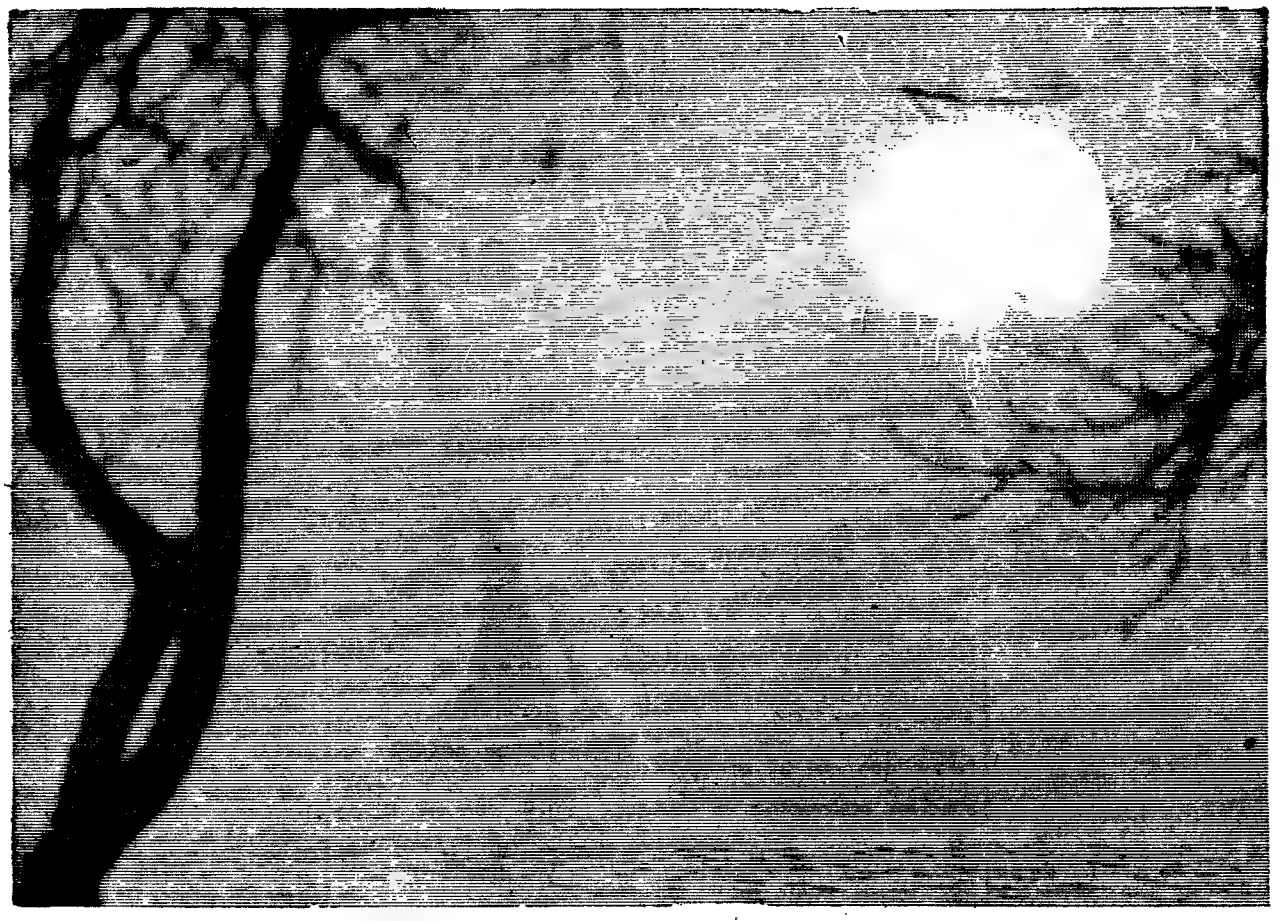
Sensacional produto Inglês

MUITO FÁCIL DE APLICAR

À VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Repres: SCHROETER & ALMEIDA

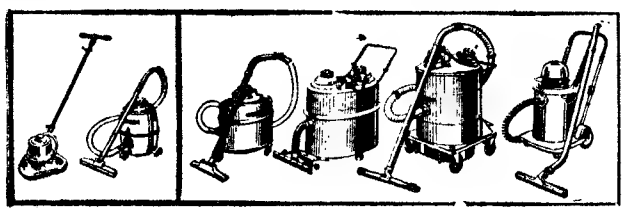
Rua da Madalena, 128-2.º Telef 86 91 09



no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 15 — (A. N. I.) — Foi divulgado o boletim informativo das Forças Armadas, relativo ao período de 3 a 9 de Novembro, com o seguinte teor:

«Uige: os terroristas atacaram uma fazenda a noroeste do Quitexe, causaram um morto e um ferido entre os trabalhadores e montaram uma emboscada contra uma coluna militar ao norte de Aldeia Viçosa.

Distrito de Luanda: o adversário atacou um grupo de caçadores, a sueste do Ambriz, ao qual ocasionou dois mortos e dois feridos, e montou uma emboscada contra as forças da ordem.

Região de Muxaluando: as nossas tropas, num ataque de surpresa contra um acampamento localizado ao norte de Nambuangongo, causaram um morto, capturaram dois terroristas e apreenderam uma espingarda, munições e artigos de equipamento das milícias. Durante o patrulhamento a sudeste de Ucua interceptaram um bando adverso, ao qual provocaram um morto e um ferido.

Lunda: registou-se um rapto na população, praticado pelos terroristas.

Área de Cazage: as forças da ordem, em reacção ao ataque do inimigo contra uma povoação africana a sudoeste de Dala, que não teve consequências, ocasionaram dois mortos e capturaram material de guerra.

Moxico: os terroristas assassinaram vários indivíduos na região de Buçaco, a sudoeste de Cazombo, na área de Leua, onde também provocaram graves ferimentos numa mulher e praticaram ainda alguns raptos entre a população. Na zona de Sandando, a oeste de Leua, atacaram uma povoação, a sudoeste de Luataxe, onde causaram dois mortos e um ferido. Finalmente, montaram emboscadas contra as nossas tropas nos itinerários de Jimbe-Caianda e Ninda-Chiume.

Por outro lado as forças militares atacaram dois acampamentos, um dos quais situado ao sul do Luso e outro a leste de Lucusse, ocasionando dois mortos e prendendo dois indivíduos. Durante uma acção que decorreu ao sul de Mucusseuege interceptaram um grupo adversário, provocaram sete mortos e capturaram dois terroristas.

No Bié, o inimigo tentava raptar algumas mulheres, a sueste de Luando, quando foi surpreendido pelas forças da ordem e pelas milícias, que produziram um ferido, capturaram um terrorista e apreenderam uma espingarda.

No distrito de Cuando-Cubango os terroristas assassinaram quatro mulheres e uma criança, na área do Cuito-Cuanavale.

As forças militares, em colaboração com as milícias, atacaram um acampamento na região da Coutada do Mucusso, causaram um morto e dois feridos e capturaram uma metralhadora.

Conclusão: a actividade do inimigo manteve-se a nível elevado, mas foi orientada, especialmente no leste da província, contra as populações civis, ás quais causou, na totalidade, vinte mortos e nove feridos, grande parte dos quais foram vítimas de actos de puro assassínio

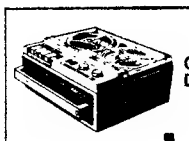
As nossas tropas sofreram dois mortos, cujos elementos de identificação já foram divulgados, e oito feridos».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado n.º 08094667, António Vaz Valente, natural do concelho de Mértola, e filho do sr. António Pereira Valente e da sr.ª D. Angelina Miquelina Vaz; e, na da Guiné, o soldado de milícia n.º 52/67, Bancule Queta, natural de Favim, e filho do sr. Mamadu Queta e da sr.ª D. Senemba Queta; e os caçadores nativos Quicuta Biai, natural de Sangonha, e filho do sr. Seni Biai e da sr.ª D. Fula Biai, e Armando Nhara, natural de Bula, e filho do sr. Fonte Indrale e da sr.ª D. Vesabaie Dednha.

REFÚGIO ABOIM ASCENSÃO

No domingo, às 15 horas, para assinalar a passagem do 61.º aniversário da fundação da Associação Aboim Ascensão, a respectiva comissão promove, no Parque do Lactário, à Estrada da Luz, n.º 112, uma sessão na qual serão distribuídos agasalhos, roupas e calçado a alguns dos alunos mais pobres que frequentam as escolas primárias da zona norte da cidade.



GRAVADORES DE SOM

castelli

PILHAS · CORRENTE · BATERIA

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA Rua António Enes, 20, 1 Telefone 53 1057
PORTO Rua Formosa 172 Telefone 26902

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA
Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE LUBRIFICANTES AUTO À FORÇA AÉREA PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 E 1971

Faz-se publico que no dia 4 de Dezembro de 1968, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá a realização do concurso público para a adjudicação do fornecimento em epígrafe.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até ás 19 horas do dia 3 de Dezembro de 1968.

O caderno de encargos encontra-se patente nesta Direcção todos os dias uteis e durante as horas normais de expediente, onde poderá ser examinado.

Lisboa, 8 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA
Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 e 1971

Faz-se publico que no dia 3 de Dezembro de 1968, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá á realização do concurso publico para a adjudicação do fornecimento em epígrafe.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até ás 19 horas do dia 2 de Dezembro de 1968.

O caderno de encargos encontra-se patente nesta Direcção todos os dias uteis e durante as horas normais de expediente, onde poderá ser examinado.

Lisboa, 8 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

†

D. FILIPPA DE LANCASTRE (LOUZÃ)

FALECEU

Suas irmãs, cunhados, tios, sobrinhos, primos e mais família, participam o seu falecimento em Washington no passado dia 4 de Novembro e que será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma no dia 18, na Igreja do Santíssimo Sacramento (ao Chiado) ao meio-dia.

ALEMANHA: O MAIOR PRODUTOR DE «NOVIDADES» PARA 1969

PROSSEGUINDO na série de artigos iniciada há algumas semanas atrás, continuamos a apresentar aos leitores mais alguns dos carros que constituem as novas linhas para 1969.

Após a França e a Grã-Bretanha, temos hoje a Alemanha, o maior produtor europeu em 1968, depois da gigantesca América do Norte e do próspero Japão.

Tal como os automóveis dos países já apresentados, a Alemanha ocupa uma posição cimeira no que se refere a exportações para o nosso País (quer sob o aspecto de viaturas completas quer em conjuntos para montagem), logo depois da Grã-Bretanha. Daí o seu particular interesse.

A PRODUÇÃO ALEMÃ

Mesmo sem o «seu «Francfort», a Alemanha foi o país que este ano apresentou mais modelos novos, nesta temporada de salões. Nada menos que quatro «novidades» absolutas: o «VW 411», o «Opel GT», o «BMW 2500» e o «BMW 2800», sem contarmos com o aparecimento de outros modelos ao longo do ano, especialmente da gama «Mercedes» (surgida em Janeiro).

Todo este movimento renovador, denota, na verdade, uma determinação dos construtores germânicos em manterem a sua posição de «leaders» na produção europeia e vencerem o «déficit» registatado no ano passado, em relação a 1966 (2 842 319 veículos contra 3 050 708).

Em todas as marcas, nota-se uma determinação comum para um abaixamento de preços—mais evidente na «Opel» e na «Porsche» — a primeira criando mesmo modelos «baratos» e a outra fornecendo melhores carros, mais potentes, a um preço menor! (O que e passará com os que vierem a ser vendidos cá em Portugal?...).

Por marcas, a «Volkswagen» é ainda quem fabrica maior número de unidades, indo buscar grande parte da sua força ás exportações dos «1200» e «1300» para os Estados Unidos. A marca que apresenta, porém, maior índice de prosperidade é a BMW. A «Mercedes detém a primazia dos modelos de grande luxo, enquanto os «Porsche» são os carros de mecânica de mais alto rendimento.

Os países do Mercado Comum são os maiores absorvedores da sua produção (quase 50 %). Por sinal a Itália é a sua maior rival, uma rival que — dado á estabilização da indústria transalpina — não deve, ainda por este ano, preocupar os construtores de automóveis da Germânia...

A. C.

AUTOMOBILISMO

Os modelos 1969 aqui estão. Agora é só o leitor decidir-se...

VOLKSWAGEN

«COCCINELLE» (1200 e 1300) — Este é o modelo mais conhecido da «VW». Para 1969 não tem alterações muito sensíveis, o que é, aliás, hábito na marca e neste modelo. A principal «inovação» consiste a extentão do «automático» também ao «1300», como opção. Por sua vez, o «1200» dispõe de inversor dos «códigos» no volante. Em ambos, o fecho do «capot» dianteiro faz-se a partir do interior.

«1600»—Apenas, também, algumas alterações opcionais: injecção electrónica, caixa automática ou ambas. O eixo traseiro tem agora dupla articulação, o que lhe aumenta a «tenue de route» e o conforto em estrada. O «capot» dianteiro é também aberto de dentro do carro.

OPEL

A Opel apresenta para os seus modelos «Kadett» (à excepção do «Rallye»), «Olympia», «Rekord 1700 S» ou «1900 S» e «Comodore» — uma caixa automática de concepção original que é fàcilmente adaptável a qualquer deles. É a principal «novidade» geral da marca.

COUPÉ/GT 19 S — Trata-se de um modelo que constitui outra das grandes vedetas alemãs... derivado, no entanto, de um protótipo aparecido em Francfort, em 1965. A mecânica é, bàsicamente a dos «Kadett Rally 1900» ou «Rekord 1900». O «GT» é, no entanto, um pouco mais pesado, mas a sua velocidade ponta excede ainda os 185 km/h.

O motor é um 4 cilindros de 1897 c.c., com árvore de cames à cabeça, sendo a alimentação feita apenas por um carburador. A potência indicada são 102 cv (SAE) a 5400 r.p.m. A caixa é de 4 velocidades totalmente sincronizadas, havendo, opcionalmente, uma caixa áutomática de 3 «rapports».

Os travões são de disco à frente e tambor à retaguarda.

A carroçaria é muito aerodinâmica, tendo sido concebida após demorados ensaios no túnel de vento da fábrica de Bochum. Os faróis são escamoteáveis.

«KADETT XE» e «REKORD 1700 XE» — São versões «baratas» dos «Kadett» e «Rekord 1700». Como tal, aparecem-nos desprovidos de luxos supérfluos, como almofadas, tapetes, cromados, etc. Mecânicamente mantêm as mesmas características.

MERCEDES-BENZ

Dado que a marca apresentou vários novos modelos no princípio do ano, e em Genebra, é natural que neste fim de 1968 não ofereça mais nenhuma «novidade», embora se saiba que está para sair, talvez o «280 SL». Apenas pequenos arranjos e uma nova versão.

«600 PULLMAN»—É uma versão da «limousine 600», com maior luxo ainda. Mede 6,24 m de comprimento, por 1,95 de largura. Tem 6 portas e o compartimento traseiro mais parece um pequeno «living» onde os passageiros poderão encontrar televisão, emissor de rádio, bar (com frigorífico), telefone, interfone, etc.,e, até... uma máquina eléctrica de barbear.

FORD

A «Ford» de Colónia apresenta para 1969 «redesenhos» dos modelos aparecidos no ano passado. A produção de 12 MTS cessou, sendo substituídos por versões de luxo—15 MXL» e «20 MXL» — os «15 MTS» e «20 MTS».

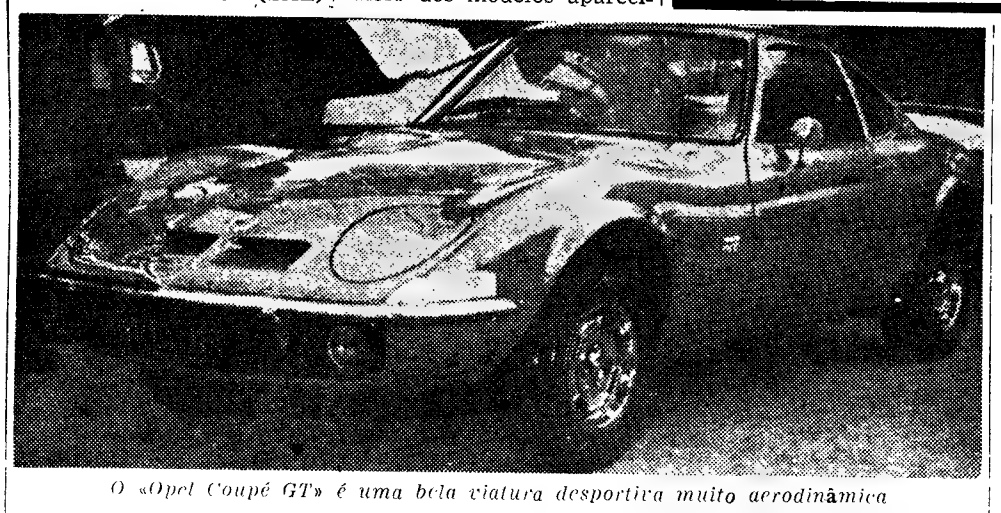
«12 M» — Vários arranjos interiores, novo «tablier» com mostradores circulares de novo desenho, volante também redesenhado, alavanca das velocidades central, etc. Como equipamento de luxo, existem relógios eléctricos, cabides, espelhos, etc.

«15 M» — O motor V4 desenvolve agora 90 cv, imprimindo-lhe uma velocidade de 155 km/h. Os arranjos de interiores são semelhantes aos do «12 M».

«15 MXL» — A frente distingue-se pela calandra de 3 barras horizontais. Como dissemos, essa versão é de grande luxo e dispõe de um motor de 1498 c.c., de 80 cv (com uma taxa de compressão de 9/1) que o leva a atingir os 145 km/h.

«15 M R S» — Como todas

Continua da pág. seguinte)



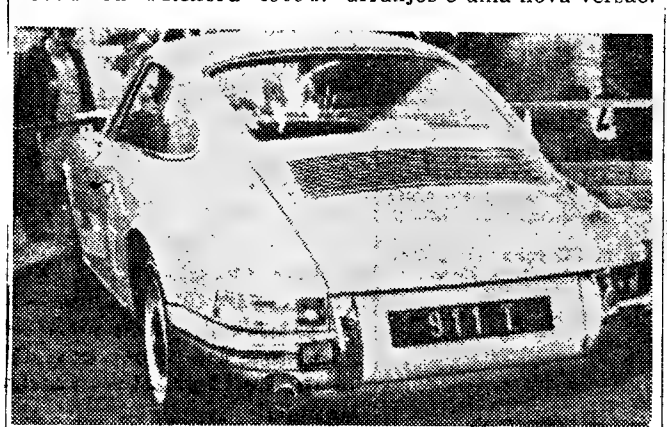
O «Opel Coupé GT» é uma bela viatura desportiva muito aerodinâmica

O VOLKSWAGEN 411 apresentado hoje em Portugal

Hoje ao fim da tarde, realiza-se a apresentação em Portugal do «Volkswagen 411». Trata-se de uma berlina de 4 a 5 lugares com um motor de 4 cilíndros opostos 2 a 2, cuja cilindrada é de 1679 c. c., saindo a sua potência máxima de 68 cv (DIN) a 4500 r.p.m. O nível destas baixas rotações é, sem dúvida, um indício de longevidade.

A suspensão dianteira, é do tipo «McPherson», o que constitui uma inovação na marca. Os travões, duplo circuito, são de disco á frente e hidráulicos de tambor atrás.

Apresenta-se nas versões 2 e 4 portas, «luxo» e «automática». No nosso país será vendido, apenas (por enquanto), o 4 portas de luxo, cujo preço ronda os 105 contos.



Nesta imagem vêem-se bem o novo desenho da traseira dos «Porsche 911» e as rodas mais largas

O «SERVO» NÃO FAZ MILAGRES

por BANDEIRA DE LIMA

Muitas pessoas acreditam que os automóveis equipados de servo-freio têm melhores travões. E tanto assim que, convencidos desse facto, fazem montar dispositivos de servo-freio nos carros que os não possuem.

Puro engano: a única função do servo-freio é substituir por uma acção exterior a força normalmente exercida pelo pé que acciona o pedal do travão.

Este pedal que não perde a sua acção natural quando existe um servo-freio, acciona, para além disso, as válvulas de comando do dispositivo em causa que aplica ao circuito hidráulico de travagem uma força múltipla da exercida pelo pé no pedal de travão. Mas não mais do que isso.

Na realidade, as possibilidades de travagem de um automóvel dependem essencialmente do sistema de travões de que está provido (tambores, discos ou ambos), da superfície de travagem, da qualidade das guarnições utilizadas e do estado de conservação de todo o sistema.

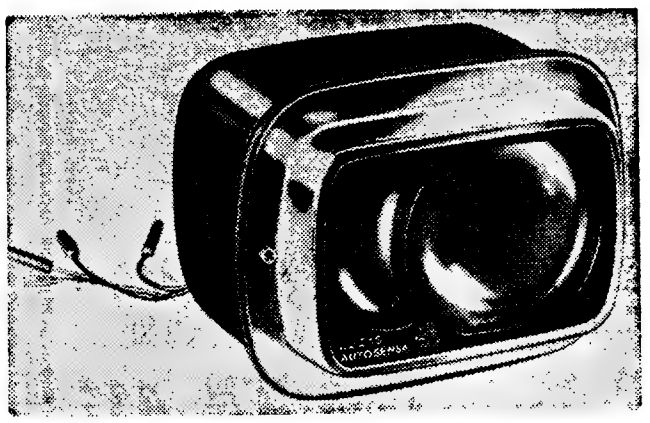
A força a aplicar ao sistema, quer pelo pedal, quer pelo servo-freio, limita-se portanto a pô-lo em acção mais ou menos violentamente conforme as necessidades, mas não intervém de forma nenhuma na manutenção das características iniciais quando em uso repetido (portanto não evita o «fading»), nem na eficiência da travagem quando esta atingiu o limite, (não amplia esse limite). E este limite é sempre, nos automóveis comuns, possível de atingir sem o servo-freio. É uma questão de carregar no pedal com a força necessária.

Portanto tudo quanto o servo-freio tem para oferecer é uma maior comodidade de utilização do travão com que o automóvel vem naturalmente equipado.

Mas a sua aplicação especial nos casos em que não é previsto pela própria fábrica do automóvel, bem como a deficiente manutenção (aliás fácil) tem os seus inconvenientes, dos quais apontamos a seguir dois, de experiência pessoal.

Ao carro em que participamos em certas provas do Campeonato de Ralyes de há dois anos foi a certa altura aplicado um servo-freio e, consequentemente, com um pequeno esforço conseguiam-se travagens ao limite. Mas a meio da época a desigualdade na travagem das diversas rodas e a vibração transmitida ao carro quando se aplicaram travões eram indícios de forte empeno nos tambores de travão, o que a desmontagem que se seguiu demonstrou completamente. A força aplicada

(Continua na pág. seguinte)



O «Autosensa» é um novo projector automático da «Lucas», cujo foco luminoso se desvia á aproximação das luzes de outro veículo, evitando desse modo o encandeamento

UM PROJECTOR DA «LUCAS»
ANTIENCANDEAMENTO

Um aperfeiçoado dispositivó iluminante para automóveis, único no seu género, acaba de ser criado pela firma britânica Joseph Lucas para ser usado em conjugação com faróis normais de baixar.

O novo dispositivo, designado por «Autosensa Automatic Projector», consiste na combinação de uma fonte luminosa, uma lâmpada de quartzo halogéneo, com um dispositivo de comando do foco. O referido comando é activado por uma célula fotoeléctrica que reduz a largura do foco luminoso fazendo funcionar um mecanismo obturador em resposta à luz que a célula recebe dos veículos que se aproximam em sentido contrário.

Reagindo à luz recebida dos faróis dum carro com que vai cruzar-se, a célula fotoeléctrica põe a funcionar um actuador linear que foca a célula precisamente para a fonte luminosa que se aproxima. À medida que a intensidade da luz aumenta, um obturador, actuando em unissono, vai reduzindo o limite contra a mão do foco luminoso. Este foco restringido continua a proporcionar suficiente iluminação do lado da berma, mas sem o perigo de encandear o condutor do outro veículo.

O fabricante afirma que as suas minuciosas investigações sobre o aumento de poder iluminante nos veículos vieram demonstrar que os faróis de tipo corrente só podem ser marginalmente melhorados. O «Autosensa», como aditamento á iluminação normal, proporciona mais luz na estrada com a garantia de evitar automàticamente o encandeamento de outros automobilistas.

Os técnicos da «Lucas» dizem que faróis «sealed beam» de 7 polegadas correctamente apontados dão ao condutor um foco luminoso de 60 metros. O «Autosensa» aumenta o alcance para 120 metros e é suficientemente sensível para o obturador ser actuado pelas luzes de retaguarda dum veículo a 60 metros, evitando deste modo o encandeamento pelo espelho retrovisor.

De começo, quando a produção se iniciar, o «Autosensa» será montado exclusivamente como equipamento de origem.

Automóveis alemães

(Continuação da pág. anterior)

as versões «R S», possui jantes de desenho especial — ditas «Sport» — faróis de iodo, assentos (tipo «baquet») reclináveis, consola central (onde se encontram instalados um manómetro do óleo, um amperímetro e um relógio), forros em negro, bandas laterais de cores contrastantes. Para 1969, neste modelo, como nos outros, podem ser aplicadas todas as cores usadas pela marca.

«17 M» — Nova calandra com «grelha», novos farolins à frente e atrás, pára-choques mais envolventes, «capôt» com relevo central, nervura lateral na carroçaria, são as suas principais transformações. O motor, de 1700, passou a debitar 90 cv em vez de 85. O modelo pode também receber o motor de 1998 c.c. (113 cv) que equipava o «20 MTS». Existe ainda uma outra versão 1700 S que não é vendável na maioria dos países. O dínamo foi substituído por um alternador. Tal como o «20 M», a suspensão traseira recebe barras de tracção.

«17 M X L» — As mesmas especificações indicadas para o «15 M X L».

«17 M R S» — Idem para o «15 M R S». Pode receber o motor de 2 l do «20 MTS».

«20 M» — Contém todas as especificações indicadas para o «17 M», à excepção de que a calandra é de lâminas horizontais.

«20 M X L» — Pode dispôr de um motor de 2.3 l e de 148 cv (SAE), contém todas as especificações já indicadas para os «XL».

«20 M R S» — Tem todas as especificações das versões «RS», com o mesmo motor de 2.3 l e 148 cv de potência.

N S U

Nada de novo na marca, que se espera ver apresentar um 1500 ou 1700 no Salão de Genebra (em Março). Para 1969 apenas alguns retoques nos interiores, assentos com novo desenho mais envolvente, tapetes, guarnições, etc.

B M W

«1800 - 2000» — Dipõem de motores com menor curso, de 1766 c.c. e 1990 c.c. A potência é de 90 e 100 cv, respectivamente. A carroçaria e interiores foram revistos.

2002 T I» — Pequenas alterações de pormenor.

«2500 e 2800» — Já referimos as suas características detalhadamente quando registámos a sua aparição na Alemanha.

AUTO-UNION

«AUDI 60 L» — É uma versão de luxo da berlina «60». O pára-choques foi «arranjado», recebendo a carroçaria também pequeno retoques. O «tablier» apresenta novos elementos e novo arranjo. Mecânicamente regista-se a utilização do duplo circuito de travagem.

PORSCHE

A gama da marca de Estugarda sofreu uma série de alterações mais ou menos importantes. Foi introduzido o novo modelo «911 E», desaparecendo o «911 L».

Em todos os modelos podem montar-se jantes mais largas (15×6, ou 14×5.5) conforme se pretenda maior velocidade ou maior conforto; travões mais eficazes, graças à adopção de maiores superfícies de travagem; a distância entre eixos aumentou 57 m/m, conferindo aos carros um melhor comportamento em estrada; os deflectores são fixos nos «coupés», mas mantêm-se orientáveis no «Targa»; o óculo traseiro é aquecido elèctricamente; volante mais pequeno e almofadado na parte central; costas dos assentos reguláveis; luzes traseiras redesenhadas.

Qualquer dos modelos existe nas versões «coupé» ou «cabriolet Targas». Todos os «911» têm faróis de iodo.

«912» — Motor de 4 cilindros em linha (cilindros opostos 2 a 2, horizontalmente) com 1582 c.c., alimentado por 2 carburadores de duplo corpo. A taxa de compressão é de 9.3/1 e a potência anda pelos 90 cv (DIN). A caixa tem 5 velocidades. Os pára-choques, tal como no «911 T», são cobertos com uma tira de borracha mais fina que nos «911 E» e «S». Os escudetes, porém, não têm capas deste material. A supensão é clássica e os faróis são também de ampolas clássicas.

«911 T» — Motor de 6 cilindros (opostos 3 a 3 e colocados horizontalmente), com 1991 c.c., 110 cv (DIN) de potência, para uma taxa de compressão de 8,6/1. A alimentação faz-se por 2 carburadores de triplo corpo e a caixa tanto pode ser de 5 velocidades, como «Sportomatic». Além das características comuns com o «912», pode dispôr ainda, opcionalmente, de suspensão hidropneumática.

«911 E» — Motor de 6 cilindros (dispostos 3 a 3, horizontalmente) com 1991 c.c., com alimentação por injecção. A potência anda pelos 140 cv (DIN) com uma taxa de compressão de 9.1 / 1. A caixa é de 5 velocidades ou «Sportomatic». O «E» tem suspensão hidropneumática de série.

«911 S» — Motor é um 6 cilindros (opostos 3 a 3, horizontalmente) com 1991 c.c. e alimentação por injecção, a grande inovação do modelo de 1969. Debita 170 cv (DIN) com uma taxa de compressão de 9,9/1. É disponível sòmente com caixa de 5 velocidades e pode ser equipado, por encomenda, com suspensão hidropneumática.

OS SERVO-FREIOS...

(Continuação da pág. anterior)

pelo servo-freio fora demasiada para os tambores de travão do automóvel em causa e deformara-os.

Este ano «aprendemos outra coisa»: treinando a Volta a Portugal em Automóvel, Manuel Gião ao volante, e descendo depressa a estrada florestal de Montejunto, sobre macadame solto, aproximava-se uma curva para a esquerda. Gião travou e as rodas blocaram; mas quando tirou o pé do travão elas continuaram blocadas e ao voltar o volante para a curva o carro não obedece: só parou... de encontro à parede.

Uma semana depois saímos novamente para reconhecer o percurso da prova e, na série de curvas logo a seguir à povoação de Gavião a cena repetiu-se: travagem antes da curva que se aproxima, sob chuva, chão de paralelipípedo subitamente coberto de lama que escorre da encosta, rodas blocadas que se não soltaram ao tirar o pé do travão. O mecanismo do servo-freio voltara a não responder a tempo à «ordem» do pedal.

O carro também só parou depois de se voltar, e alguns metros «para baixo» da ribanceira.

De facto, foram estes os casos que me fizeram antipatizar com o servo-freio...

O mais belo «americano»

Todos os anos, os Estados Unidos são produtores de uma grande variedade de modelos de automóveis que por sua vez se desdobram em um sem-número de versões. O que hoje apresentamos é o «Camaro 1969 S» que é um dos mais belos concebidos para a linha do ano que vem.

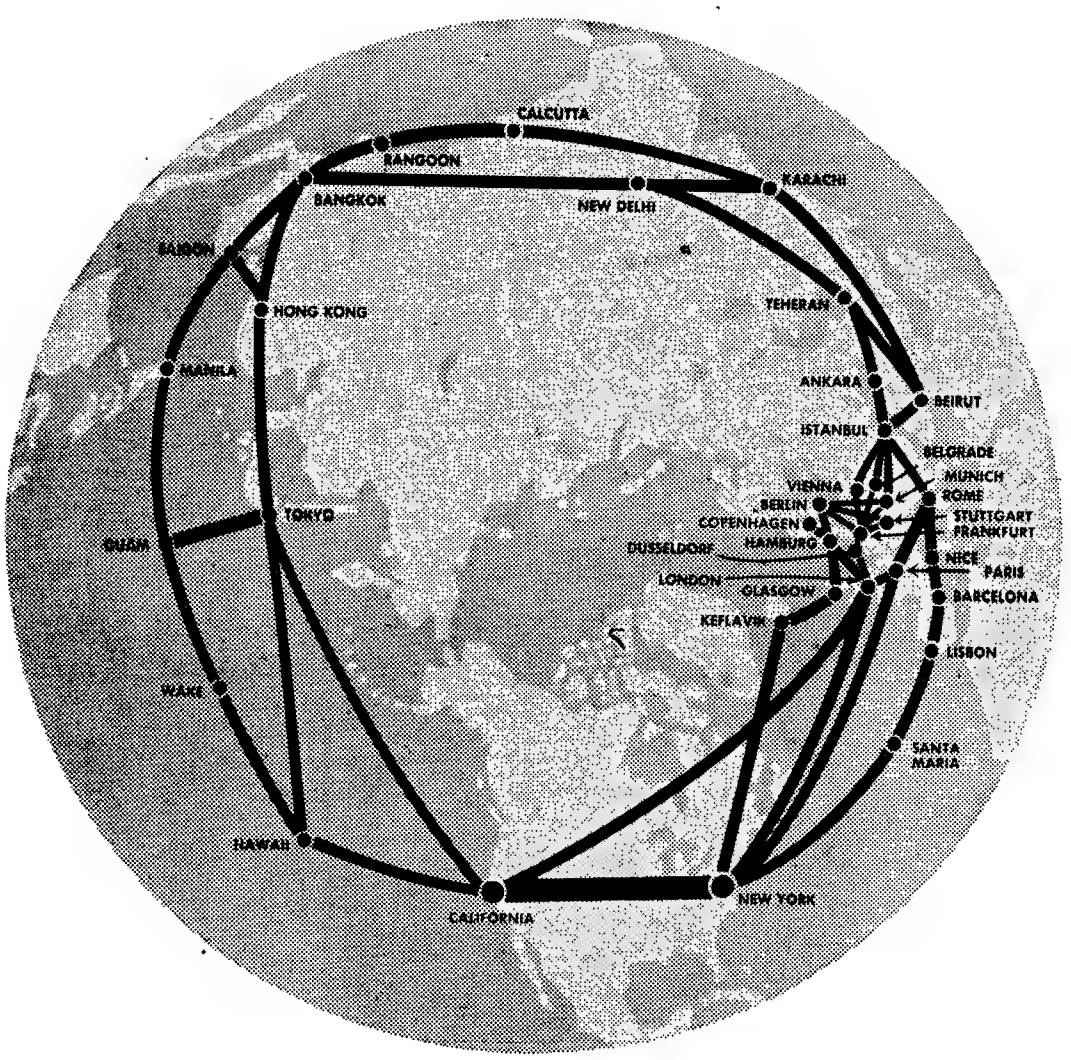
PREÇOS ESPECIAIS P/REVENDA, . GARAGENS, . E. SERVIÇO . OFICINAS
PEÇAS GENUÍNAS FORD
FoMoCo
Ford
serviço de vendas:
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 49 e 51, LISBOA
AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA. Tel 533085/45996

AGORA A LICAR É OPEL

EXITO 102

contacte já o novo concessionário OPEL
LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A - LISBOA

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

A Pan American já completou mais de 10.000 Viagens de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

** Não inclui a taxa de imposto de selo.*

A República do Brasil tem 79 anos

É de festa nacional no Brasil o dia 15 de Novembro. Há 79 anos, esse país tomava novo rumo para a sua vida pública abolindo o Império e proclamando a República. O velho imperador, patriarca de longas barbas, tomava o rumo do exílio.

Os países da América nasceram para a independência sob a forma republicana, menos o Brasil. Também fora este o único país que, na evolução das comunidades americano-europeias servira de sede ao governo central e ao próprio trono.

A República foi proclamada no Brasil quase sem luta, de tal forma correspondia aos desejos da população. Só 21 anos depois seria proclamada em Portugal, tornando mais harmónicos os destinos de ambos os povos.

E não deixa de ser de assinalar a efeméride de 15 de Novembro de 1889. No dia em que começava a República do Brasil, nascia, no Paço de Belém, em Lisboa, o infante D. Manuel que viria a ser o último rei de Portugal. E o imperador D. Pedro II, ao chegar á Europa para o exílio de onde não voltaria, assistiu ao baptizado do infante que, em Outubro de 1910, no mesmo palácio presidia á ultima cerimónia do seu breve reinado: o banquete de homenagem ao Presidente da República brasileira, o marechal Hermes da Fonseca. Deste se despedia, horas depois, no Tejo, o ministro dos Estrangeiros da República Portuguesa, dr. Bernardino Machado.

No dia da festa nacional do Brasil, saudamos a República irmã, o grande povo brasileiro e o seu magnífico destino

Nelson Rockefeller partiu para Nova York

O governador Nelson Rockefeller, que esteve entre nós durante uma semana, em gozo de férias, partiu, esta tarde (14 e 45) para Nova York.

Aquele político americano teve afectuosa despedida no aeroporto por parte das individualidades que mais de perto o acompanharam em Lisboa e de amigos que fez.

1X2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacos-Livros-Novidades

R. MORAIS SOARES, 101
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. E. U. DA AMÉRICA, 142
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheias

ROSSIO (R. DO AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2 391 484$50

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R. DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
Prémios com frequência

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totoloia

R. ACTOR ISIDORIO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons-prémios

O PALPITE DE HOJE É DO DIÁRIO DE LISBOA
2-1-1-2-X-2-1-X-X-1-X-1-2
PUBLICIDADE — 34221

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

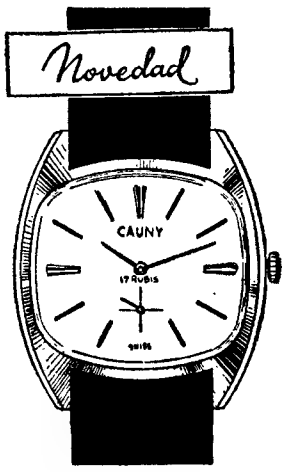
J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

VIDA POLÍTICA

● Presidente da República

O sr. Presidente da República recebeu esta manhã, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o Presidente do Conselho, sr. prof. Marcello Caetano.

● Presidente do Concelho

O sr. Presidente do Concelho recebeu esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. ministro da Educação, e, ainda, os srs. dr. Ulisses Cortês, administrador da Caixa Geral de Depósitos e o juiz dr. Ilídio Bordalo Soares, auditor administrativo de Lisboa, e dr. Lopes Alves.

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas recebeu esta manhã, em audiência, no seu gabinete, o sr. dr. Augusto Simões, deputado pelo círculo de Coimbra.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar voltou a receber, hoje, em audiências de trabalho, os governadores-gerais de Angola e da Guiné

—

CHEGOU A LISBOA ADONIAS FILHO

Chegou ao principio da tarde a Lisboa o conhecido romancista e crítico literário brasileiro Adonias Filho, que vem proferir uma conferência sobre a obra de Guimarães Rosa na inauguração da exposição bibliográfica deste grande escritor, a qual abre na próxima terça-feira, na Livraria Quadrante por iniciativa da Embaixada do Brasil no nosso País.

Ouvido pelos jornalistas, Adonis Filho manifestou a opinião de que a literatura portuguesa actual atravessava um momento de florescimento e que acreditava plenamente nela — o que acontecia também em relação á brasileira, que considerou «das mais fecundas». Além de uma breve aproximação entre as duas, o romancista e crítico brasileiro manifestou a sua alegria por se encontrar em Portugal, onde trataria também de assuntos com o seu editor e visitar os muitos amigos com que entre nós conta.

Roubaram 12 contos aos passageiros de um autocarro

Aproveitando o estacionamento de um autocarro da Agência de Viagens Abreu, junto da Estufa Fria, do Parque Eduardo VII, que os respectivos passageiros, turistas, admiravam, um, ou mais gatunos, procedeu a uma «limpeza» de dinheiro e objectos, no valor total de 12 contos.

O sexagenário casou-se com uma jovem leviana que logo desapareceu levando-lhe as economias

LEIRIA, 15 — O sr. António de Oliveira, mais conhecido por «Mil Homens», de 60 anos, até há pouco viuvo, vivia pacatamente, passando privações, na sua terra, Donairia, freguesia de Santa Catarina da Serra, deste concelho. Não tinha filhos e entretinha-se no amanho das suas propriedades, algumas arrendadas, pois as forças já não lhe permitiam grandes esforços

Sem filhos, ultimamente tentou dar rumo á sua vida, e teria pensado em casar com a sr.ª Maria de Jesus Pereira, negociante de ovos, também viuva, cuja idade regulava pela sua. Esta — segundo ele afirma — dissuadiu-o de tais intentos, alegando que era já bastante idosa, mas ter-lhe-ia sugerido casar com a sua filha, Florinda Pereira Bento, de 24 anos, natural de Pinheiria da mesma freguesia

A verdade é que, passado algum tempo, celebrou-se o casamento — precisamente há dez dias — e, para lhe dar mais solenidade a cerimónia religiosa decorreu na igreja local.

Viria a ser curta, porém, a «lua de mel». Influenciado ou seduzido pelos encantos da consorte, que o aconselhou a desfazer-se de cereais, dos bois, galináceos, suínos e outros bens que possuia (excepto terrenos) e que junto ao peculio que já tinha poderiam ir a África, onde ela tem um irmão, que colocaria o dinheiro num negócio muito rendoso. Assim, em pouco tempo o ancião dispôs da sua vida. Arranjaram as malas, e até bilhetes de passagem chegaram a comprar para a viagem de barco

E enquanto o sr. António de Oliveira se entretinha a pregar as portas e janelas da sua residência, dado que iriam estar alguns meses ausentes, a mulher manifestou-lhe o desejo, prontamente satisfeito, de vir a Leiria, para mandar arranjar o cabelo, pois não fazia sentido trazê-lo agora em desalinho.

Foi ao cabeleireiro... e não voltou

A noite, desse dia foi recebido no posto publico da freguesia, um telefonema da Florinda Bento, pedindo para avisarem o marido — que já estava em cuidados — de que sua mulher se atrasara no cabeleireiro, e como já não tinha transporte áquela hora só poderia regressar a casa no dia seguinte...

E o bom do homemzinho esperou todo o dia junto da paragem da camioneta — e a mulher sem aparecer. Intrigado, dirigiu-se a casa da sogra, para onde tinham sido levadas as malas, e verificou que faltava uma delas. Com pensamentos estranhos a bailarem-lhe no cérebro — mas nos quais nem por sombras queria acreditar —, arrombou uma das malas, onde fora guardado o dinheiro que conseguira reunir. Revolveu tudo e nada. Esperou ainda mais um dia em vão. A mulher não apareceu. Na data do embarque aprazado, indaga-se junto da companhia e nada. Há quem lembre á vítima que se dirija a Leiria a comunicar o caso ás autoridades, tanto mais que alguém suspeitava de que a sua consorte pretendesse emigrar para França, clandestinamente.

Com uma fotografia na mão o pobre homem lamentava a sua sorte. Perdera a mulher e o dinheiro — que os vizinhos dizem não andar longe de duas centenas de contos. Mas para ele — segundo confessou — o dinheiro nada representava. O seu maior anseio seria o retorno ao lar da mulher, a quem agora se ligara e por quem nutria especial carinho e dedicação!

O drama deste indivíduo, que levou uma existência em economias absurdas tem sido vivamente comentado naquela freguesia.

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE dàp

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26602

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Aperfeiçoamento de pessoal da Rank-Xerox Ltd.

Partiu para Londres, onde participará numa reunião internacional, o sr. L. Coelho Graça chefe da filial de Lisboa da Bank Xerox Limited.

Nesta visita terá oportunidade de contactar com as últimas inovações em equipamentos fruto dos progressos constantes dos departamentos de investigação da Rank Xerox.

ARQUEOLOGIA SUBMARINA

A convite da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, o eng.º Maurício Porraz, perito em mergulho em profundidade, realiza, hoje, ás 21 e 30, na Praça da Alegria, 6, 3.º esq., uma conferência subordinada ao tema «Arqueologia Submarina Mexicana».

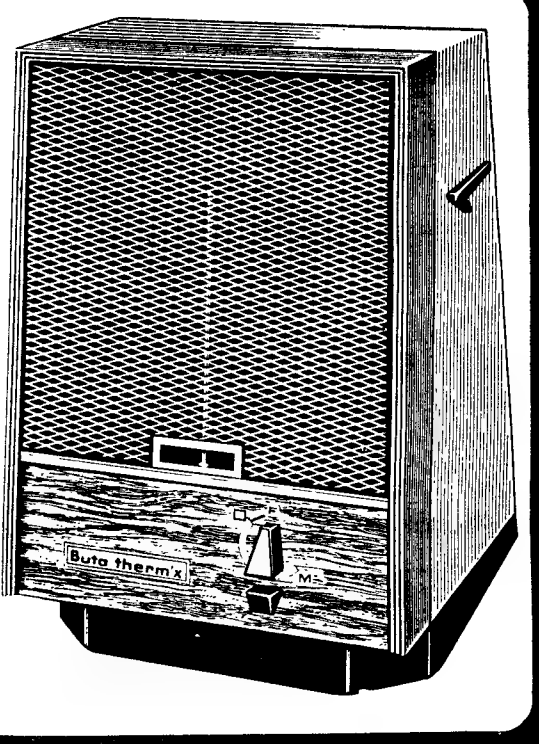
O conferencista, que regressa ao México após um estágio de 6 meses na Europa, em cujas várias capitais proferiu conferências sobre actividades submarinas, é perito em Arqueologia e tem, no campo submarino, desenvolvido larga actividade nas águas das Américas Centrais.

TEATRO NOS BAIRROS POPULARES

O Teatro Popular de Lisboa, agora a colaborar na iniciativa do Município de proporcionar espectáculos gratuitos nos bairros populares e da periferia da cidade, leva á cena, amanhã, ás 21 e 45, no salão de festas da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, a peça em três actos «Quando a verdade mente», de Costa Ferreira. O desempenho está a cargo de Maria Luisa de Sousa, Fernando Fonseca, Maria Tavares e Roberto Viana. A encenação é do professor Carlos de Sousa.

As sessões de teatro infantil promovidas pela Camara, com a peça em três actos «A história do pastorinho Beija-Flor», original de Eduardo Damas e musicada por Manuel Paião prosseguem amanhã, ás 15 horas, no Ateneu da Madre de Deus.

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GÁS BUTANO OU PROPANO

Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono, não seca o ar, é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças

Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
43, RUA DOS DOURADORES TELEF. 361545 LISBOA

BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRÁULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS

VENDE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-3. — LISBOA - Telef 36 61 87

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TV dia a dia

VARIEDADES DO CASINO ESTORIL
PALMAS PARA ELIS REGINA? SIM, MAS...

Dois momentos ficaram ontem na memória do telespectador: as actuações de Lilly Tchiumba e Elis Regina.

(É verdade que aconteceu ainda o corpo de «ballet» emplumado; aquele trio cossaco que veio de Moscovo (donde?) de um malabarismo evidente; e aquele dueto de gémeos e cinquentões e pesadões que cantaram a «Granada» (piedade!) e fizeram imitações com base no assobio e parece que (na América) têm graça. Mas deixemos isso...)

É velha a minha idéia de que estaria em Lilly Tchiumba a promessa de uma figura de «music-hall» que nos falta. A sua actuação, ontem, mais não fez do que confirmar essa idéia, em especial se nos lembrarmos das duas últimas interpretações, onde melodia, voz e movimento tão intimamente se uniram, muito embora fosse nítida a sensação de que Lilly pode ir mais além, de que não canta, nem está, em pleno. **Tchiumba precisa de encarar a sério a renovação do seu reportório tanto quanto possível baseado no autêntico folclore angolano, ou dele verdadeiramente derivado.**

Quanto a Elis Regina...

Veio apresentá-la Henrique Mendes, que o fez em termos demasiado altissonantes e sem nenhum interesse para o grande público no que respeita a uma «explicação» do fenómeno Elis Regina.

A cançonetista brasileira esteve na Televisão portuguesa há dois anos, num memorável «mano-a-mano» com Jair Rodrigues. A ideia que fazíamos dela dificilmente acerta com a imagem sofisticada que ontem recebemos.

Elis Regina modernizou-se. Foi ao encontro das plateias bem pagantes das Franças e Braganças. A essas plateias (como a que ontem encontrou no Casino Estoril) Regina não pode servir senão pratos para estômagos delicados, feijoada brasileira absolutamente inferdita.

Com isso consegue-se uma projecção comercial que doutra maneira dificilmente se conseguiria. Sem abdicação de qualidade de «music-hall» (com aumento, até, dessa qualidade, no que se refere ao espectáculo), o compromisso, porém, revela-se perigoso. A dicotomia surge no horizonte. Elis Regina passará a ser daqueles artistas com dois repertórios: o que se canta para quem paga e o que se canta para quem ama. Aquele, na sala; este, nos bastidores ou em serões familiares. Para um artista pouco vigilante de sua própria consciência, a ladeira é escorregadiça. Pode ser mortal. É preciso amar muito o povo quando se quer cantar só para ele. É preciso *saber* que o que se recebe em amor e em boa memória compensa o que não se recebe em dólares. É preciso saber isso num mundo em que o dinheiro tanto pesa. E é preciso optar.

Quando digo que gostei de Elis mais há dois anos, não interfere aqui nenhum defeito saudosista. Nem falarei de «pureza», que é palavra muito perigosa de explicar. Direi que ontem houve muito jogo por fora, houve muito popular de folclore e que de Vinícius houve só mulherenguice. Aceito que sejam esses os temas mais interessantes e próprios para cantar a uma plateia bem jantada. Para mim, para nós, não cantou Elis Regina. Bato-lhe palmas? Sim, mas cerimoniosamente, com dois dedos de cada mão.

SEJA TUDO POR AMOR DO COOPERATIVISMO!

A melhor coisinha que temos actualmente na Televi-

(Continua na pág. seguinte)

PRÓXIMA ESTREIA

A RTP vai iniciar dentro de dias a transmissão de uma série de 13 episódios, de produção francesa, intitulada (entre nós) «As nossas queridas mulheres». Realizada por Jean Becker e tendo como protagonistas Micheline Presle e Daniel Gelin, dois intérpretes de nomeada do cinema gaulês, trata-se de uma série de crónicas humorísticas, por vezes burlescas, da vida quotidiana de uma família francesa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Grupo coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pauso, pelo dr. Marques Pereira — Roteiro musical português — 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra Nelson Riddle; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 27.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção do Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados por Saudade dos Santos e Tristão da Silva Junior; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica do Tibete; Musica das regiões da India; Musica da Coreia; 16 e 20: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de Câmara — Dois trios de Beethoven; 18: Musica portuguesa; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe; 21 e 36: Musica de Câmara de Beethoven; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Oklefte» de Abraão Dreyfus; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em dois actos «O Beijo» (Smetana) — intérpretes principais: tenor Bachut, soprano Cervinkova, contralto Krasova, Coro e Orquestra do Teatro Nacional de Praga, sob a direcção de Zdenek Chalabala; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 2890,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

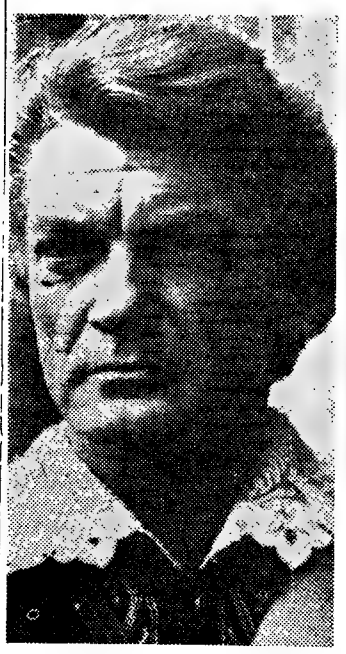
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16. Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio-Placard; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Os pianistas Ferrante e Teicher; 18: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Strauss; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 2156,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

HOJE PODE VER...



Galante e aventureiro, espadachim e valentão: Jean Marais

Elsa Martinelli, beleza transalpina brilhando na tela

Bourvill, nome consagrado do cinema francês

«O CAPITÃO» em Noite de Cinema

UM FILME de André Hunebelle: «O capitão», com Jean Marais, Bourvil, Elsa Martinelli, Pierre Bruno, Lise Delemare, Annie Anderson e Guy Delorme.

Quanto à acção temos que: «Luís XIII, apenas com 15 anos, acabara de subir ao trono. Terminara a regência da mãe, Maria de Médicis, mas Concini, o favorito da rainha, não se resignava a perder o poder. Porém, Francisco de Capestang, por alcunha o Ferrabrás, consegue desmascarar Concini e reconciliar a nobreza rebelde com o seu legítimo rei ...».

O que é «O capitão», como filme? E quem é André Hunebelle, o realizador?

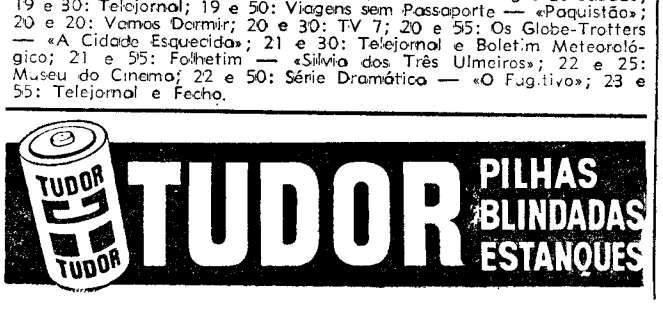
Será melhor, talvez, para situar os dois, falar do cinema francês de produção corrente.

Pois a produção corrente do cinema francês não é nem melhor nem pior do que a doutros países no mesmo estádio de produção fílmica. E vale a pena ser mencionada. E não pesa muito sobre o gosto do público francês que consome tal mercadoria como consumiria qualquer outra.

Os bons realizadores não deixam de ser bons realizadores por isso, e a obra sai escorreita, limpa. Asseada e vendável. É o comércio nascido da indústria. E os comerciantes vendem a sua mercadoria, bem servida: ontem Delannoy, encostado ao seu comissário Maigret, de Simenon, não lhe conferindo maior autoridade do que a do romance; Duvivier com Don Camilo, em série rendosa (rendoso também «L'affaire Mauritzius»); Marc Allégret com as comédias ligeiras.

Depois, outros bons comerciantes: Bernard Borderie com os seus «Gorilles», Vadim com os seus extractos da chamada «presse du coeur» («E Deus criou a mulher», «As ligações perigosas»), Marcel Camus com o pitoresco dos negros «Orfeu Negro»), Henri Decoin com os seus agentes secretos («A gata»), Hunebelle com as suas mulherzinhas e os seus mosqueteiros («Le Bossu», «O capitão»). Todos com a sua especialidade e o seu inventário. Mas não há dúvida de que, por razões diversas, se trata de mercadoria de excelente aceitação, de caloroso acolhimento, até, em certa Imprensa.

AMANHÃ — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil; 18: Teledesporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte — «Paquistão»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Os Globe-Trotters — «A Cidade Esquecida»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos Três Ulmeiros»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.



Telenoticiário

Suzy Paula, Belinha Costa, Dino Rodrigues e Toni de Almeida preenchem um «TV Clube» a apresentar brevemente, em realização de Vítor Manuel.

*

António Calvário é o artista a apresentar, no domingo, em «TV Clube». A orquestra é dirigida por Ferrer Trindade. A realização do programa é de Luís Miranda.

*

Na próxima segunda-feira, a RTP apresenta um programa especial de variedades da televisão austríaca, organizado para comemorar o primeiro aniversário de «Austria 3», programa de música ligeira, jazz e «últimos êxitos» destinado aos seus jovens espectadores. Entre outros artistas participam neste programa: Hanja Pazeltova, The Trogs, Joe Dassin, Peggy March, Joe Zawinul, Swingle Singers, Wancke Myhre, Richard Anthony, Roy Black e Sandie Shaw.

*

«O meu coração vive nas Terras Altas», de William Soroyan, preenche a próxima «Noite de Teatro». A tradução e adaptação é de Correia Alves e a realização de Pedro Martins.

*

Fernando Farinha volta à TV. O próximo programa de fados e guitarradas, a transmitir na próxima terça-feira conta com a sua presença.

*

O próximo «TV Mundo» será dedicado às conquistas e avanços espectaculares da Medicina no nosso tempo.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	650$	—	655$
Centenários 4%	.485$	1 480$	485$
Obrigs Tesouro 5%	1005$	004$	005$
Externo 1ª série	—	775$	800$
Externo 2ª série C	—	840$	845$
Externo 3ª série	—	850$	890$
Externo 3ª série C	—	900$	920$
Contrôle 4ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	945$	—
A P I 5% 58	950$	945$	960$
C P 4 1/2% 65	922$	920$	930$
C P 5 1/2% 57	1.009$	1.008$	1.009$
C U F 5%	1.000$	998$	1.002$
C U F 5% 58	—	005$	—
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 57	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	900$	—
Gás Elect 5% 59	—	900$	910$
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	930$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	835$	—
H E Cávado 5%	—	840$	—
H E Cávado 6%	1.003$	003$	003$
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	—	1.002$	003$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.003$	002$	0.4$
H E Zêzere 5% 55	—	—	839$
H E Zêzere 5% 57	—	—	835$
Lisnave 5%	—	006$	—
Metropolitano 4%	899$	897$	900$
Metropolitano 5 3/4%	0 8$	0 8$	0.9$
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	840$	835$	839$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	840$
Petroquímica 5%	860$	855$	865$
Port Celul 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	—	945$	955$
Saco 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonete 5%	—	815$	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	820$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	84$
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	—	83$	84$
U E P 5% 60	—	—	860$
U E P 5% 63	—	—	860$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$	970$	980$
Alentejo	—	615$	630$
Angola	1.495$	1.490$	1.500$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.890$	1.880$	1 900$
E Santo	—	13 700$	14 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L & Açores p	3.900$	—	3 920$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	5.050$	—
Portugal n	2.320$	2.300$	—
Portugal p	2.630$	3.620$	3 640$
Totta Aliança	—	—	4 450$
Ultramarino n	1.650$	1.645$	1.660$
Ultramarino o	1.750$	1 745$	1 750$
Seguros			
Alentejo	—	—	80$
Douro	—	—	—
Mundial	—	365$	370$
Sagres	1.190$	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730$	800$
Ag Cassequel	—	580$	600$
Ag Incomat	1.290$	1 280$	—
Ag Neves	—	120$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	135$	—
Boror	—	110$	130$
Buzi	61$	60$	61$5
Cabinda	116$	5$	7$

Ultramarinas	Etec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1. 57$	1.156$	1.160$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	650$	—
Moçambique	66$	65$	65$5
Sonete n	—	—	—
Sonefe p	265$	264$	267$
Zambézia	44$	43$5	44$5
C ª Diversas			
Cabo	—	—	—
Cim Leiria	—	2.000$	2 050$
Cim Tejo	—	2 700$	2 800$
Col Navegação	—	590$	600$
C U F	995$	—	996$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1 250$	1.245$	260$
Port Celulose	—	3 200$	3 300$
Port Pesca	700$	700$	720$
Port Tabacos	476$	476$	—
Sacor	4 850$	4 850$	4 900$
Siderurgia Nac	1 075$	1.070$	1 080$
Sonace	2 100$	2 095$	2 110$
Tabacos de Portugal	—	850$	—
Tabaqueira	8 000$	7 800$	—
U F Azoto	690$	680$	695$
Aguas Electricidade Gas			
Aguas Lisboa p	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	390$	415$
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Elect Beiras	—	500$	—
Gás Electr	377$	377$	377$5
H E Alto Alentejo	56$5	56$	157$
H E Cávado	230$	225$	1 235$
H E Douro	213$	212$	1 214$
H E Norte Portugal	—	315$	320$
H E S Estrela	—	1.500$	1 750$
H E Zêzere	290$	1.285$	290$
Nac Electricidade	—	1.285$	—
Termoeléctr Portugueso	1.270$	1.265$	295$
U E P	—	185$	190$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F I Atlântico	—	148$9	153$4
F I D E S	—	103$3	106$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/11/68	14/11/68	15/11/68
GERAL	105,0	104,7	104,8
METROP.	104,0	103,5	103,7
ULTRAM.	112,7	113,2	113,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	86$00	88$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

TV dia a dia

Continuação da pag anterior

são é «Sílvia dos 3 Olmeiros». Muito rural, pois. Muito pelo cooperativismo para quê? Para se ter uma vida mais feliz, não no ano 2000, mas dentro de pouco tempo. Claro que tudo isso vão Sílvia e Remy conseguir com a ajuda do Crédito Agrícola, a tantos por cento ao ano. E já pensam numa piscina, enfim, progresso é que é preciso.

A série, muito didáctica, tem o mérito de simpàticamente mostrar como as pessoas aprendem a unir-se contra a ditadura ou, como oportunamente se legendou, contra o autoritarismo do sr. Machard, o manda-chuvas lá da aldeia. Sublinha-se no filme que os tempos já não correm a favor de ditaduras, as pessoas gostam de trabalhar, viver em paz e pensar pela cabecinha que Deus lhes deu.

Por todas estas razões digo eu que a «Sílvia dos 3 Olmeiros» é a melhor coisinha que. A gente nem repara em certos cordelinhos, em certas cenas muito convencionais. Pois não. Quando se trata de cooperativismo, tudo é bom. Eu cá sou assim.

CINEMA SEM ESTRELAS

Apenas porque «Cruzeiro do Sul» traz a assinatura de um dos grandes nomes do cinema jovem português; apenas porque ele nos fala a nós portugueses, de um assunto português do qual se pode retirar motivo de orgulho nacional; apenas porque nem na apresentação de uma coisa nem de outra se tem mostrado pródiga a nossa Televisão — apenas por isso se aceita a inclusão do filme numa rubrica onde algumas obras-primas da curta metragem já estiveram.

É certo que este breve discurso sobre a travessia do Atlântico Sul foi crismado de «didáctico» — e por aqui já se podia esperar alguma coisa da natureza da fita, pois entre nós ainda a ideia de «didáctico» anda muito ligada á chateza escolástica da sebenta e do desgosto de saber.

Infelizmente, «Cruzeiro do Sul» confirmou essa ideia. O «discurso» breve transformou-se em longo e a isso não foi alheio o predomínio da palavra sobre a imagem e a falta de imaginação cinematográfica. Podemos aceitá-lo para uma reportagem despretensiosa a incluir no «Horizonte». Falta-lhe, porém o sopro da criação, capaz de lhe dar perenidade, em termos de cinema.

Deve dizer-se que não fica de modo nenhum em causa o valor de Fernando Lopes como cineasta. Ele próprio, aliás, não deixará de estar de acordo connosco no que se refere ás verdadeiras dimensões de «Cruzeiro do Sul»: redacção escolar sobre um tema exterior a uma paixão e a uma experiência.

O resultado é o que se sabe: um discurso longo e cansativo.

...Agora que Fernando Lopes faz falta na Televisão, isso faz. Por acaso pensa-se nisso?

MÁRIO CASTRIM

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Eugénio Duarte Leitão

Na cidade estado-unidense de Boston, onde se encontrava em tratamento, faleceu o eng.º Eugénio Duarte Leitão, de 35 anos, casado com a sr.ª D. Clara Vaccaro Leitão. Era formado em Engenharia Química pelo I S T, e, após especialização na Escola Superior de Petróleos, exercia funções na «Petrangol», tendo sido subdirector da refinaria de Luanda.

O corpo do eng.º Eugénio Duarte Leitão chega, hoje, ao aeroporto da Portela de Sacavém, seguindo para a Igreja de S. João de Deus. O funeral realiza-se, amanhã, ás 9 horas, para a Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco.

Rev. dr. Florindo Nunes da Silva

Com 97 anos faleceu, em Cacia o rev. dr. Florindo Nunes da Silva, que paroquiou a freguesia durante 18 anos.

O rev Nunes da Silva rezou a primeira missa em Agosto de 1901, concluindo a sua formatura de Teologia, na Universidade de Coimbra, em Julho de 1903. Tomou conta de quatro paróquias: a de Eixo, em Aveiro, as de Sore e Covão de Lobo, em Vagos, e, finalmente, a de Cariq.

FUNERAIS

Dr.ª D. Maria Carlota Dias da Silva Rebelo Gonçalves

Da sua residência Avenida do Brasil, 132, 5.º, esq.º, para o cemitério do Lumiar, realizou-se, ontem o funeral da dr.ª D. Maria Carlota Dias da Silva Rebelo Gonçalves, natural de Mafra, licenciada em Ciências Históricas e Geográficas. Era casada com o catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, sr prof. dr. Francisco Rebelo Gonçalves; mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Dias da Silva Rebelo Gonçalves, licenciada em Filologia Clássica e bibliotecária da Fundação Calouste Gulbenkian, e do capitão de Infantaria Francisco Dias da Silva Rebelo Gonçalves, e sogra da sr.ª D. Irene da Rocha Xavier Rebelo Gonçalves.

D. Albina de Jesus da Silva Amado

PORTO, 14 — Foi esta tarde a enterrar no cemitério de Agramonte a sr.ª D. Albina de Jesus da Silva Amado, de 87 anos, viúva do sr. major António Augusto Amado.

A virtuosa senhora era mãe do sr. Ulbino Júlio da Silva Amado, sócio-gerente da Auto-Transportadora dos Jornais, a quem apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

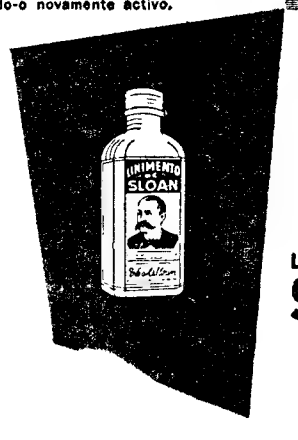
VALE DE SANTARÉM, 15 — O antigo capitão Julio da Costa Pinto, que comandou os civis na revolta de Monsanto e durante muitos anos foi secretário da rainha D. Amélia, mandou hoje celebrar na igreja matriz local, a exemplo dos anos anteriores, uma missa de sufrágio por alma do rei D. Manuel II, na data do aniversário do seu nascimento. Assistiram numerosos monárquicos e muitas senhoras.

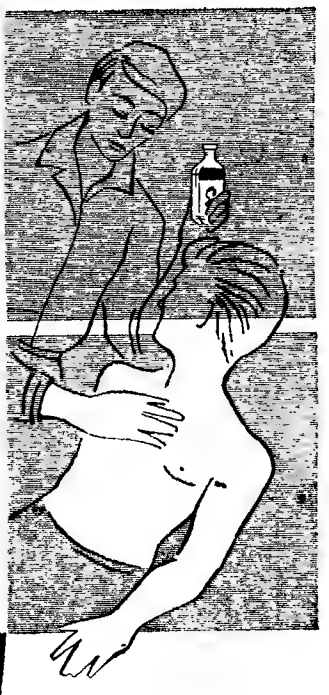
D. Manuel de Mello

Mandada celebrar pela Santa Casa da Misericórdia de Sintra, é hoje ás 19 horas, rezada missa por alma do benemérito da instituição que foi D. Manuel de Mello.

VINHOS DA HERDADE DE
Rio Frio

ROSE ESPECIAL
DISTRIBUIDORES
EM LISBOA E SUL DO PAÍS — MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1.º Tel. 67 65 04
NO PORTO E NORTE DO PAÍS — Costa Pina & Vilaverde, Lda. Rua do Bonjardim 420 Tel. 2 65 62 - 2 49 43
NO DISTRITO DE SETÚBAL — João Martinho de Sousa Palmela Tel. 235 069
VENDA DIRECTA AO PÚBLICO
EM LISBOA — Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87 R. Sto. Amaro, 61 (à Estrela) - Tel. 67 68 72
NO MONTIJO — Av. João de Deus, 28 - 28 A Tel. 230 555.

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES
Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.
LINIMENTO SLOAN

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

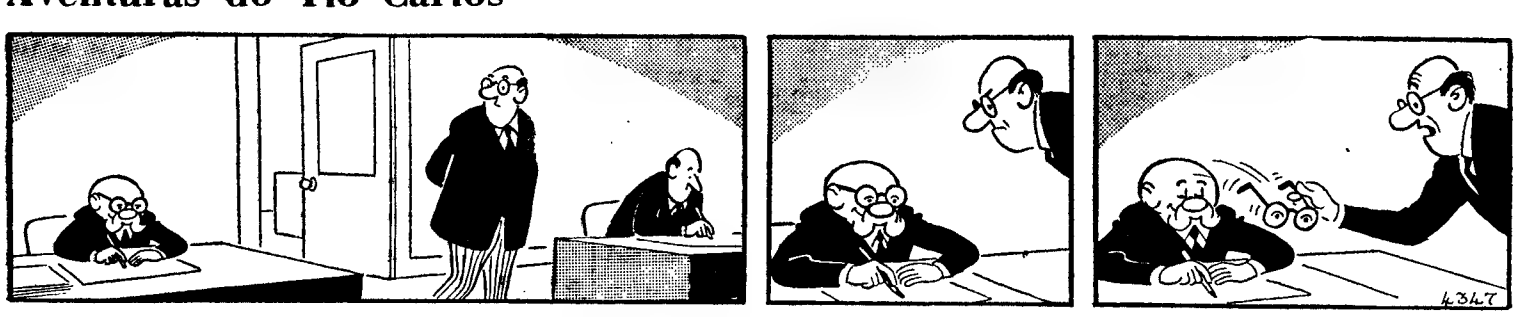
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

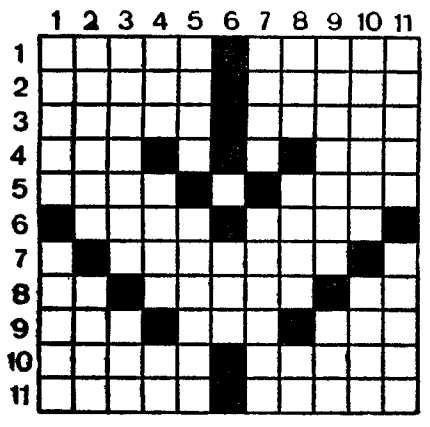
PROBLEMA N.º 5001

HORIZONTAIS: — Buchas Remedeias 2 — Ocidente. Peça de madeira ou de ferro na proa do navio, para fixar a amarra da âncora 3 — Domesticar Desterrar 4 — Bo selvagem (inv.º) Grande. 5 — Cura. Pontas agudas 6 — Terra argilosa, colorida por um óxido e que serve para pintura Dêem mios 7 — Puxem para si. 8 — Ruim. Aliado. Preposição 9 — Magnete natural Pega Preposição. 10 — Ma.ograr Época da vida 11 — Rezara Faz serão

VERTICAIS: — Integros Afeiçoado 2 — Designação científica da chamada pimenta-das-abelhas Grande afeição 3 — Cabra montesa Pedra de altar. 4 — Sufixo que designa abundância. Cidade das ilhas Baleares, Espanha Viração. 5 — Bebida usada no Peru Equipara 6 — Suspiros. 7 — Rainha do Egipto também chamada Belkiss. Partis em migalhas. 8 — Falda. Nome dum jogo Preposição 9 — Nenhuma pessoa. Igual. 10 — Arremessam Aptidão 11 — Curas Que é do ar

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5000

HORIZONTAIS: 1 — Banal Atura 2 — Opas A. Eles. 3 — Geo. Ara Ois 4 — Ai Atina. MÁ. 5 — Sambo. Orças. 6 — Sura Sois. 7 — II. Mó 8 — Ri. Gansa Id 9 — Urram Ataco 10 — Amora Tamar 11 — Salas Asara

VERTICAIS: — Bogas Gruas. 2 — Apeias IRMÃ. 3 — NÃO Mu. Rol 4 — As. Abrigara 5 — Atoa. Amas 6 — Ari In 7 — Anos Satã 8 — Te. Arómatas. 9 — Ulo Cio AMA 10 — Reimas. Içar. 11 — Assas Adora

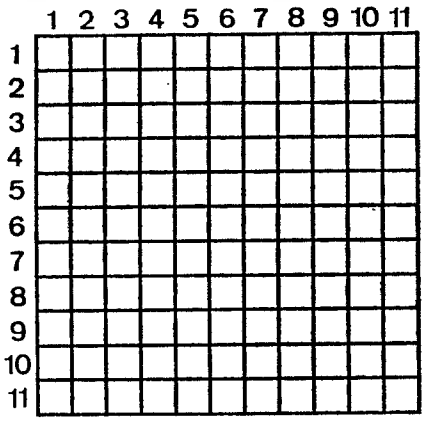
Provérbio: A MÁ IRMÃ NÃO AMA.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8845

HORIZONTAS 1 — Emprego público Cotos. 2 — Transferir para outro dia Prendera com as gavinhas. 3 — Pronome possessivo. Assassinar. 4 — Cincho. Base aérea portuguesa Sufixo que designa pequenez 5 — Escritora e pedagogista alemã, naturalizada portuguesa autora de «Nós e a Criança». Origens 6 — Espécie de salmão. 7 — Vadiagem. Possessão portuguesa na Ásia 8 — Rezo. Três mil em romano Pronome pessoal 9 — Assassinei. Formara as abas a 10 — Rio do Brasil, afluente do rio Branco Tive origem. 11 — Nome de frutos Tribo indígena brasileira

VERTICAIS: — Estreito Cidade de Portugal 2 — Venero Nome dum planeta 3 — Alegrias Estranham 4 — Fluído aeriforme. Azáfama Eia 5 — Cidade da Argélia Dás mios 6 — Cidade de Itália 7 — Assunto Carta geográfica 8 — Olé Doença Botequim 9 — Parte do Egipto do N. E. no deserto que separa o Egipto da Palestina Avarenta 0 — Louco. Cidade de Portugal 11 — Curas Guarneceis de asas



SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 8844

HORIZONTAIS: 1 — Fardamentos 2 — Amora Corde 3 — Lar. Ota. 4 — Abas Asta. 5 — Lá Nua. Ar. 6 — Laia MDCC. 7 — Caldo Arear. 8 — Adão Arno 9 — Mad Arc Ras 10 — Ordeiro. 11 — Só Samoa. És

VERTICAIS: — Farol Camas. 2 — Am Bolada. 3 — Rola Alado 4 — Dros. Ido Rs 5 — Aar. Não. Ada 6 — Ru. Trem. 7 — Eco. Ama. Cio. 8 — Nota. Dra. Rã 9 — Trás. Cerro 10 — Ad. Tacaná. 11 — Selar. Rosas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1938 publicava:

«No protesto que formulou pela T. S. F contra o movimento anti semita na Alemanha, o ex-presidente Hoover disse: «Os ataques contra os judeus isolam a Alemanha do resto do Mundo».

«King, senador de Utah, disse: «No que me diz respeito, estimarei que o nosso Governo chame o nosso embaixador em Berlim».

«Por outro lado, a Federação Democrática Hungara da América do Norte, que agrupa 150 000 sócios, telegrafou a Roosevelt: «Cremos que chegou o momento de romper as relações diplomáticas e económicas com o Reich, em nome da Humanidade.»

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA

- Capacidade 5.5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

skip
Use
Com RIBER lave a roupa que quiser
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 PORTO

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
SERVIÇO
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:
AVEN. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com ap diez qualquer quant a em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se ace tam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Cuide da sua segurança

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
um modelo especial para cada tipo de carro
Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

FATOS
E TUDO PARA VESTIR
Alextex (exclusivos)
POR MEDIDA, A PRONTO OU A PRESTAÇÕES SUAVES — GRANDE VARIEDADE DE PADRÕES
ÚLTIMAS NOVIDADES
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
Calçada do Combro, 21-23 LISBOA

PEDRO MARQUES DA COSTA
1 ANO DE SAUDADE
Pelo seu eterno descanso será rezada missa amanhã, dia 16, pelas 9.30 na Igreja de S. Nicolau (Rua da Prata).

Propriedades

— VENDAS —

ANDAR A ODIVELAS — Em prédio de grande volume c/ linda vista tendo 4, 5 e 6 casas assoalh. c/ aquecimento eléctrico em todas as casas, caixilharias em alumínio, elevador e montacargas, etc. Mostram-se todos os dias no local. Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19 (ao cimo da Av. os prédios mais altos).
TRATA:
F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104-2.° — Tel. 536111-2-3

ANDARES EM CASCAIS
COM 2-3 e 4 CASAS ASSOALHADAS. Bom local, perto do Centro da Vila. BOAS VISTAS DE MAR. Ver no local: BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33.
Facilita-se os pagamentos pelas C. DE PREVIDÊNCIA.
TRATA:
A SONIPAL
R. Conde Redondo, 14-2.° Telef.: 52248.

Contacto
PUBLICIDADE
Telef 76 32 31

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.° andar (Junto ao Largo)

Dinheiro s/ prédios
EMPRESTA-SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.° Dt.—Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar
Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.
Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.° — Telefs.: 30259-34755.

ANDAR
AO SALDANHA — Acabamentos ao gosto do cliente, próprios para habitação ou escritórios, c/ 5 casas assoalh., 2 casas de banho, aquecimento, 2 elevadores, garagens privativas e todos requisitos modernos. Ver AV.ª CASAL RIBEIRO n.° 21.
TRATA:
A LUZÁFRICA — Calç. do Carmo, 6-2.° — Telef. 36 80 80.

Andar: A Oeiras
DESDE 330 CONTOS, COM 4 CASAS ASSOALHADAS E AMPLAS ARRECADAÇÕES. A 100 METROS DA ESTAÇÃO e JUNTO DO LICEU. Construção e acabamentos de luxo. Facilita-se o pagamento. Ver no local: RUA INFANTE D. HENRIQUE, LOTE D — OEIRAS. Restam 4.
TRATA:
SONIPAL
R. Conde Redondo, 14-2.°

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

ANDARES
BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos
Damos grandes facilidades de pagamento.
Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av de Berna 23, r/c. Dto — Telef 77 53 56

PRÉDIO A 6 %
AMADORA
Bem situado, const. em cim. armado, TOTALMENTE ALUGADO, RENDAS BAIXAS, habit. de 3 div. soalh., coz., c/banho, desp. e hall. — RENDE 66.000$00. — PREÇO 1.100 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.° Telef. 36 93 84/5/6

RÁDIOS
Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na
IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172
Telef 53 35 9?

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

Capitais
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.°
TELEFNS. 52248-556580

PRÉDIO — ISENTO
VENDE-SE
DE GRANDE VOLUME, de esmerado acabamento e sólida construção, TODO ALUGADO. Situado no mais progressivo B.° de LISBOA, com 8, 7, 5 e 4 amplas div. por inq., sem lojas ou armazéns, VENDE-SE A RENDER 246.000$00 ANUAIS COM ESCRITURA NA MÃO POR 4.180 CONTOS. PREÇO SUJEITO A OFERTA.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.° Telef 36 93 84/5/6

ÀS GRANDES EMPRESAS E ORGANISMOS DO ESTADO
Vendem-se dois duplicadores OFFSET, Rotaprint, ideais para execução de impressos internos e circulares. Resposta a este jornal ao n.º 425.

Automóveis

VENDAS:

Pechincha
Autêntica: Austin 850, estado rigorosamente impecável, vendo a pronto pagam., 24.500$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto
ANÚNCIOS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

BEDFORD de 3700 kg. 1966; Utilit. BEDFORD Viva com 17 000 km.; STUDBAKER descapotável; Morris 850, 1967. Todos em perf. estado.
Telef. 323172.

Anglia Fasc. 1965; Austin Cooper, 1965; Austin 850, 1964; Fiat 850, 1964.
1964; Consul, VENDE, TROCA E FACILITA.
GARAGE BOA VIAGEM
R. Sampaio Pina, 56
Telef. 683737

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 .Telef. 769848-761987.

AIMTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ALUGUER:

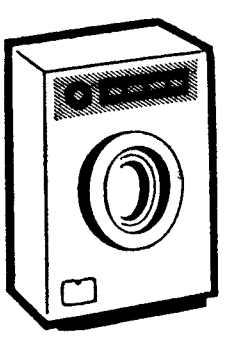
SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

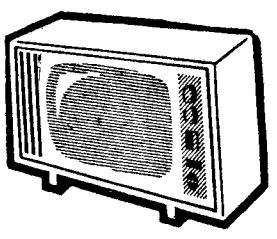
80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA
LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-L
Telef. — 553843 532637
FARO:
Av da República, 134
Telef 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

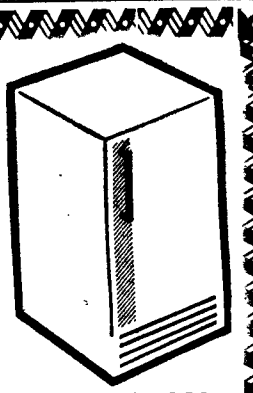
TELEVISORES
«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.
Está de parabéns preferindo:
NORDMENDE
Aptos a receber o 2.° programa
IMPERLUZ
Exposição e venda na:
Av Almirante Reis, 172-A

IMPERLUZ
Av. Almirante Reis 172-A Tel. 533592/3


MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

TELEVISORES
- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pye, etc.




FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

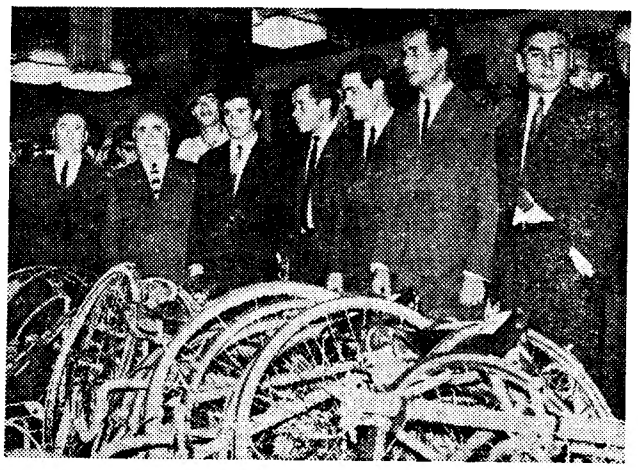
Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

ALFREDO TRINDADE DEIXA O BENFICA

Os ciclistas do Sport Lisboa e Benfica reunem-se no próximo domingo num almoço de confraternização em Valada do Ribatejo.

O repasto, que constituirá uma homenagem do treinador Alfredo Trindade aos seus pupilos, que tão bom comportamento tiveram na ultima «Volta a Portugal» em bicicleta, servirá de despedida do técnico dos «encarnados», uma vez que Alfredo Trindade está decidido a não continuar como orientador dos corredores benfiquistas.



Os ciclistas do Sporting que ontem partiram para o Brasil onde vão participar na «Volta ao Estado de S. Paulo», momentos antes de tomarem lugar no avião que os conduziu a terras de Santa Cruz.

CICLISMO

O GINÁSIO DE TAVIRA

PROJECTA A REALIZAÇÃO DUMA GRANDE PROVA DE «POPULARES»

Perante esta afluência e verificada a necessidade de provas ao nível nacional para as categorias inferiores, de modo a que se possa melhor fomentar a prática do ciclismo a partir do que se pode chamar a primeira pedalada, o Ginásio de Tavira resolveu levar a efeito uma prova de estrada, por etapas, destinada a ciclistas populares, que terá lugar no início da próxima época. Dadas as dificuldades financeiras do popular clube, foi solicitada à Federação Portuguesa de Ciclismo a sua colaboração, no sentido de tornar possível essa realização, pois há interesse em que a ela concorra a maioria possível dos clubes que mantêm a categoria de populares.

Não se trata pois do fomento do ciclismo apenas no Algarve mas de uma autêntica jornada de propaganda da modalidade à escala nacional, que muito interessará por certo não só colectividades locais mas também a todos os clubes, pela captação de novos valores, que sempre surgirão.

Exposto o assunto à Federação, aguarda o clube tavirense uma resolução para poder assentar com a devida antecedência as bases da prova, para a qual está inicialmente prevista uma duração de três dias, no início da época.

Espera-se que o organismo máximo da modalidade dê o apoio de que a realização necessita e que os clubes possuidores da categoria de populares saibam corresponder à excelente jornada que o clube algarvio levará a efeito, na meritória intenção de fomentar o ciclismo entre os jovens populares de hoje, que formarão das camadas de profissionais num futuro relativamente próximo.

Os campeonatos de pista adiados para Dezembro

Uma vez que os ciclistas do Sporting partiram para o Brasil a fim de participar na «Volta ao Estado de S. Paulo», a Federação Portuguesa de Ciclismo decidiu adiar para o mês de Dezembro a realização dos campeonatos nacionais de pista para profissionais.

Haverá, contudo, necessidade de uma autorização superior para a efectivação destas provas, visto que as mesmas vão ser disputadas em pleno defeso.

Campeonatos nacionais de amadores e populares nas Antas

Estão marcados para amanhã, ás 15 horas, no Estádio das Antas, e no domingo, ás 9 e 30, os campeonatos nacionais de ciclismo para as categorias de amadores-seniores, juniores e populares, em provas de perseguição e populares.

O VITÓRIA DE SETÚBAL REGRESSOU DE LYON

• A EQUIPA SADINA CONVIDADA A JOGAR EM MOÇAMBIQUE

Radiantes com a vitória alcançada em Lyon (2-1), e com a passagem à eliminatória seguinte da Taça das Cidades com Feiras, regressaram ontem, os jogadores e dirigentes do Vitória de Setúbal.

A aguardá-los, no aeroporto, dirigentes e numerosos adeptos do popular clube sadino, além de familiares.

Foi Fernando Pedrosa, o dedicado presidente do Vitória, que nos falou da deslocação a Lyon e do jogo:

— *O jogo não foi fácil, até porque os rapazes do Lyon, desta vez, foram um pouco mais rispidos e actuaram, também, com maior velocidade, mas nós tivemos a calma necessária para enfrentar os maus períodos, e tínhamos a nosso favor um resultado que dificilmente seria superado pelo adversário.*

E acrescentou:

— *A equipa do Vitória recebeu um convite para jogar em Moçambique, onde efectuará três jogos, pelo menos: contra uma selecção daquela província, contra a selecção da África do Sul e provàvelmente contra o F. C. do Porto, que ali se deslocaria igualmente.*

Concluindo:

— *É um convite bastante agradável, que a direcção aceitou em princípio. Já demos a nossa resposta e aguardamos aceitação das condições pedidas que nos comuniquem postas.*

Ténis de Mesa

O SPORTING VENCEU O BENFICA

No estádio «José Alvalade» defrontaram-se as equipas de ténis de mesa do Sporting e do Benfica, em encontro da primeira «mão» da Taça Imprensa.

O Sporting — com Delfim Soares, Luís Amaro e António Gameira — venceu, por 3-1, o Benfica, que apresentou Manuel Carvalho, Nelson Cunha e José Alvoeiro.

Resultados: Delfim venceu Alvoeiro por 3-1, Nelson venceu Amaro por 3-2, Amaro derotou Alvoeiro, por 3-0 e, no jogo de «pares», a vitória pertenceu aos sportinguistas (Delfim e Gameira) que venceram os benfiquistas Carvalho e Alvoeiro por 3-1.

TORNEIO DE «SNIPES» DO CLUBE NAVAL DE LISBOA

O Clube Naval de Lisboa promove nos próximos dias 17, 23 e 24 do corrente a realização de um torneio de vela para a classe «snipe», que se compõe de quatro regatas.

RESERVAS DA A.F.L.

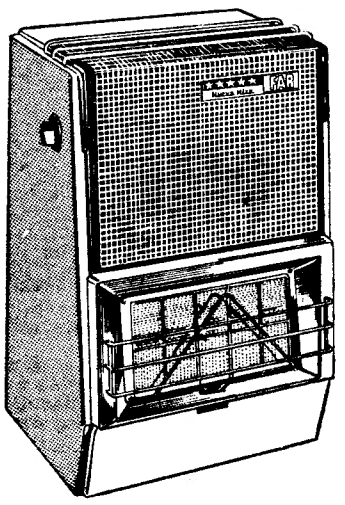
Disputam-se amanhã os jogos correspondentes á 2.ª jornada das taças «Filipe Gameiro Pereira» e «José Domingues Fernandes», competições destinadas ás equipas de reservas da A.F.L.

Os encontros marcados são os seguintes:

Taça «Filipe Gameiro Pereira» — Algés-Sporting, ás 15 e 30; Alhandra-Sintrense e Benfica-Sacavenense, ás 16 horas.

Taça «José Domingues Fernandes» — Torreense-Atlético e Casa Pia-Oriental, ás 16 horas.

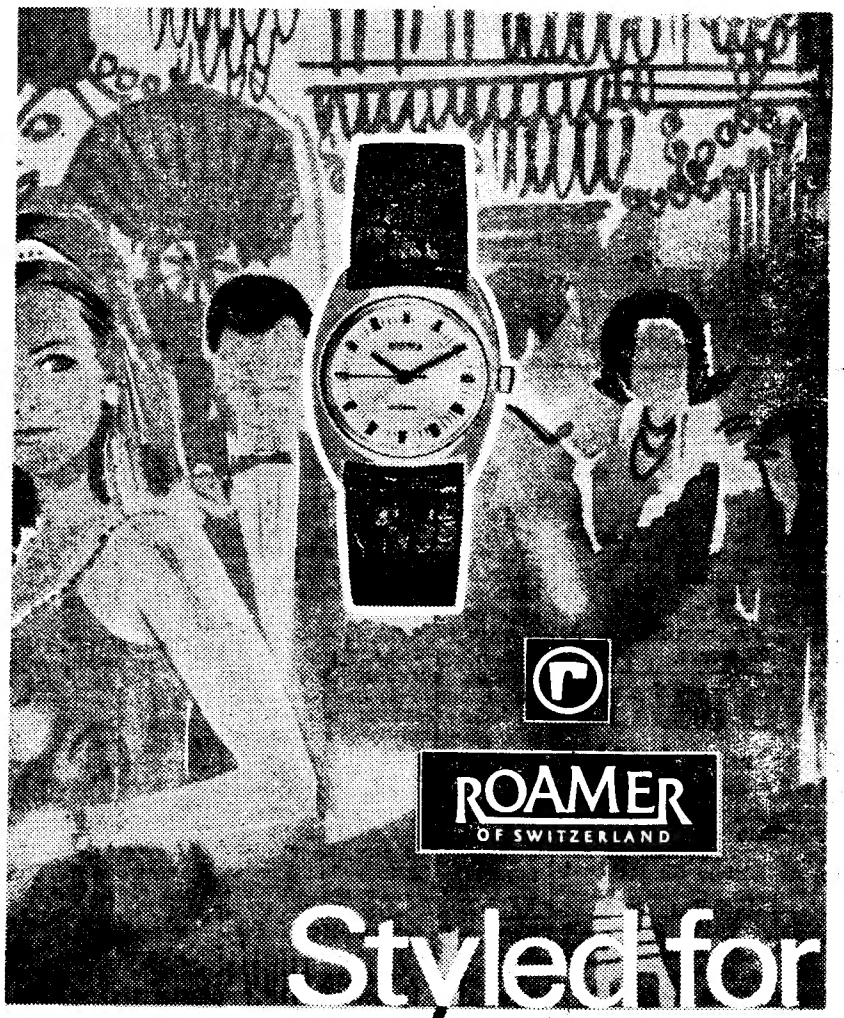
CALORÍFEROS
DE RAIOS INFRA-VERMELHOS



FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, LDA
R. DOS SAPATEIROS, 79 - 1º. 326713 - LISBOA 2



Styled for tomorrow

OURIVESARIA DOLLAR

PRAÇA DA FIGUEIRA, 7-B — Telef. 37 08 03 — LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Saporiti (do Belenenses) estreia (provável) contra o Sporting

Aguarda-se a chegada de um documento comprovativo de desvinculação para que Saporiti, o jogador argentino

Saporiti, o novo recruta belenense que possìvelmente se estreará contra o Sporting

contratado pelo Belenenses, possa inscrever-se na F. P. F. e participar no jogo em que a sua equipa defronta o Sporting, amanhã á noite.

*

Entretanto, nos «leões» anuncia-se o retorno de Gonçalves para a formação intermédia a apresentar no Restelo. Sitoe contudo não sairá da equipa alinhando como extremo-esquerdo, embora numa posição recuada.

*

Apesar do fracasso de domingo, no Barreiro, Mário Wilson não alterará a formação da Académica para o desafio com o União de Tomar, na cidade do Nabão.

*

Anuncia-se para o confronto de Setubal o reaparecimento do atacante varzinista Rico. Por seu turno, a equipa de Fernando Vaz encontra-se em concentração num hotel de Setubal, esperando-se a recuperação total de algumas mazelas trazidas de Lyon.

*

O Benfica não apresentará contra o Vitória de Guimarães a sua melhor formação. Eusébio e Simões, a contas com inoportunas lesões, não poderão prestar o seu contributo á equipa.

*

Para o despique que tem de disputar no Estádio das Antas, a C.U.F. tem dificuldades na constituição da equipa. Cagica e Medeiros, dois esteios da defesa, não deverão recuperar a tempo de alinhar e o dianteiro Rogério acusa deficiente condição física, embora possa vir a estar presente no rectângulo.

*

O seleccionador nacional de juniores fez reunir ontem no Campo do Bessa, no Porto, um lote de jogadores nortenhos que efectuaram uma sessão de treino defrontando a equipa do Boavista. Dirigiu o

Pinheiro (Benfica): estreia oficial amanhã

treino o técnico António Gama, devido á ausência do treinador nacional «Juca» que se encontra doente.

*

Pinheiro o jovem jogador que o Benfica «descobriu» na África do Sul (mas que é português, do Entroncamento), estreia-se amanhã oficialmente, no jogo de reservas Benfica-Sacavenense. Trata-se de um avançado em quem os benfiquistas depositam grandes esperanças e que, no encontro de sua apresentação (Benfica-Académica, na homenagem á memória de Luciano), revelou invulgares qualidades.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 11 – 8.ª época

Mundo Desportivo — 111 211 111 X111 — Jornal de Évora — X11 21X 111 X111 — Correio do Vouga — 111 211 121 1211 — Correio da Beira — 111 XX1 12X 1X11 — A Ilha — 111 22X 1X1 1211 — Açores — 111 2X1 1X1 111X — Jornal de Sintra — 1X1 2X1 1X1 1111 — Notícias de Beja — 111 X21 111 1X11 — Defesa de Arouca — 221 221 111 1212 — A Voz Desportiva — 111 2X1 1X1 1112 — O Distrito de Setúbal — 111 211 111 X112 — Jornal do Fundão — 111 X11 11X XX11 — Rádio Altitude — 111 X11 111 111X — Ecos de Cacia — 111 211 1X1 1111 — Eu Sei Tudo — 111 111 111 X11X — Correio dos Açores — 111 XX2 1X2 111X — Badaladas — 111 X11 X11 121X — Notícias de Chaves — 111 111 111 X111 — Renovação — 111 XX1 111 1111 — O Templário — XX1 1X1 121 1212 — Povo Algarvio — 111 211 1X1 1111 — João Semana — 111 211 X11 1112 — Jornal das Aves — 111 X11 111 111X — Rádio Ribatejo — X11 21X X21 11X2 — Os Belenenses — 2XX 112 1X1 221X — República — 1X1 211 111 21XX — Folha do Domingo — 111 XX1 1X1 1X11 — Brados do Alentejo — 111 1XX XX2 2211 — Comércio de Portimão — 211 X11 111 1111 — Reconquista — 111 111 111 1111.

Cardeal Saraiva — 211 211 11X 1211 — Clube Asas do Atlântico — 111 211 X21 1112 — Jornal do Sporting — 211 211 111 211X — Gazeta do Sul — 1X1 X11 X11 211X — O Telégrafo — 111 2X1 1X1 1211 — Estrela da Manhã — 111 X11 111 1X11 — Beira Baixa — 111 2X1 1X1 1X11 — Linhas de Elvas — 21X 211 121 — 1111 — O Jornal de Felgueiras — 111 211 111 1211 — Cavalgada do Ritmo — X11 111 111 1X1X — Rádio Placard «RR» — 121 21X 111 1X11 — Rádio Placard «RCP» — 1X1 211 111 1212 — Rádio Placard «ENR» — 111 211 X11 X112 — Repórter do dia «Angola» — 111 211 111 1112 — De Tudo Um Pouco — 1X1 211 111 1112 — Repórter do Dia — 111 211 111 11X2 — Notícias do Douro — 111 XX1 12X 11X1 — Auto-Rádio — 111 111 111 1111 — Defesa de Espinho — 111 X11 111 1212 — Ideal Rádio — 111 111 111 1111 — Cantinho do Ricardo Lemos — 111 X11 111 111X — Penalti — 111 XX1 111 11X1 — Aqui, Salgueiros — 111 221 121 1111 — A Lição do Menino Quim — X11 X11 1X1 1X21 — Boletim Desportivo «RP.» — 111 211 111 1111 — Diário do Norte — X11-2X1 111 1111 — Jornal de Notícias — 111 1X1 111 X111 — Flor do Tâmega — 1X1 2X1 121 1111 — Rádio Sporte — 111 211 111 111X — Programa Electro-Mecânico — 111 111 111 1111.

A Voz — 111 2X1 111 1XXX — Momento do Totobola «RP» — 111 211 111 1111 — O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 X11 111 1111 — O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — X11 X21 1XX 1X11 — A Ordem — 111 211 11X 1111 — O Comércio do Porto — 111 211 111 1111 — Notícias da Amadora — 2X1 211 111 X112 — Peça Que Não Maça — 111 111 111 1111 — Voz de Lamego — 211 222 111 1X11 — Notícias de Guimarães — 1X1 2X1 1X1 1X11 — Passatempo «JJ» — 1X1 2X1 X11 1X12 — Gazeta das Caldas — 11X 211 1X1 X21X — Folha de Tondela — 1X1 221 111 1111 — Correio do Minho — 111 211 111 111X — Diário de Coimbra — 111 211 111 1111 — Maria da Fonte «Voz de Amares» — 111 211 11X X111 — Maria da Fonte «Desporto» — 111 X11 111 1111 — A Voz do Domingo — 111 X11 111 1X11 — Rádio-Desporto «EN» — 1X1 X11 11X 11X — Novidades — 1X1 X11 11X 1112 — O Setubalense — 111 XX1 111 X111 — Terra Alta — 211 21X X11 1211 — A Rabeca — 111 2X1 111 12X1 — Jornal de Viseu — 1X1 X11 111 111X — Rádio Oceano — 1X1 211 111 X11X — O Comércio de Guimarães — X11 211 111 1X12 — Litoral — 1X1 211 111 1111 — Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 111 X11 111 1X12 — Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X1 211 11X 121X — O Apostolado — 11X 2X1 111 X11X.

Nossa Chave — 111 211 1X1 1X1X; «Diário de Luanda» — 111 X11 1X1 1211; «Gazeta Radiofónica» — XX1 1X1 X11 1XX2; «Diário do Ar» — 1X1 221 1X2 11X2; Loja de Antiguidades — 221 X11 121 X111; Passatempo PLM — 111 211 111 1112; Galeria dos Desportos — 111 111 111 1111; «O Lobito» — 111 211 11X 1111; «Comércio de Luanda» — 1X1 211 11X 111X; «Expresso da Tarde — 111 21X 211 2X21; «Expresso da Noite» — X1X 121 X12 1X21; Ultimo Palpite — X11 1X2 221 1112; Programa Almanaque — 2X1 212 X11 X211; Programa da Manhã — 112 X11 1X2 112X; Musica e Desporto — 111 1X1 111 X21X; Só-Rádio — 1X1 XX2 111 1212; Boletim Desportivo «T. A.» — X12 111 1X2 1X22; «Norte Desportivo» — 111 X11 111 1XX2; «O Porto» — 111 211 111 111X; Vamos à Bruxa — 121 X11 1X1 2111; Colina Sagrada — X21 111 121 X111; Passa-Tempo — 111 211 111 111X; Sorriso da Hora do Almoço — X11 211 2XX 2111; «A Voz dos Ridículos» — 111 111 111 1111; Às 10, Espere Por Nós — 1XX 2XX 121 XX1X; Dos Fracos Não Reza a História — 111 2X1 12X 2211; Resenha Desportiva — 111 X11 11X 2111; Programa Sem Nome — 1X1 X11 121 21X2; Rádio Clube do Norte — 211 2X1 X11 1X22; Mosaico — 111 X21 2XX 12X1.

Jornal do Barreiro — X12 211 XX1 1X11; A Voz do Casa Pia — 1X1 211 1XX 1X11; Diário de Lisboa — 1X1 111 11X 1112; Vida Rural — 1X1 X11 11X 1X1X; Palpite — 1X1 2X2 11X 111X; Crónica Desportiva — 111 X11 111 11XX; Rádio Desporto — 111 XX1 121 X111; Programa Sem Nome (Moç.) — 121 111 121 2XX2; Notícias da Beira — 111 2X1 121 111X; Diário de Moçambique — XX1 211 111 111X; Domingo Alegre — 111 2X1 11X 1XXX; Roteiro Sonoro — X11 21X 111 12X2; Relato de Futebol Português — 111 211 122 1X12; Relato de Futebol Ronga — 111 211 X2X 1112 — Bondiazinho — 211 2X1 121 X112; Cidade 68 — 111 X11 1X1 121X; Tic-Tac — 1X2 X12 XX2 11X1; Brado Africano — 111 22X XX1 1111; A Tribuna — 111 XX1 121 121X; Notícias — 111 X11 XXX 1112; Vigésima Hora — 121 2X1 112 1221; Onda da Manhã — 111 2X1 11X 2111; Diário — X11 211 XXX 111X; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 111 X11 111 X111; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 1X1 211 111 1111.

CONCURSO N.º 11

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoan.-Leixões ..	114	18	13
2.	Braga-Atlético	106	32	7
3.	Benfica-Guim.	136	6	3
4.	U. Tomar-Acad. ..	22	43	80
5.	B. Mar-Salgueiros	97	37	11
6.	Famal.-Penafiel ..	127	10	8
7.	Ac. Viseu.T. Novas	122	19	4
8.	Covilhã-Tramagal..	92	31	22
9.	Espinho-Gouv. ...	111	25	9
10.	Boav.-Tirsense	110	22	13
11.	Almada-Lusit.	88	31	26
12.	Alhandra-Oriental	121	17	7
13.	Peniche-Torriense	74	37	34

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 111 1111

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Sanj.-Leixões	8	1	1
2.	Braga-Atlético	7	2	1
3.	Benfica-Guimarães..	8	1	1
4.	U. Tomar-Acad....	1	3	6
5.	B. Mar-Salgueiros..	7	2	1
6.	Famal.-Penafiel	8	1	1
7.	Ac. Viseu-T. Novas	8	1	1
8.	Covilhã-Tramagal .	6	2	2
9.	Espinho-Gouveia ..	7	2	1
10.	Boavista-Tirsense ...	8	1	1
11.	Almada-Lusitano ..	6	2	2
12.	Alhandra-Oriental ..	8	1	1
13.	Peniche-Torriense .	5	3	2

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Agronomia: A vitória mais expressiva

O desporto universitário entrou ontem em actividade. Coube ao basquetebol inaugurar a época de 68-69.

Com efeito, principiou ontem o Torneio de Abertura daquela modalidade. Apenas sete equipas se inscreveram para esta prova, tendo sido divididas em duas séries: *Série A* — Academia Militar, I. S. C. S. P. U., I. S. C. E. F. e Agronomia. *Série B* — Técnico, Ciências e Letras.

Com jogos disputados ontem, á noite, o Pavilhão do Estádio Universitário, realizou-se a primeira jornada da citada prova, que forneceu os seguintes resultados:

I. S. C. S. P. U.-ACADEMIA, 18-38 — Fraca exibição de ambas as equipas, como o próprio resultado deixa antever. Equipas em início de época, praticaram um basquetebol á base de energia e de fraco conjunto.

Alinharam:

I. S. C. S. P. U. — Ribeiro, Carvalho (2), Martins (4), Barbosa (2), Narvão, Andrade Reis (8) e Fragata (2).

Academia — Silveira (16), Esteves (7), Cabral, Duarte (4), Varandas, Calheiros Prina (4), Costa Santos e Bicho (7).

TÉCNICO-CIÊNCIAS, 64-43 — Boa réplica dos rapazes de Ciências, que não puderam suster os adversários, que acabaram vencendo com inteira justiça. Rápidos no ataque e muito bem a encestar, a equipa do Técnico promete manter a forma da época finda. Alinharam:

Técnico — Roque (14), Monteiro (6), Rebelo (14), Brás (14), Cardoso (4), Jorge (12).

Ciências — Carvalho (2), Abrantes (4), Tolentino (4), Rosário (6), Fernandes (11), Costa (14) e Rosa (2).

I. S. C. E. F.-AGRONOMIA, 27-61 — Magnífico encontro, realizaram os rapazes de Agronomia. Bastante rápidos, trocando a bola entre si com precisão, os vencedores «entravam» com bastante facilidade na defesa adversária, que não acertava com a marcação a fazer. Muito eficazes a encestar, Agronomia chamou a si a vitória mais ampla da noite. Alinharam:

I. S. C. E. F. — Esperança (9), Martins (3), Leal (5), Gomes (4), Machado, Souvera (4), Dores (2), Caetano, Jorge e Parrou

Agronomia — Paeiras (10), Peixinho (18), Santos (4), Lino (8), Silva (5), Almeida (9), Severino (4), Odécio e Henrique (3).

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão do Campo de Ourique. Jogos do Campeonato de Lisboa de Reservas: Campo de Ourique-Belenenses, ás 20 e 30; Passos Manuel-Técnico, ás 21 e 45; e Oriental-Madre de Deus, ás 23 horas.

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves. Jogos correspondentes á segunda jornada do Campeonato de Lisboa de 3.as categorias (singulares-homens).

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Jogos correspondentes ao Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Benfica-Algés e Belenenses-Nacional, ás 21 horas; e Sporting-C. I. F. e Atlético-C. D. U. L., ás 22. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Jogos do Campeonato de Lisboa da II Divisão (1.ª categoria): Educação Física-Sporting de Torres, Queluz-Moscavide, Campolide-Rio Seco e Pedrouços-Maria Pia, ás 21 e 30.

Jogo do Campeonato de Lisboa da II Divisão (2.ª categoria): Pedrouços-Maria Pia, ás 22 e 30.

TÉNIS DE MESA — No Estádio José Alvalade Taça «Record», para juniores: Sporting B-Sporting C, ás 21 e 30. Taça Imprensa, para senhoras: Sporting A-Sporting B, ás 21 e 30.

ANDEBOL

● Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão

Prosseguiu ontem, á noite, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, o Campeonato de Andebol de Lisboa da III Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados: C. I. F.-Palmense, 22-17; Santa Catarina-Ateneu, 27-5; e Oeiras-Alunos de Apolo, 19-13.

Campeonato Regional da 2.ª divisão

Resultados dos jogos ontem, á noite, disputados referentes ao Campeonato Regional da II Divisão: Cova da Piedade-C. D. U. L., 12-14; Boa Hora-Vendedores de Jornais, 19-20; e C. N. O. C. A.-Encarnação, 24-19.

ALTIG-SERCU: SOMA E SEGUE

DORTMUND, 14. — (F. P.) — Já vencedores a semana passada dos «Seis Dias Ciclistas de Francfort», o alemão Rudi Altig e o seu companheiro de equipa Patrick Sercu (Bélgica) venceram os «Seis Dias Ciclistas de Dortmund». É a 18.ª vitória de Altig e a 11.ª de Sercu.

A classificação final, após 145 horas de prova, no decorrer da qual os vencedores percorreram 2791,8 kms, foi a seguinte: 1.º, Rudi Altig-Patrick Sercu (Alemanha-Bélgica), 326 pontos; 2.º, Kemper-Oldenburg (Alemanha), 521 pontos — a uma volta; 3.º, Post-Duyndam (Holanda), 426 pontos — a uma volta; 4.º Lykke-Eugen (Dinamarca), 184 pontos — a uma volta, e 5.º, Bugdahl-Wolshohl (Alemanha), 174 pontos — a uma volta.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — AMOR E CORRIDAS — Lumiar — A HONRA DE UM HERÓI — Eden — A PISTOLA DO MAL — Condes

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. **Arthur Hiller**

ESTÚDIO
7.ª SEMANA Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball — Henry Fonda — Yan Johnson

Às 15.15, 18.15 (M. 17 anos)
NO CALOR DA NOITE

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — ás 18.30
AO CAIR DA NOITE
(de Karel Reisz)
com Albert Finney, Mona Washbourne, etc.
Dia 18: **A MALDITA, O GATO E A MORTE** (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
HOJE, ás 21.30, ESTREIA
Elvis Presley e Nancy Sinatra em
AMOR E CORRIDAS
em **Panavision e Metrocolor**

TIVOLI
2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de **André Delvaux**
LAÇOS ETERNOS

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um policial de **Edgard Wallace**
O CARRASCO DE LONDRES
com Hansjorg Felmy, Maria Perchy e Dietec Porche

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
5.ª semana de sensação!
Metro — Estação Picoas

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
DESAFIO AO DESTINO
com Jeff Hunter, Anne Francis, Dana Andrews e Viveca Lindfors

IMPERIAL
Às 21 h. (Adultos)
ONDE ESTAVAS TU, QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UM RESTIA DE AZUL

EDEN
Tel. 320768
ESTREIA, ás 21.45
Veja anuncio especial
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI

Às 15.15 e 18.30 — últimas exibições — Adultos — Colorido — **«O REGRESSO DE UM ÍDOLO»** com **Raf Vallone** e **Lea Massari**

ROMA
Adultos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Grandiosa realização de **Alexander Ramati**
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com Maximilian Schell, Raf Vallone e Irene Papas
EASTMANCOLOR

ODEON
Tel. 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS!... — 8.ª SEMANA!
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

LIDO
Tel. 93 75 93 — A M A D O R A
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme importante! Uma película difícil! Um amor proibido!
PETÚLIA
com **Julie Christie—George Scott — Richard Chamberlain**

EUROPA
Tel. 661016
Em continuação de estreia ás 21.30
Veja anuncio especial
Debbie Reynolds e James Garner
EM PONTO DE REBUÇADO

Às 15.15 — Última exibição — Adultos — **«UM ESTRANHO NA MINHA VIDA»**, com **Kim Novak, Kirk Douglas e Walter Matthau**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
ONDE COMEÇA O SUCESSO H O M I C Í D I O

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com Anthony Franciosa e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

CONDES
Tel 322523 e 326710
HOJE, ás 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
Gleen Ford e **Arthur Kennedy** dois homens que arriscam tudo numa cartada...
A PISTOLA DO MAL
Às 18.15 — última — **«7 NOIVAS PARA 7 IRMAOS»** (12)

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
As 21 horas
O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE
JUDEX, O VINGADOR

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
com **Spencer Tracy, Sidney Poitier e Katharine Hepburn**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
BLOW-UP
«História de um fotógrafo»
UMA RESTEA DE AZUL

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande P o e t a é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor 68» (17 anos).

C I N E M A S

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «A segunda Verdade» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Príncipe Guerreiro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A noite escaldante do inspector Joss» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Comissrio X — Acção em Ceilão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Carabinas inimigas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Todos são meus inimigos» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O fundo da garrafa» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «7 mulheres para os Mac Gregor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 1 e ás 21 e 30 «Desafio ao destino» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Musica no Coração» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os Boinas Verdes» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O misterioso dr. Fu-Manchu» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVIEL — Às 21 e 15: «13 dias em França» e «Carga branca em Hong-Kong» (12 anos), e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A maldição de Goles» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTIICA — Às 21 e 15: «Os libertadores» (12 anos)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *O Teatro Experimental de Cascais apresenta-se em Aveiro, com a peça «D. Quixote», de Yves Jamiaque, no próximo dia 25.*

● *A peça portuguesa que a companhia de Amélia Rey Colaço deve levar à cena no Capitólio é a comédia de Jaime Salazar Monteiro, «Os Visigodos».*

● *A jovem actriz Cristina Cassola estreia-se em breve no Trindade, assegurando um papel na peça já em ensaios «Sabina Freire».*

● *É dado como certo a volta ao teatro da actriz Joselita Alvarenga. A peça de regresso seria «A preguiça», de Luís de Sttau Monteiro.*

● *É com a peça «Um dia de Verão», de Tennessee Williams, que será feita a reabertura do Teatro Vasco Santana*

FADOS NA AMADORA

No «Escondidinho da Amadora» decorrem todas as sextas-feiras, sábados e domingos sessões de fados guitarradas, com o guitarrista Jorge Abreu, o viola Avelino Silva, o cantador Manuel Ferreira e o actor Neves de Almeida.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo**, Av de Roma 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Borrão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 36 (631726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016)
CARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, R. D, I, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. Beneficiência, 191 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22 (Tel 251851B)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central R. João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Grincho Av da Republica, 87-A (247 204)
980391)
ESTORIL — Costa, Av. Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av.ª Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel 938424); **Melo**— P. D. João I, lote 146 — Bairro Joneiro (Tel 932756); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller**, R. do Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares, Abreja (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Soleno, R. Capitão Leitão, 85 (276056)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 2-B (224141)
BARREIRO — Higienica, R. D. Manuel I, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro 18 (270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (22947)
SETÚBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (22216)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão 2
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

MARCELLO CAETANO ACEITOU O CONVITE PARA VISITAR O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — «A amizade entre Portugal e o Brasil ganhará nova e significativa afirmação com o Ano Cabralino» — afirmou ontem ao vespertino «O País», do Rio de Janeiro, o embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso.

Na longa entrevista que concedeu àquele jornal, publicada sob o título «Portugal depois de Salazar», o embaixador português analisou alguns problemas da actualidade política portuguesa e afirmou, a certa altura:

«Governar é evoluir, e, nessa base, certamente que o Governo português, presidido pelo prof. Marcello Caetano, não hesitará em introduzir as modificações administrativas e políticas que a evolução dos problemas for aconselhando.»

Referindo-se ás relações luso-brasileiras, o embaixador disse também:

«O convite do marechal Costa e Silva para visitar o Brasil, que o Presidente do Conselho português já aceitou e que lhe foi transmitido pelo chanceler Magalhães Pinto aquando da sua ultima visita a Lisboa, demonstra bem a prioridade dada pelo prof. Marcello Caetano ás relações entre os nossos dois países.»

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 21°,5; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, chovia ou caíam aguaceiros em várias regiões, o vento era fraco ou moderado de Sueste, excepto nas terras altas onde soprava forte.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; aguaceiros; possibilidade de trovoadas; vento moderado, podendo soprar forte nas terras altas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 20
Ocaso ás 18 e 23

Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 15 — 12 (3,5 m). Dia 16 — 0 e 42 (3,5 m); 3 (3,7 m). Dia 17 — 1 e 37 (3,7 m); 3 e 54 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 15 — 5 e 36 (1,7 m); 18 e 16 (1,4 m). Dia 16 — 6 e 39 (1,5 m); 19 e 10 (1,2 m). Dia 17 — 7 e 29 (1,3 m); 19 e 56 (1,0 m).

ELEIÇÕES NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Efectua-se no próximo dia 22 do corrente, pelas 16 horas, na Ordem dos Advogados, a eleição para os delegados do círculo forense de Lisoa, que hão-de constituir as suas assembleias gerais. Entre as atribuições da assembleia geral ordinária a realizar em Dezembro próximo figura a eleição do novo bastonário da Ordem.

Para as eleições do próximo dia 22 apresentam-se a sufrágio duas listas, uma constituída pelos mesmos advogados que exerceram essas funções no ultimo triénio, a maioria dos quais, aliás, as haviam também desempenhado já antes, e outra integrada com alguns elementos novos.

Assim, a primeira é constituída pelos srs. drs. Adolfo Bravo, Alfredo Simões Travaços, António de Sousa Madeira Pinto, Arnaldo Constantino Fernandes, Fernando Baptista da Silva, Fernando de Castro, Fernando Rocha Calixto, Francisco Salgado Zenha, Jaime do Rego Afreixo, José Maria Galvão Teles, Paulo Cancela de Abreu e Pedro Pitta. Quanto á segunda é integrada pelos srs. drs. Alberto Vaz da Silva, António Carlos de Lima, António Osório de Castro, Arnaldo Constantino Fernandes, Fernando de Abranches-Ferrão, Francisco Salgado Zenha, Henrique Borges, Jaime do Rego Afreixo, João Costa Neves, Jorge Sampaio, José Carlos de Vasconcelos e Vasco Serrano de Castro.

No mesmo dia 22, pelas 16 e 30, também na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, realiza-se ainda a eleição para as assembleias gerais dos dois representantes da comarca de Lisboa.

ANIVERSÁRIO DA ELEIÇÃO DO CARDEAL CEREJEIRA

Passa no próximo dia 18 o 39.º aniversário da eleição do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para patriarca de Lisboa.

Para comemorar o data, o Cabido promove nesse dia, ás 18 e 30, uma missa na Sé Patriarcal.

Dez anos de prisão para um homem que disparou sobre a amante porque «não podia viver sem ela»

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em Audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, respondeu Albino Vilela Pereira, de 44 anos, casado, servente de construção civil, natural de Vila Verde, incriminado por crime frustrado.

Vivendo maritalmente com Cecília da Conceição Feliz, de 36 anos, esta, em 17 de Junho do corrente ano, decidiu separar-se, seguindo outro rumo. O réu fingiu aceitar tal decisão e convidou-a então a auxiliá-lo no transporte de umas malas que tinha na Rua da Atalaia, ao que a Cecília acedeu indo ao quarto em que ambos viviam. Nessa altura, o Vilela muniu-se de uma pistola, carregando-a, com intenção de matar a companheira. À distancia de dois metros, disparou sobre ela um tiro nas costas, do que resultou ter ela ficado gravemente ferida, originando doença e impossibilidade para o trabalho durante setenta e seis dias.

Durante a discussão, o criminoso mostrou-se arrependido do seu acto, afirmando que o praticara pelo amor que tinha á Cecília, não podendo viver sem ela.

O colectivo deu o crime como provado, com atenuantes de relevancia, pelo que o tribunal usou da faculdade prevista na parte final do n.º 1 do artigo 91.º do Código Penal, que permite reduzir de dois anos o mínimo da pena aplicável. Assim, o Albino Vilela Pereira foi condenado em dez anos de prisão maior, dois contos de imposto de justiça, o mínimo de procuradoria a favor dos Serviços Sociais do Ministério da Justiça, e na indemnização de dez contos á ofendida. O condenado recolheu novamente á cadeia para cumprimento da pena imposta.

Membros do Governo na Biblioteca Nacional

Os subsecretários de Estado da Administração Escolar e das Obras Públicas visitaram, esta manhã, o novo edifício da Biblioteca Nacional, onde observaram as obras em curso e os trabalhos de transferência e recepção do recheio das velhas instalações do antigo convento de S. Francisco.

Aqueles membros do Governo foram acompanhados na visita pelos srs. dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, eng.º Tomás de Sousa Eiró, do Ministério das Obras Públicas, inspectores dr. Bandeira Ferreira e Armando Gusmão, do Ministério da Educação Nacional, dr. Manuel Estevães, director da Biblioteca e dr.ª Carlota Gil Pereira, da secção de reservados da Biblioteca Nacional.

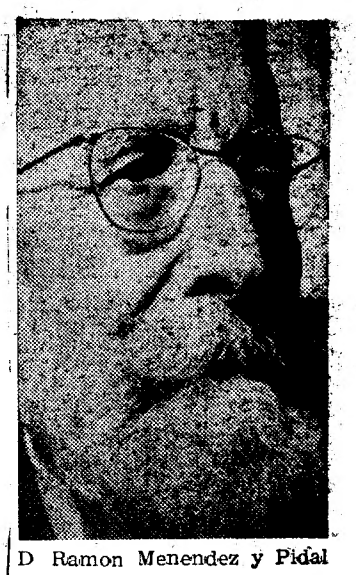
EXPOSIÇÃO SOBRE MOTIVOS DE ANGOLA

O Chefe do Estado inaugurou esta manhã, a exposição sobre motivos de Angola dos artistas Neves e Sousa e Preto Pacheco, patente ao publico em dois salões do Palácio Foz.

Á referida inauguração estiveram presentes os ministros das Finanças e do Ultramar, o secretário de Estado da Informação e Turismo, o governador-geral de Moçambique, o director dos Serviços de Informação do S. N. I., o agente-geral do Ultramar, além de numerosas personalidades ligadas á vida angolana e ás artes e letras.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

SANTARÉM, 15. — O rápido procedente de Espanha trucidou, na Paredinha, perto desta cidade, a sr.ª D. Maria do Rosário Chaves, de 67 anos, casada, natural de Monsanto, Alcanena.



D Ramon Menendez y Pidal

A morte de D. Ramon Menendez y Pidal

Não chegou a completar um século este homem que bem se assemelha á montanha. Dentro de 4 meses, em 13 de Março de 1969, a Espanha celebraria os cem anos de D. Ramon Menendez Pidal. Historiador, filólogo, crítico e investigador literário, em nenhuma das suas actividades foi figura de somenos, embora deixe centenas de volumes e milhares de artigos e comunicações a congressos e academias.

O seu nome e a pira das suas obras, instintivamente nos trazem ao pensamento obras como as de D. Marcelino Menendez y Pelayo, em Espanha, de Teófilo Braga ou Leite de Vasconcelos em Portugal. Desde «As Origens do Espanhol» aos «Estudos Literários», «O Rei Rodrigo na Literatura», «A Espanha do Cid»,

«A Influência do Elemento Basco na Língua Espanhola», «Realidades da Epopeia Espanhola» e «Frei Bartolomeu de las Casas», Menendez y Pidal ergueu autêntico monumento á língua e á história do seu país. Ninguém lhe estudou melhor as origens, nem com mais escrupulo científico.

Com D. Ramon Menendez y Pidal desaparece o ultimo dos grandes dessa geração de 98 que foi a honra e a glória da Espanha intelectual. Académico de muitas academias em Espanha e no estrangeiro, morre na presidência da Academia de História, embora os ultimos meses o tenham realmente afastado do convívio, por motivos de doença. Foi ainda presidente do Ateneo de Madrid, entre 1919 e 1921, aquele Ateneo que esteve sempre na frente da renovação intelectual e social.

Nascera na Corunha em 1869 e era já em 1899 catedrático de filologia romanica na Universidade Central de Madrid e aos 26 anos, em 1895, publicava uma das suas obras mestras e que o consagraria no mundo culto, a edição do «Poema del Mio Cid», *saindo logo no ano seguinte com outro marco miliário como a* «Legenda de los Infantes de Lara».

SENSACIONAL!
VEM AÍ PARA ESTREAR NO TEATRO VILLARET
«TROPICALÍSSIMA»
UM «SHOW» BRASILEIRO DE GRANDE SUCESSO
GRANDES FIGURAS DO ACTUAL PANORAMA ARTÍSTICO BRASILEIRO INTERPRETANDO A MÚSICA E O RITMO TREPIDANTE DO BRASIL
• LANA BITTENCOURT •
• BALLET DE MERCEDES BATISTA •
• ZÉLIA HOFFMAN • ALMIRA •
• PEDRINHO RODRIGUES •
• AILTON TOBIAS • MARIA HELENA •
UM ESPECTÁCULO DE JACY CAMPOS APRESENTADO POR VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
ADULTOS

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1.º dt.º
Telef. 539641